

Secretaria
de Educação



Projeto Político-Pedagógico
Escola Classe Lobeiral

Fercal, 27 de maio de 2024.

Sumário

1 IDENTIFICAÇÃO.....	4
<i>1.1 Equipe</i>	<i>4</i>
<i>1.3 Recursos financeiros</i>	<i>5</i>
2 APRESENTAÇÃO	7
3 HISTORICIDADE DA INSTITUIÇÃO EDUCATIVA	11
<i>3.1 Caracterização física</i>	<i>11</i>
4 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA INSTITUIÇÃO EDUCATIVA	15
<i>4.1 Questionário Socioeconômico</i>	<i>16</i>
<i>4.2 Avaliação Institucional</i>	<i>23</i>
<i>4.3 Índices, resultados e indicadores</i>	<i>25</i>
5 Função social da Instituição Educativa.....	28
6 Missão da Instituição Educativa.....	28
7 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA.....	29
<i>7.1 Ambiente educativo plural e heterogêneo.....</i>	<i>29</i>
<i>7.2 Prática Pedagógica</i>	<i>29</i>
<i>7.3 Avaliação.....</i>	<i>30</i>
<i>7.4 Gestão democrática</i>	<i>30</i>
<i>7.5 Formação e condições de trabalho dos profissionais.....</i>	<i>30</i>
<i>7.6 Ambiente físico escolar</i>	<i>30</i>
<i>7.7 Acesso, permanência e sucesso.....</i>	<i>31</i>
8 METAS.....	32
9 OBJETIVOS.....	33
<i>9.1 Objetivos gerais</i>	<i>33</i>
<i>9.2 Objetivos específicos.....</i>	<i>33</i>
10 FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA	38
11 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA INSTITUIÇÃO EDUCATIVA.....	40
12 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA INSTITUIÇÃO EDUCATIVA	41
<i>12.1 Organização escolar em ciclos</i>	<i>41</i>
<i>12.2 Organização dos tempos e espaços.....</i>	<i>41</i>
<i>12.3 Relação escola-comunidade</i>	<i>45</i>
<i>12.4 Relação teoria e prática.....</i>	<i>46</i>
<i>12.5 Metodologias de ensino</i>	<i>47</i>
13 PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS	49
14 PROGRAMAS E PROJETOS ESPECÍFICOS	50

15 PROGRAMAS E PROJETOS EM PARCERIA.....	51
16 CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	52
<i>16.1 Conselho de Classe.....</i>	<i>52</i>
<i>16.2 Procedimentos e instrumentos avaliativos.....</i>	<i>52</i>
<i>16.3 Reuniões de pais.....</i>	<i>57</i>
<i>16.4 Avaliação Institucional.....</i>	<i>58</i>
<i>16.5 Avaliação em larga escala.....</i>	<i>58</i>
17 PAPÉIS E ATUAÇÃO.....	59
<i>17.1 Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem.....</i>	<i>59</i>
<i>17.3 Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos.....</i>	<i>59</i>
<i>17.4 Atuação dos Educadores Sociais Voluntários.....</i>	<i>59</i>
<i>17.5 Conselho Escolar.....</i>	<i>60</i>
<i>17.5 Professores readaptados.....</i>	<i>60</i>
<i>17.6 Coordenação Pedagógica.....</i>	<i>60</i>
18 ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS.....	61
<i>18.1 Redução do abandono, evasão e reprovação.....</i>	<i>61</i>
<i>18.2 Recomposição das aprendizagens.....</i>	<i>61</i>
<i>18.3 Desenvolvimento da cultura de paz.....</i>	<i>61</i>
<i>18.4 Qualificação da transição escolar.....</i>	<i>61</i>
19 PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP.....	62
20 PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP.....	63
21 REFERÊNCIAS.....	64
22 APÊNDICES.....	66
<i>Apêndice A - Plano de Ação Para Implementação da Proposta Pedagógica.....</i>	<i>67</i>
<i>Apêndice B - Projetos específicos individuais ou interdisciplinares.....</i>	<i>82</i>
<i>Apêndice C - Plano de Ação da Coordenação Pedagógica Anual.....</i>	<i>83</i>
<i>Apêndice D - Plano de Ação do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem do Estudante.....</i>	<i>85</i>
<i>Apêndice E - Plano de Atividades da Sala de Recursos.....</i>	<i>96</i>
<i>Apêndice F - Plano de Ação do Serviço de Orientação Educacional.....</i>	<i>99</i>
<i>Apêndice G - Projeto Interventivo.....</i>	<i>102</i>
<i>Apêndice H - Avaliação Institucional.....</i>	<i>122</i>
<i>Apêndice I - Organização Curricular 2024.....</i>	<i>133</i>

1 IDENTIFICAÇÃO

Dados da mantenedora

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

CNPJ : 00.394.676/0001-07

Endereço: Anexo do Palácio do Buriti – 9º andar – Brasília

Data da Fundação : Decreto nº 48.297 de 17 de junho de 1960

Instituição Educativa

Escola Classe Lobeiral

Coordenação Regional de Ensino de Sobradinho

DF 326 Km 2 Sitio Patrícia, Lobeiral, Sobradinho – DF

CEP 73.0001-970

Telefone: (61) 99278-8951 / (61) 98199-0010

Código INEP: 53012550

eclobeiral.sobradinho@edu.se.df.gov.br

Criação: 30/10/1998

Turno de funcionamento: Diurno

Modalidades da Educação Básica: Educação Infantil do campo, 1º e 2º períodos; Educação do Campo (Ensino Fundamental) - 1º ao 5º anos.

1.1 Equipe

Comissão Organizadora do PPP: Rafael de Paula Lima Neto, Samira Santana de Sousa, Maria Carolina Leite Alvarenga.

Diretor: Rafael de Paula Lima Neto

Vice-Diretora: Samira Santana de Sousa

Chefe de Secretaria: Thiago César de Oliveira Reis

Supervisor Pedagógico: Elyoenes Farias de Lima

Coordenadora Pedagógica: Maria Carolina Leite Alvarenga

Professoras: Juliana Isídio dos Anjos, Fábila Letícia Pereira da Silva Martins, Hélio Tavares da Silva, Maria Carolina Leite Alvarenga, Raiza Steffanie Xavier de Camargo, Cleves Darler Melo Ponte Rodrigues, Angela Maria da Silva Oliveira Marques, Ana Paula Martins Pessoa Marques, Auxiliadora Pereira de Medeiros, Benigna de Paula Nascimento, Cristiane dos Santos Rocha Landim, Geisa Roberta da Silva.

Sala de Recursos: Rosana da Costa Nonato.

Educadoras Sociais Voluntárias: Elisângela Ludovico de Souza, Kalina da Paz Silva, Rute da Silva Santos.

Agentes de Conservação e Limpeza: Angélica Alecrim de Jesus Silva, Maria Laurineide de Souza, Ronaldo Amaral Florêncio, Vanilda de Oliveira Jorge, Anna Patrícia.

Cozinheiras: Maria de Fátima de Sousa, Maria de Fátima da Silva, Idenice Alves da Silva Florêncio.

Vigilantes: Marcos Batista de Araújo, Valdenir Pereira Câmara, Claiton Dionísio, Arilson Vieira da Costa.

Turmas: Educação Infantil do campo: 1º período A (26 crianças) 1º período B (26), 2º período (28). Educação do Campo, Ensino Fundamental: 1º ano (29), 2º ano (28), 3º ano A (15), 3º ano B (26), 4º ano A (15), 4º ano B (22), 5º ano (22).

1.3 Recursos financeiros

Em 2024 a escola conta com os seguintes financiamentos:

- PDAF: Programa de Descentralização Administrativa Financeira – Recursos do GDF;
- PDDE: Programa Dinheiro Direto na Escola – Recursos do Governo Federal;
- Emendas Parlamentares - Em 2024 a escola enviará ofícios solicitando recursos com vistas à reforma da cozinha, da despensa de gêneros alimentícios, pequenos reparos nas salas de

aula, banheiros, direção e secretaria, além de investimentos em equipamentos para o Projeto Interventivo da instituição.

2 APRESENTAÇÃO

O presente Projeto Político-Pedagógico da EC Lobeiral foi construído a partir de base de anos anteriores e acrescida de contribuições recentes. Participaram de sua construção professores, gestores, famílias e estudantes em vários momentos e oportunidades diferentes, tanto rotineiros quanto organizados com esse fim específico, em diversos momentos, como coordenações pedagógicas, dias letivos temáticos, reuniões de pais e na avaliação institucional desenvolvida para este fim, além de outros momentos pontuais de reorganização, avaliação e planejamento rotineiros.

Ressalte-se que o presente instrumento segue estritamente a Orientação Pedagógica para o Projeto Político-Pedagógico no DF (Distrito Federal, 2014), com suas nomenclaturas e seções ali elencadas.

As coordenações coletivas permitem o encontro do planejamento e da avaliação de modo contínuo, processual e fluido. O espaço de reflexão e avaliação da Proposta Pedagógica ocorreu também durante as coordenações coletivas. Nestas, durante datas especificamente pautadas para o fim de revisão deste instrumento, foram analisadas por partes cada seção e redigidos textos consensuais que se integraram ao presente documento.

Com o objetivo de alcançar a participação das famílias, foram organizados momentos nas reuniões com as famílias e um dia letivo temático onde aconteceu a avaliação institucional. As expectativas e avaliações ali colhidas foram somadas às dos trabalhadores da instituição educativa.

As sugestões, críticas, elogios e informações foram sistematizadas pela gestão em textos acrescentados a esta proposta e depois novamente apresentados à comunidade escolar em diferentes mídias, especialmente no momento que detalharemos mais à frente.

São necessários momentos específicos de avaliação e um dos instrumentos pensados especificamente para os fins de construção da Proposta Pedagógica atual foi a Avaliação Institucional de 2024, em que utilizou-se a métrica de diagnóstico coletivo prevista nos Indicadores de Qualidade da Educação (Brasil, 2004). Apesar de antigo, seus questionários

puderam ser adaptados para a realidade presente. Foi utilizado o formato de avaliação primeiro por grupos e, posteriormente, em plenária, com redação final pela equipe gestora.

Participaram todos os segmentos da escola: pais, professores, estudantes e trabalhadores. Neste dia foram avaliadas sete dimensões de gestão escolar: a) ambiente educativo; b) prática pedagógica; c) avaliação; d) gestão escolar democrática; e) formação e condições de trabalho dos profissionais da escola; f) ambiente físico escolar; e g) acesso, permanência e sucesso na escola.

O total de participantes foi dividido em oito grupos, de forma que em todos os grupos houvessem representantes de todos os segmentos, de forma mais equilibrada possível. Cada grupo avaliou uma dimensão, com críticas, elogios e sugestões. Ao final, todos os grupos se reuniram para uma plenária em que compartilharam suas avaliações e foram levados a concordar ou discordar das avaliações feitas pelos demais, de forma a construir a versão final.

O resultado desta avaliação está disponível no Apêndice H.

A partir daí, foram realizados encontros dentro das coordenações coletivas e de reunião de pais, em que se propuseram objetivos, metas e ações para cada item avaliado e aqui apresentados durante toda essa proposta, revisada inúmeras vezes.

A este Projeto Político-Pedagógico, soma-se também o Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental, que em 2024 será novamente atualizado, tendo em vista a atualização dos objetivos geral e específicos aqui constantes.

Este Projeto Político-Pedagógico, portanto, oferece uma visão contextual coesa e coerente com a participação da comunidade escolar e se constitui como instrumento legítimo de orientação e organização do trabalho pedagógico, na perspectiva de uma instituição educativa do campo que lida com a realidade campestre e urbana no dia a dia.

Na seção *Historicidade da Escola*, é feito um breve resumo da trajetória histórica da instituição e de suas pessoas, numa visão coletiva. Em *Diagnóstico da Realidade Escolar*, chamamos a atenção para o fenômeno de crescimento demográfico que alterou a identidade da instituição educativa, atravessando o conceito de instituição de Educação do Campo, criando pressões sobre a matrícula e oferta de vagas e invertendo a lógica de atendimento a

crianças do campo em prol da demanda urbana. A seção *Função Social da Escola* é autoexplicativa, já em *Princípios Orientadores da Prática Pedagógica* elencamos as dimensões que consideramos mais importantes, que são parâmetros para a seção seguinte, *Objetivos*. Em *Concepções teóricas que fundamentam a prática pedagógica*, detalhamos as teorias gerais e obrigatórias da rede pública do Distrito Federal. A seguir, na *Organização do Trabalho Pedagógico da Escola*, que consideramos parte fundamental e útil à nossa Proposta Pedagógica, descrevemos como acontece o dia a dia do trabalho pedagógico, e sua sistematização em dias, semanas, bimestres, semestres e ano, bem como organizamos as avaliações, fóruns de rendimento, avaliação interna e outros, que são complementados em *Concepções, Práticas e Estratégias de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem* e na essencial *Organização Curricular da Escola*. Fecham esta Proposta Pedagógica outras seções definidas por instâncias superiores como obrigatórias: *Plano de Ação para Implementação da Proposta Pedagógica, Acompanhamento e Avaliação da Proposta Pedagógica, Projetos Específicos Individuais ou Interdisciplinares da Escola, Referências Bibliográficas e Apêndice*. Por fim, a seção “Missão da Unidade Escolar” foi incluída por obrigação normativa, mas que na concepção dos participantes da atual versão, não faz muito sentido existir, uma vez que a instituição educativa já possui função social definida e não é uma instituição privada que visa lucro ou necessite de *slogan* para se diferenciar comercialmente.

Por fim, é importante ressaltar que o Currículo em Movimento considera que em um modelo em que programas e projetos devem ser executados sempre como preconizado por forças que estão além das fronteiras das práticas sociais nas quais se baseiam as teorias pós-críticas, o acontece é que

os profissionais da educação são vistos como peças importantes de uma engrenagem reprodutora ao desempenharem a função de **meros executores de programas e projetos** [grifo nosso]. O conhecimento é tratado como mercadoria, o estudante como cliente e a escola como balcão de negócios, tudo isso voltado ao desenvolvimento do “capital humano” (Distrito Federal, 2014, p.76).

Nos parece que muito das orientações apontadas para produção deste Projeto Político-Pedagógico, contradizem as concepções do próprio currículo, quando impõem a criação de um *slogan*, ou de programas e projetos que nem sempre se relacionam com a prática social dos estudantes de cada instituição, arriscando a fazer com que o presente instrumento tenha

muito de cartorização e desvie do objetivo primordial de atingir a transformação da realidade social.

3 HISTORICIDADE DA INSTITUIÇÃO EDUCATIVA

3.1 Caracterização física

A Escola Classe Lobeiral está incrustada no Sítio Patrícia. A área da escola é reduzida para os padrões atuais de matrícula. Quando inaugurada, atendia a aproximadamente uma centena de estudantes, em turno único, e hoje conta com o dobro de crianças, em dois turnos. Em 2018, com recursos de emendas parlamentares variadas, foi construído um parquinho infantil, totalmente dentro das normas da ABNT, com piso emborrachado e alambrado. O pátio descoberto teve sua área duplicada. Por conta do frequente problema com cobras e serpentes, foi elevada uma pequena mureta de proteção sem descaracterizar a natureza campestre da escola.

Naquele ano também foram reorganizados espaços. A Sala de Recursos era localizada no mesmo espaço de um depósito. A sala de Orientação Educacional ficava na Sala dos Servidores, que não possuíam sala. Hoje estão integradas aos espaços comuns regulares da escola. No ano de 2019 houve ampliação do pátio descoberto, permitindo mais espaço para as atividades recreativas. Por fim, no mesmo ano, foi reformada e reinaugurada a Sala de Leitura Nelma Brasileiro.

Em termos estruturais, estes são os espaços atuais disponíveis:

05 Salas de aula

01 Banheiro de adultos feminino

01 Banheiro de adultos masculino

01 Banheiro PCD feminino

01 Banheiro PCD masculino

02 Banheiros infantis com três baias, adaptados à Educação Infantil (feminino e masculino)

01 Pátio coberto

01 Pátio descoberto

01 Depósito de Gêneros Alimentícios

01 Cozinha

01 Sala de Professores

01 Secretaria e Direção integradas

01 Sala de Leitura

01 Reservatório de Gás

01 Depósito de Material de Expediente e inservíveis

01 Sala de Orientação Educacional

01 Sala de Recursos

01 Parquinho de madeira contendo os seguintes brinquedos: 4 balanços, 2 pontes, 2 escorregadores, 1 rampa de escalada, 1 trapézio, 1 malha de corda, 2 escadas de subida e 3 plataformas.

01 Estacionamento

A Escola Classe Lobeiral está localizada na DF 326, Km 02 – Sítio Patrícia, Lobeiral, Setor Habitacional Fercal, inaugurada no dia 30 de outubro de 1998 pelo então governador Cristovam Buarque, tendo suas atividades oficialmente iniciadas em março de 1999.

A Escola possui esse nome em homenagem à comunidade mais próxima, que vem a ser a Comunidade Lobeiral. O fruto da lobeira é bastante conhecido na comunidade por ser o alimento predileto do lobo guará e por produzir lindas flores roxas e desta árvore abundante na região vem o nome do local e por conseguinte o da escola.

A Comunidade Lobeiral era considerada localidade rural até 2018, quando foi regularizada como Parcelamento Urbano Isolado. Como a escola está fora deste parcelamento, ainda se constitui como instituição de Educação do Campo, presente em zona rural, precisamente no interior do Sítio Patrícia, às margens da DF-326, Km 2. A imagem abaixo ilustra a localização da escola em relação à comunidade urbana que lhe dá o nome.

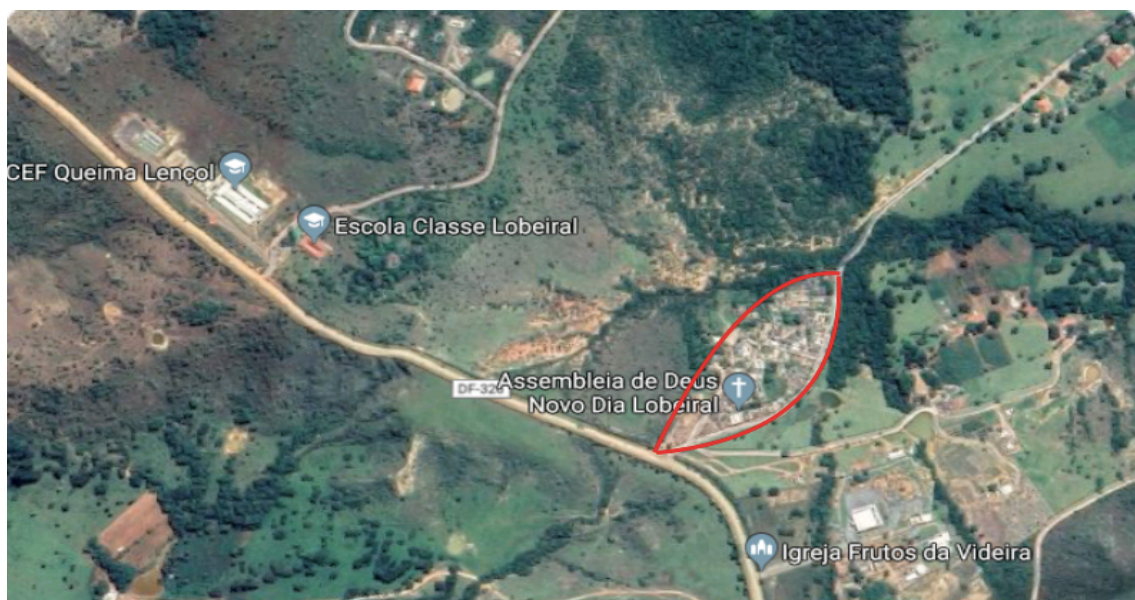


Imagem 1: Parcelamento Isolado Urbano Comunidade Lobeiral. Fonte: PDOT, 2009.

Antes da construção da instituição, a comunidade local enfrentava muitas dificuldades, pois as crianças que ali moravam tinham de estudar no Centro de Ensino Fundamental Queima Lençol a uma distância de aproximadamente 4 km, mas que ficava ao lado da fábrica de cimento CIPLAN e sofria com a poluição local. Os estudantes não contavam com transporte escolar locado, o que gerava uma grande evasão escolar. Hoje, vinte e seis anos depois, o CEF Queima-Lençol está localizado ao lado da EC Lobeiral, como é possível observar na imagem 1.

À época, os líderes da Comunidade Lobeiral, através do orçamento participativo, deliberaram como prioridade a construção da escola em um terreno doado pelo casal de moradores Geraldo Florêncio e Idenice Florêncio. Vale ressaltar que a Sr.^a Idenice Florêncio presta seus serviços à Secretaria de Educação como merendeira na própria instituição, além do Sr. Ronaldo Amaral e da Sra. Angélica Alecrim, que trabalham na instituição desde sua fundação, sendo residentes na comunidade e vizinhos da instituição.

Nos seus primeiros anos de funcionamento, a escola possuía uma clientela modesta de aproximadamente 50 a 70 crianças que eram apenas da Comunidade Lobeiral. A instituição funcionava em apenas um turno. À época os alunos eram predominantemente moradores do campo, e a própria região da Fercal era um aglomerado urbano muito mais reduzido, em que chácaras e sítios predominavam.

Hoje, a situação é inversa. Comunidades como Bananal, Alto da Bela Vista, Engenho Velho, Fercal I, Fercal II, Rua do Mato e Queima-Lençol se tornaram bairros urbanos. Muitas chácaras e sítios foram parcelados em partes cada vez menores e a densidade demográfica aumentou. É possível verificar que em todas as instituições educativas da região o número de matrículas aumentou, fazendo com que as salas de aula estejam abarrotadas de crianças.

Se antes trabalhava-se com uma modulação por volta de 20 crianças por turma, hoje são 30. Muitas crianças precisam estudar em Sobradinho. Escolas Classes tiveram de atender à Educação Infantil de forma adaptada.

Em março de 2008, foi iniciada a implantação do Projeto de Educação Integral, escolhida junto com outras 4 instituições de Sobradinho, por atender os critérios pré-estabelecidos pela SEDF para esse atendimento.

O turno Integral desde o seu início contribuía na melhoria qualitativa do ensino, pois nesse período adicional propiciava aos alunos maior tempo para a realização de suas tarefas escolares e oferecia atividades extras como aulas de capoeira, balé, horta, informática o que propicia melhores condições de aprendizagens.

Entretanto, em 2012 a instituição passou a atender alunos de outras comunidades vizinhas como: Engenho Velho, Queima Lençol, Bananal e outras, ocupando os dois turnos em aulas regulares, justamente pelo crescimento populacional.

A falta de ampliação do espaço escolar impediu que a qualidade da educação integral se mantivesse e em 2018 a escola precisou rever o atendimento, que se encontra suspenso enquanto a equipe gestora procura criar e melhorar os espaços externos e sem previsão de retorno, uma vez que os espaços tornam-se cada dia mais escassos pela falta de investimento em ampliação das estruturas físicas.

Em 2020 e 2021 a instituição precisou se adaptar à realidade da pandemia de COVID-19, que traz efeitos na aprendizagem das crianças até os dias de hoje.

Hoje contamos com aproximadamente 230 alunos em 10 turmas, sendo 3 turmas de Educação Infantil, 1 turma de 1º ano, 1 turma de 2º ano, 2 turmas de 3º ano, 2 turmas de 4º ano e 1 turma de 5º ano do Ensino Fundamental.

Nos últimos anos o grupo de professores efetivos tem diminuído, com metade do corpo docente sendo contratado de forma temporária. A equipe de atendimento especializado também não é completa. A quantidade de crianças é maior e faltam vagas inclusive no transporte escolar locado. Estruturalmente, contudo, a instituição tem conseguido apresentar melhorias, devido à atual lei do Programa de Descentralização Administrativa e Financeira (PDAF).

Na evolução dos instrumentos pedagógicos, a Avaliação de Rendimento Interno da Escola Classe Lobeiral (ARIEL) tem sido desenvolvida nos últimos 7 anos e recebido contribuições

anuais que a colocam como um instrumento que tem se consolidado como parte da identidade da instituição, contribuindo para melhorias da aprendizagem das crianças, em conjunto com as demais ações pedagógicas no interior das salas de aula, pensadas na Coordenação Coletiva, aliados a uma estrutura física que, se não amplia sua capacidade de oferta de vagas, ao menos tem evoluído na qualidade e conforto oferecida às crianças e trabalhadores.

4 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA INSTITUIÇÃO EDUCATIVA

São aproximadamente duzentas e trinta crianças matriculadas, distribuídas em três turmas de Educação Infantil de 1º e 2º períodos e sete turmas de 1º ao 5º anos. A instituição conta com o auxílio de Educadores Sociais Voluntários para acompanhamento das turmas comuns inclusivas e de integração inversa, que possuem estudantes com necessidades educacionais específicas.

A partir de vários instrumentos que serão detalhados mais à frente, é possível afirmar que os seguintes fatores fazem parte da realidade escolar da EC Lobeiral.

Vulnerabilidade financeira: parte das famílias que compõem a comunidade escolar vive em situação de pobreza, confirmada por visitas realizadas pela equipe escolar.

Distância da residência até a escola: quase todos os estudantes utilizam transporte escolar locado pelo governo. Por conta da ausência de vagas na rede pública na região da Fercal, há lotação de turmas com estudantes que são transportados por grandes distâncias e por estradas de terra para chegar à escola. Além disso, se para os alunos há transporte, o mesmo não se aplica aos pais, que possuem enorme dificuldade de se locomover à escola. Por conta disso, as reuniões de pais - abordada em seção própria mais à frente - são realizadas preferencialmente em finais de semana com transporte facilitado.

Múltiplas comunidades atendidas: atendemos alunos de várias comunidades da região da Fercal, sejam elas, Queima Lençol, Fercal I, Fercal II, Engenho Velho, Alto da Bela Vista, Expansão, Bananal e Lobeiral - apenas a última é uma localidade urbana com arredores rurais. Por conta da altíssima demanda por falta de salas de aula na região, a escola passou a atender estudantes das comunidades Boa Vista e Catingueiro.

Espaço físico externo insuficiente: o pátio descoberto foi ampliado, houve construção de parque infantil. No entanto, ainda não é possível atender novamente à Educação Integral, porque não há ambientes de apoio para realização de oficinas com conforto para os estudantes.

Turmas com capacidade máxima permitida: a pressão por matrículas aumenta a cada ano e dificulta todo tipo de atividade diversificada que precise de reorganização das cadeiras e carteiras da sala, além de complicar o atendimento de estudantes com dificuldades de aprendizagem devido à alta demanda de atenção aos demais. Esta situação se agrava a cada ano.

Equipes de apoio incompletas: poderia haver um coordenador pedagógico a mais, não há psicólogo ou pedagogo, nem pedagogo-orientador educacional. As equipes de conservação e limpeza e de merenda escolar são eficientes, bem como a da cozinha e da vigilância.

Para mais detalhes, utilizamos vários instrumentos de medição: o questionário socioeconômico, a avaliação institucional, indicadores externos do SAEB e, principalmente, os fóruns de rendimento da própria escola com base na nossa própria avaliação interna de rendimento.

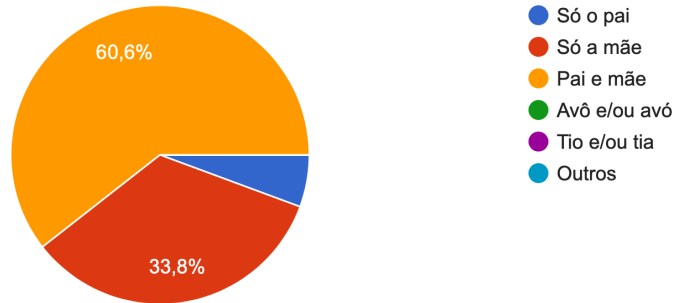
4.1 Questionário Socioeconômico

Com dados ainda de 2023, será atualizado no decorrer de 2024.

Com o intuito de atualizar informações e mapear a realidade socioeconômica da comunidade escolar, foram aplicados questionários para os responsáveis dos estudantes da escola. Cento e cinco famílias responderam aos questionamentos, culminando nos dados apresentados abaixo.

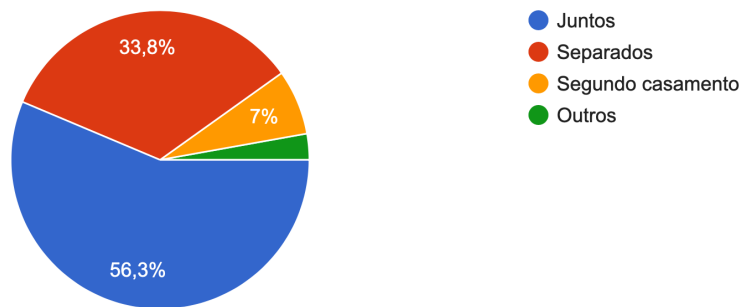
1. Responsável pelo(a) aluno(a) ou alunos(as)

71 respostas



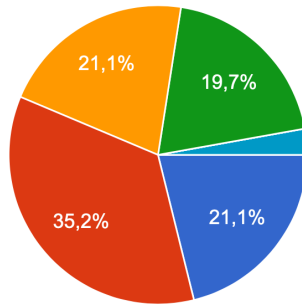
2. Os pais moram

71 respostas



3. A criança tem irmãos?

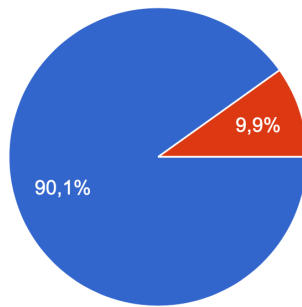
71 respostas



- Não
- 1
- 2
- 3
- 4
- 5 ou mais

4. Quantas pessoas moram na casa onde o aluno reside?

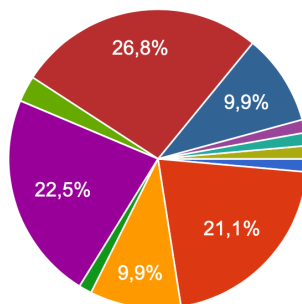
71 respostas



- De 02 a 05 pessoas
- De 05 a 10 pessoas
- Mais de 10 pessoas

5. Local de moradia

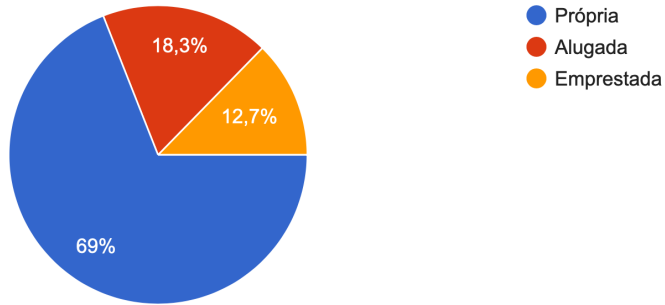
71 respostas



- Engenho Velho
 - Bananal
 - Alto da Bela Vista
 - Expansão
 - Queima Lençol
 - Rua do Mato
 - Curvas
 - Fercal I
- ▲ 1/2 ▼

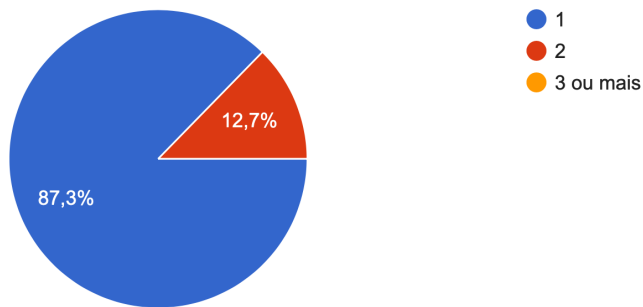
6. A moradia é

71 respostas



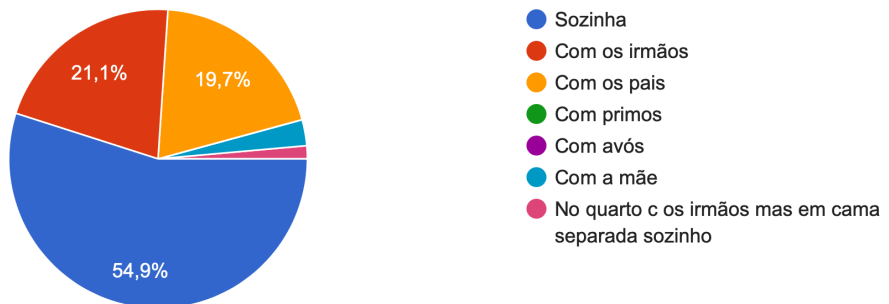
7. Quantos banheiros possui em casa?

71 respostas



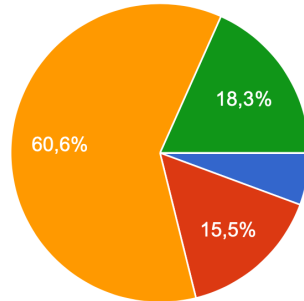
8. Com quem a criança dorme?

71 respostas



9. O responsável pela criança estudou?

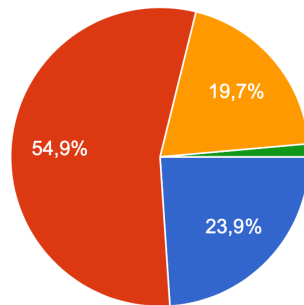
71 respostas



- Até a 4ª série
- Até a 8ª série
- Até o ensino médio (2º grau)
- Ensino superior ou mais
- Nunca estudou

10. Quantos adultos trabalham na casa?

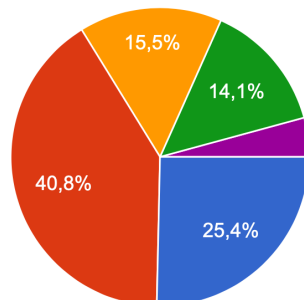
71 respostas



- Nenhum
- 1
- 2
- 3 ou mais

11. Faixa de renda familiar

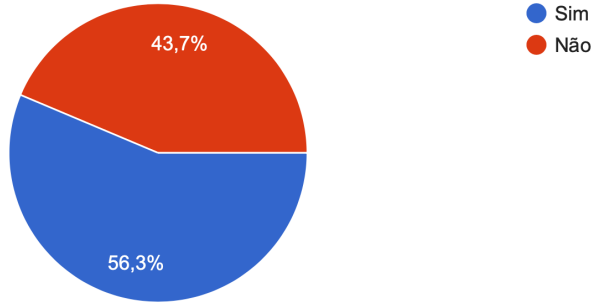
71 respostas



- Menor que 1 salário mínimo
- 01 salário mínimo
- 02 salários mínimos
- De 02 a 05 salários mínimos
- Acima de 05 salários mínimos

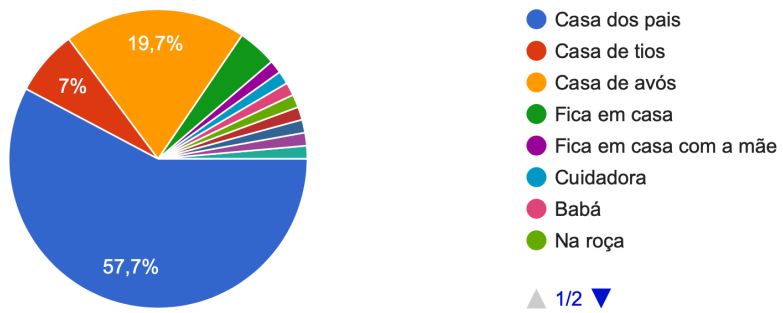
12. Algum morador da casa recebe benefício de governo? (Bolsa família, auxílio-gás e outros)

71 respostas



13. Para onde a criança vai quando não está na escola?

71 respostas



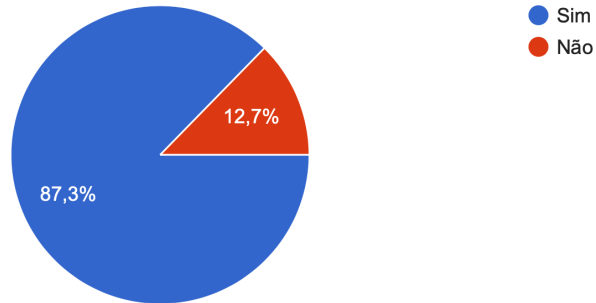
14. Quem cuida da criança quando ela não está na escola?

71 respostas

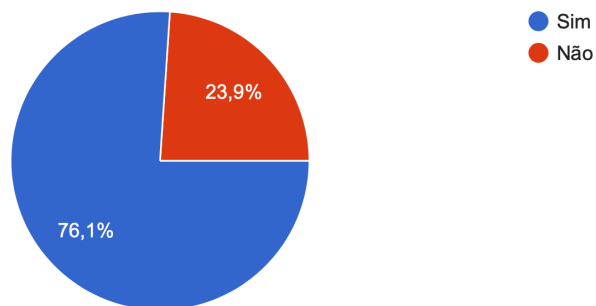


15. A criança tem acesso a algum aparelho eletrônico? (computador, celular, tablet etc)

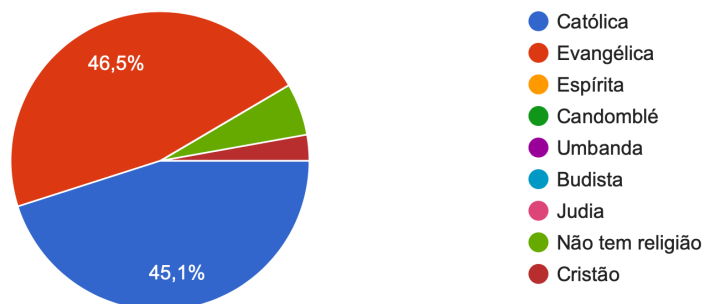
71 respostas

**16. A criança acessa a internet?**

71 respostas

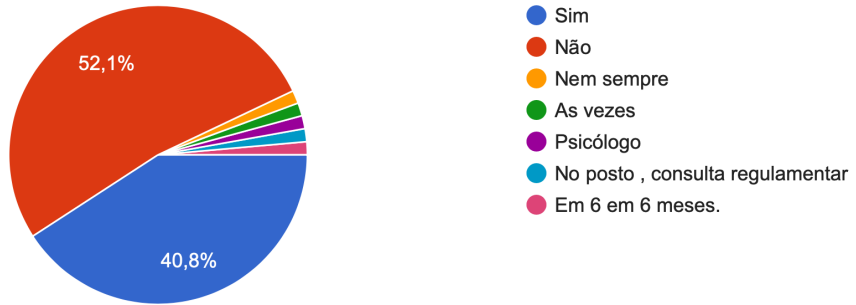
**17. Religião**

71 respostas



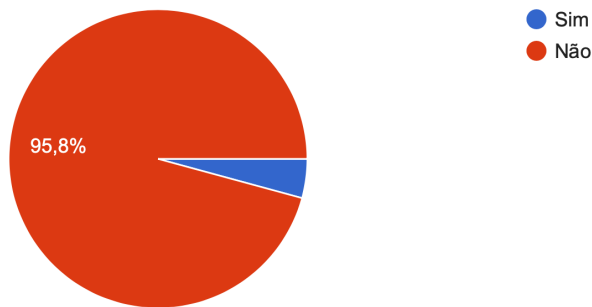
18. A criança é acompanhada por algum médico regularmente?

71 respostas



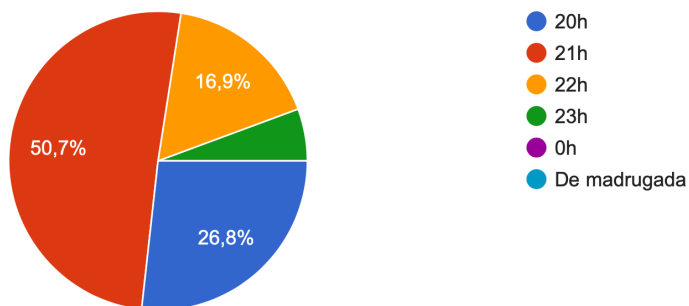
19. A criança toma alguma medicação de uso contínuo?

71 respostas



21. A que horas a criança costuma ir para a cama?

71 respostas



4.2 Avaliação Institucional

O objetivo da Avaliação Institucional (Apêndice H) é reunir todos os segmentos da comunidade escolar em torno da avaliação da qualidade do que consideramos as principais dimensões de Gestão Escolar. Houve a participação de pais, alunos, professores e trabalhadores da escola, de todos os segmentos e vínculos empregatícios, com horizontalidade. A grande maioria dos processos foram bem avaliados e encontram-se registrados no relatório da avaliação. Alguns aspectos foram avaliados como passíveis de melhoria, quais sejam:

- Falta de professor substituto para carências pequenas;
- A falta de coleta seletiva de lixo;
- A falta de rede de esgoto;
- Falta de estrutura física para atender alunos com atividades em turno contrário, especialmente educação integral;
- Falta de transporte para atender estudantes no turno contrário;
- Falta de atividades educativas abertas ao público (esporte, oficinas e outras) nos finais de semana.

Dentre as potencialidades, as principais foram:

- Funcionários compromissados;
- Bons trabalhos e proposta pedagógica;
- Excelentes projetos pedagógicos, que desenvolvem a imaginação e criatividade;
- Manutenção e limpeza;
- Equipe comprometida e dedicada;
- Equipe gestora envolvida e organizada;
- Boa equipe pedagógica de apoio;
- Organização e planejamento;
- A escola promove bons eventos e festas;
- Ótimo acolhimento às crianças;

- Comprometimento no trabalho pedagógico.

É importante ressaltar que muitos aspectos, a maior parte deles, são possíveis de solução e melhoria por ações diretas da escola. Outros dependem de mais de um ator, como por exemplo, a merenda escolar. A avaliação completa encontra-se disponível no Apêndice H a esta Proposta Pedagógica.

4.3 Índices, resultados e indicadores

O Governo do Distrito Federal tem desenvolvido nos últimos anos o Sistema Permanente de Avaliação do Distrito Federal (SIPAE-DF), e um dos instrumentos é a Prova Diagnóstica. A escola tem participado e acompanhado seus resultados dentro desse sistema, mas ainda não é possível estabelecer uma linha histórica entre as avaliações, pela falta de uma matriz de referência. Tal matriz está em fase de elaboração e uma vez que seja implementada, será possível traçar um histórico de evolução da escola nesta avaliação.

Há ainda um outro problema: os resultados da Prova Diagnóstica e da Avaliação de Acompanhamento mostram muitas incompatibilidades com a Avaliação Interna da Escola. Há inúmeros casos de fragilidades apontadas na Prova Diagnóstica que não são encontradas nas avaliações internas. Dessa forma damos mais peso e importância para a avaliação realizada e aperfeiçoada por nós.

Já os dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), de nível federal, estão disponíveis e são parte da base avaliativa da EC Lobeiral. A seguir, listamos os dados da escola, numa perspectiva histórica.

Resultados Preliminares

	5º Ano EF	9º Ano EF	3/4º Série EM
Estudantes presentes ⓘ	39	-	-
Estudantes matriculados ⓘ	41	-	-
Taxa de participação ⓘ	95,12	-	-

Desempenho médio da escola

	5º Ano EF	9º Ano EF	3/4º Série EM
Língua Portuguesa	187,5	-	-
Matemática	193,94	-	-

Imagem 2: Resultados da EC Lobeiral no SAEB de 2023.

Os dados anteriores mostram que, em relação à proficiência alcançada nas provas de matemática e língua portuguesa, percebe-se que não foram alcançados os resultados mínimos esperados, que são de ao menos 200 pontos em cada componente.

É importante observar que em 2020 e 2021 houve a pandemia de COVID-19, quando os estudantes que fizeram a prova do SAEB em 2023 encontravam-se ainda em processo de alfabetização e letramento, que foi impactado de forma negativa muito extrema. Os valores preliminares, se convertidos à fórmula do IDEB, indicariam o valor de 5,1 sob uma taxa de aprovação de 99,8%.

A primeira participação da instituição no SAEB foi no ano de 2009. A partir dali a escola manteve o mesmo patamar na avaliação, sempre inferior à meta da própria escola, mas dentro da média nacional.

No ano de 2019, a escola alcançou o IDEB de 5,9. Na avaliação de 2021, o resultado foi de 5,6. A série de vários anos sem reprovação foi quebrada em 2021, onde a taxa deixou de ser de 100% de aprovação e caiu para 97,6%. Os resultados atuais, portanto, possuem o lado

positivo do aumento da aprovação, mas o negativo de ter sido observada queda nas proficiências avaliadas, o que pretende-se reverter até o próximo exame, em 2025.

5 Função social da Instituição Educativa

É função social da EC Lobeiral prover um ensino que considere as crianças no contexto de sua heterogeneidade e onde a organização do trabalho pedagógico restabeleça a conexão das crianças e adultos com a natureza e o meio ambiente, ofertando em seu interior espaços para brincadeiras, convivência e uso sustentável da terra, e onde seja incentivada a participação das famílias e das crianças no processo de aprendizagem e de avaliação, propiciando que se desenvolva a compreensão histórica, social e cultural e ambiental da realidade em que vivem, superando a dicotomia campo-cidade.

6 Missão da Instituição Educativa

Conhecimento não é mercadoria, criança não é cliente, escola pública não é negócio, professor não é capital humano.

7 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

A instituição educativa tem por princípio a consideração da infância como uma categoria estrutural da sociedade, que é atravessada por aspectos como a classe social, o gênero e a etnia a que pertencem (Sarmiento; Pinto, 1997). Complementa-se a este, a necessidade de construção de um ambiente educativo plural e heterogêneo, a prática pedagógica coletiva de qualidade, com foco na qualidade do ensino, a avaliação com perspectiva positiva para a aprendizagem e avaliação de processos de gestão, a gestão democrática com participação da comunidade escolar, em especial de famílias e alunos, a formação continuada dos profissionais, a manutenção e adequação de um ambiente físico escolar confortável e acolhedor e a permanência e sucesso dos alunos na escola.

Todos esses princípios tem como finalidade a qualidade do ensino e da aprendizagem. Definimos a seguir cada aspecto de forma resumida.

7.1 Ambiente educativo plural e heterogêneo

Sendo a infância uma categoria estrutural atravessada por diversos aspectos sociais e culturais, de gênero e etnia, sua manifestação se dá não de forma homogênea, mas heterogênea, exigindo-se que o ambiente educativa considere sua pluralidade e diversidade, tanto na organização do trabalho pedagógico quanto das diversas possibilidades de relações no interior da instituição educativa.

7.2 Prática Pedagógica

Temos como princípios o planejamento coletivo organizado e rotineiro, focado em desenvolver competências e habilidades, a contextualização dos conteúdos, o respeito à pluralidade de ideias e de recursos de ensino-aprendizagem, o incentivo à autonomia em equilíbrio com o trabalho coletivo, a prática pedagógica inclusiva, e uma Proposta Pedagógica o mais desburocratizada possível.

7.3 Avaliação

São princípios o monitoramento e suporte do processo de aprendizagem dos alunos, a avaliação dos estudantes por meio de sistema interno, a participação dos alunos na avaliação da sua própria aprendizagem, a avaliação institucional e a análise e compreensão de indicadores externos oficiais.

7.4 Gestão democrática

A gestão democrática influencia diretamente a prática pedagógica em diversos aspectos. Como princípios elegemos a democratização da informação, participação efetiva de alunos, famílias e comunidade escolar nos processos de aprendizagem, avaliação e decisão escolares, parcerias locais com outros serviços públicos, gerenciamento de conflitos por meio da escuta e da ação conciliatória, e a execução financeira a partir de orçamento participativo horizontal.

7.5 Formação e condições de trabalho dos profissionais

A capacidade técnica e as condições de trabalho impactam fortemente a qualidade do ensino. Elencamos como princípios a formação continuada, preferencialmente local, a preservação do papel da coordenação pedagógica evitando o desvio de função, a assiduidade e estabilidade da equipe escolar, a valorização da coordenação pedagógica coletiva, o suporte e devolutivas contínuos dos serviços especializados, da coordenação pedagógica e da direção às demandas de todos os tipos realizadas pelos professores regentes e o suporte ao reagrupamento e ao reforço escolar por profissionais não regentes.

7.6 Ambiente físico escolar

A estrutura física potencializa ou desfavorece a qualidade do ensino. Dessa forma, são princípios relacionados a esse aspecto: a disponibilização imediata de material pedagógico coletivo para professores regentes, o bom senso no uso dos recursos, a disponibilização de espaços físicos adequados ao objetivo de uso, a adequação às modalidades e etapas de ensino,

ampliação dos espaços recreativos, conservação e conscientização dos cuidados com o bem público e o a priorização de investimento em conforto necessário para o acolhimento de trabalhadores e comunidade.

7.7 Acesso, permanência e sucesso

Apenas os resultados finais não são suficientes para medir a qualidade do ensino. É necessário verificar constantemente a oferta de acesso e os diferentes aspectos que influenciam a qualidade da permanência do estudante na escola. Por conta disso, nossos princípios são o monitoramento contínuo do número total de falta dos alunos, o combate ao abandono e evasão escolares, a atenção aos alunos com defasagem de aprendizagem e respectivo suporte, a atenção e investigação das necessidades educativas da comunidade, a busca pela aprovação de todos os estudantes com o fim da reprovação com alternativa pedagógica.

8 METAS

- Alcançar aprovação de todas as crianças a cada período letivo.
- Obter resultado de desempenho adequado no Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB).
- Construir anualmente o Inventário Social, Histórico, Cultural e Social por meio de oficinas com a participação das crianças e comunidade escolar.
- Promover avaliação institucional local da aprendizagem de forma contextual e significativa para todas as modalidades de ensino da instituição educativa, a cada bimestre e, quando for o caso, a cada semestre.

9 OBJETIVOS

9.1 Objetivos gerais

- ✦ Prover um ensino que considere as crianças no contexto de sua heterogeneidade e onde a organização do trabalho pedagógico restabeleça a conexão das crianças e adultos com a natureza e o meio ambiente;
- ✦ Ofertar em seu interior espaços para brincadeiras, convivência e uso sustentável da terra,
- ✦ Incentivar a participação das famílias e das crianças no processo de aprendizagem e de avaliação
- ✦ Propiciar o desenvolvimento da compreensão histórica, social e cultural e ambiental da realidade, superando a dicotomia campo-cidade.
- ✦ Acolher, formar parcerias e encaminhar crianças com suspeitas de necessidades específicas para o ensino, de forma a garantir seus direitos de aprendizagem.

9.2 Objetivos específicos

Ambiente educativo

- ✦ Propiciar oportunidades de debates e participação das crianças nos processos de avaliação e de decisão que impactem diretamente seus ambientes de convivência.
- ✦ Propiciar momentos de formação e intervenção a respeito de temas como discriminação, *bullying*, machismo e prevenção à violência e/ou abuso infantil, junto às famílias e às crianças, em linguagem adequada a cada público.
- ✦ Promover processo sistematizado de autoavaliação das crianças, no contexto da avaliação institucional da aprendizagem.
- ✦ Estabelecer em conjunto com os estudantes as regras de convivência escolar, direitos e deveres, de forma a permitir a participação e a crítica por parte das crianças.

Prática Pedagógica

- ✦ Realizar revisão anual da Organização Curricular da escola;
- ✦ Promover acompanhamento e apoio contínuo do trabalho em sala de aula, por meio de todas as funções de apoio: coordenação pedagógica, direção e serviços especializados;
- ✦ Elaborar calendário semestral de atividades pedagógicas que considerem temas e manifestações culturais tradicionais à instituição educativa;
- ✦ Promover projeto pedagógico ou rotinas de uso da Sala de Leitura que envolvam todas as turmas;
- ✦ Formar alunos capazes de ler o mundo através da leitura crítica;
- ✦ Acompanhar o cumprimento do currículo, por meio de organização curricular própria, observando a BNCC e outras fontes curriculares, como matrizes de avaliações externa, quando necessário;
- ✦ Promover organização do trabalho pedagógico a partir do Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental;
- ✦ Proporcionar momentos lúdicos que despertem o interesse do aluno em participar de forma ativa no processo ensino e aprendizagem (mesclar);
- ✦ Divulgar para a comunidade a Proposta Pedagógica atualizada da escola;
- ✦ Desenvolver pesquisas com os alunos e divulgá-las por meio de mostra e apresentação anual, no interior da instituição educativa.
- ✦ Realizar atividades de pesquisa e investigação no entorno da escola e, quando for o caso, propor soluções para problemas identificados;

- ✦ Promover passeios pedagógicos para aprofundamento de estudos quanto a questões culturais, sociais, históricas e ambientais, tanto em localidades próximas quanto naquelas mais distantes;
- ✦ Promover entradas pedagógicas diariamente, com rodízio de responsáveis e, nas segundas-feiras ou sextas-feiras, atividade com o tema Hino Nacional Brasileiro.

Avaliação

- ✦ Promover o Sistema de Avaliação Interna da Escola Lobeiral - ARIEL, com avaliações bimestrais e seus respectivos Fóruns de Rendimentos em todas as turmas do Ensino Fundamental;
- ✦ Promover dentro da ARIEL, instrumento avaliativo da Educação Infantil, especialmente relacionado à autoavaliação;
- ✦ Monitorar o processo de aprendizagem e oferecer suporte a partir das informações disponibilizadas nas coordenações coletivas, individuais, nos fóruns de rendimento, conselho escolar e atendimentos dos serviços especializados;
- ✦ Promover obtenção de dados significativo da realidade que cerca a instituição, por meio do Questionário Socioeconômico, de forma anual.
- ✦ Divulgar para a comunidade os índices educacionais atribuídos à escola e sanar dúvidas que se apresentem.

Gestão Escolar Democrática

- ✦ Buscar e implementar parcerias com outros serviços públicos;
- ✦ Gerenciar conflitos com ações conciliatórias;

- ✦ Democratizar a informação, prioritariamente em relação às verbas recebidas e suas aplicações, englobando aí APAM, FNDE, GDF e emendas parlamentares, entre outros;
- ✦ Possibilitar a abertura da escola nos finais de semana para atividades esportivas, em parceria com outras entidades, com análise prévia, e caso a caso;
- ✦ Realizar reuniões bimestrais com as famílias e reunião introdutória anual, no início do ano letivo, explicando o funcionamento e objetivos da Educação Infantil, BIA e 2º bloco;
- ✦ Apresentar e divulgar o trabalho do Conselho Escolar;
- ✦ Manter contato com as famílias por meios ágeis e atualizar os meios de contato com as famílias semestralmente;
- ✦ Manter rotina de reuniões com os diferentes segmentos da escola.

Formação e condições de trabalho dos profissionais

- ✦ Incentivar a participação em cursos externos;
- ✦ Identificar temas e necessidades e sistematizar a formação continuada no interior da instituição educativa.
- ✦ Prover equipamentos para a produção pedagógica local, como computadores, impressoras a laser preto e branca e colorida; televisores; conexão à internet e tablets, de forma a atualizar as tecnologias disponíveis sempre que possível para maior qualidade da produção.

Ambiente físico escolar

- ✦ Conscientizar a comunidade escolar sobre a responsabilidade com o material escolar individual e coletivo;
- ✦ Implementar a conexão de internet para as crianças, para uso inicial durante o Projeto Interventivo;

- ✦ Cobrir o pátio descoberto;
- ✦ Incentivar, por todos os meios disponíveis, a conservação do patrimônio e do ambiente escolar;
- ✦ Incrementar a merenda escolar com recursos próprios;
- ✦ Promover plantio de árvores, flores e plantas na escola e no entorno;
- ✦ Conscientizar sobre a destinação adequada do lixo (mesclar);
- ✦ Revitalizar os ambientes externos da escola, em consonância com os objetivos gerais deste instrumento;
- ✦ Desenvolver projeto para uso sustentável de energia elétrica.

Acesso, permanência e sucesso escolar

- ✦ Promover o reagrupamento interclasse no primeiro semestre;
- ✦ Organizar e implementar o Projeto Interventivo até o 2º bimestre;
- ✦ Acompanhar com os serviços especializados todas as famílias dos estudantes com defasagem de aprendizagem;
- ✦ Monitorar e reduzir ao máximo o total de faltas dos alunos, contatando as famílias por todos os meios de comunicação possíveis;
- ✦ Empreender esforços junto à Coordenação Regional de Ensino para matrícula prioritária de estudantes que residem próximos à escola;
- ✦ Priorizar a matrícula inicial nas turmas de Educação Infantil de 4 anos;
- ✦ Minimizar a reprovação com fins de que o estudante alcance as expectativas de aprendizagem, de forma significativa.

10 FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA

De um modo geral, abrangendo o trabalho em todas as áreas, a Escola Classe Lobeiral trabalha atendendo as Diretrizes propostas pela Secretaria de Educação, o que torna a base norteadora para a gestão do trabalho e resultados sempre pautados na aprendizagem do aluno e na formação do docente.

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) construiu diretrizes nas quais a organização escolar, do ponto de vista filosófico, pressupõe a construção de orientações curriculares permeadas por princípios que devem inspirar o currículo e os projetos pedagógicos. Tratam-se de princípios de valores morais que possibilitem o fortalecimento dos laços de solidariedade e de tolerância recíproca, a formação de valores, o desenvolvimento como pessoa humana, a formação ética e o exercício da cidadania, bem como os princípios pedagógicos, estruturado sobre a interdisciplinaridade e a contextualização, que vinculem a educação ao mundo do trabalho e à prática social, à compreensão de significados, à preparação para o exercício da cidadania, à construção da autonomia intelectual e do pensamento crítico, ao aprendizado da flexibilidade para a compreensão das novas condições de vida e de organização social e ao relacionamento da teoria com a prática.

Neste documento contemplam-se diretrizes norteadoras voltadas para uma educação que prioriza os princípios da qualidade e da equidade, ou seja, uma educação aberta a novas experiências, a novas maneiras de ser, a novas ideias, para conviver com as diferenças, para educar para a autonomia, a eficácia e a eficiência com foco no sucesso escolar do aluno.

Utilizamos também como referência o Currículo em Movimento da Educação Básica, da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e priorizamos os seus eixos transversais e integradores. A proposta de trabalho do Ensino Fundamental, com as diferentes áreas do conhecimento, requer ação didática e pedagógica sustentada em eixos transversais do Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF): Educação para a Diversidade e Cidadania e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade.

O Currículo em Movimento é um documento que foi elaborado, consolidado e implantado gradativamente e por isso mesmo tem sido consultado e comparado com o antigo Currículo das Escolas Públicas do Distrito Federal e este se apresenta como documento compatível com um novo tempo, de uma nova escola. A elaboração desse novo currículo pressupôs o respeito a princípios básicos e importantes para o alcance dos objetivos traçados pela Escola Classe Lobeiral já detalhados anteriormente.

Por conta do uso do currículo, mesmo que seja óbvio, é preciso, por força de normatizações, citar explicitamente que sim, fazem parte da organização curricular da instituição educativa a consideração das teorias pós-críticas aplicadas ao currículo.

As teorias pós-críticas ganham força e aplicação aos currículos nos anos 2000, por apropriação de estudos pós-estruturais e pós-coloniais e mesmo pós-estruturais nos anos 90 (Lopes, 2013). O Currículo em Movimento do Distrito Federal é fundamentado predominantemente em duas correntes das teorias pós-críticas: a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural (Distrito Federal, 2014).

A Pedagogia Histórico-Crítica apresenta uma abordagem ativa dos sujeitos na construção da história, com o objetivo de trazer à tona a consciência sobre elementos que permitam a compreensão da realidade social.

A Pedagogia Histórico-Crítica esclarece sobre a importância dos sujeitos na construção da história. Sujeitos que são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza. Conseqüentemente, “[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (Saviani, 2003, p. 07), exigindo que seja uma prática intencional e planejada (Distrito Federal, 2014, p.32).

A Psicologia Histórico-Crítica, por seu lado, oportuniza que a abordagem aos conteúdos curriculares partirá da prática social dos estudantes, por meio de problematização e mediação entre os sujeitos, com o objetivo de transformação desta.

O trabalho pedagógico assim concebido compreende que a transformação da prática social se inicia a partir do reconhecimento dos educandos no processo educativo. A mediação entre a escola e seus diversos sujeitos fortalece o sentido da

aprendizagem construída e sustentada na participação e na colaboração dos atores (Distrito Federal, 2014).

11 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA INSTITUIÇÃO EDUCATIVA

Precisamos recapitular o ciclo avaliativo da EC Lobeiral: as habilidades medidas em cada prova escrita são previstas no plano anual (organização curricular). Os resultados são tabulados pelos professores e coordenação pedagógica (avaliação de rendimento interna da escola - ARIEL) dos estudantes do 2º ciclo. Em seguida, é construída a análise do resultado (fórum de rendimentos) de cada habilidade em cada turma. Quando uma habilidade medida tem resultado inferior ao esperado, as hipóteses levantadas são: a) erro de elaboração do item, que pode causar erro de interpretação do estudante; b) nível da questão muito alto para a turma, e c) habilidade não trabalhada suficientemente na classe. Em qualquer dos casos está sendo feita uma autoavaliação dos instrumentos em busca de seu aperfeiçoamento e sem culpabilização do aluno.

Desta forma, são avaliadas a pertinência e a efetividade da avaliação, as atividades desenvolvidas para alcançar os objetivos de aprendizagem, o nível da turma e os casos individuais de aprendizagem.

Os objetivos de aprendizagem são organizados por campos de experiência, conforme o Currículo em Movimento e a Organização Curricular oficial da rede, associados à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Tanto quanto possível, a organização curricular interna segue a codificação destes mecanismos.

O acompanhamento da organização curricular e sua revisão anual é feito pela gestão escolar em conjunto com a coordenação pedagógica

Existe um plano de aplicação anual, e um bimestral, do 1º ao 5º anos. Para a Educação Infantil o plano é semestral. O objetivo é facilitar o acompanhamento bimestral e semanal por parte da coordenação pedagógica, além de permitir uma visualização dos objetivos de aprendizagem e suas possibilidades de transversalidade.

Também é possível a partir dessa formatação analisar semana a semana as atividades propostas, além de facilitar a sugestão de temas, conteúdos, sequências didáticas e atividades para os professores e alunos.

Para esta organização bimestral são elaboradas avaliações escritas, que estão disponíveis na seção “Procedimentos e Instrumentos Avaliativos”.

12 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA INSTITUIÇÃO EDUCATIVA

12.1 Organização escolar em ciclos

A EC Lobeiral se organiza por ciclos e atende aos 1º ciclo e 2º ciclos, conforme a a Proposta Pedagógica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal e exemplificada pela tabela 1.

Ciclos para as aprendizagens na EC Lobeiral

1º ciclo		2º ciclo				
		BIA			2º Bloco	
1º período	2º período	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano

Tabela 1: ciclos para as aprendizagens na EC Lobeiral.

12.2 Organização dos tempos e espaços

A organização do tempo e dos espaços das turmas se dá por três critérios prioritários.

Coesão dos blocos: manter os blocos unidos no mesmo turno é fundamental para a coordenação pedagógica de qualidade. É importantíssimo para o reagrupamento interclasse. Dessa forma, o BIA ocupa as salas em um turno e o 2º bloco as salas em outro turno. Infelizmente, por questões estruturais, o mesmo não se consegue aplicar à Educação Infantil. Há apenas uma sala de aula disponível e ela é utilizada em turno de cada vez.

Turno matutino para crianças maiores: ao localizar os estudantes mais velhos no turno da manhã, procura-se diminuir o impacto da agitação relatada em anos anteriores durante as atividades recreativas que ocorrem em espaço reduzido - a área externa da escola foi projetada para meia centena de estudantes e atende ao dobro disso. Por conta disso, o 1º bloco do 2º ciclo foi agrupado no turno vespertino, enquanto o 2º bloco foi destinado ao turno matutino. As turmas de educação infantil dividem a mesma sala de aula por conta do mobiliário e do investimento a ser feito em sua estrutura.

A tabela 2 apresenta a organização das turmas e dos blocos do 1º ciclo - Educação Infantil.

Organização das turmas da Educação Infantil - 2024

Matutino	Vespertino
1º período "A"	2º período
1º período "A"	

Tabela 2: turnos das turmas de educação infantil.

A tabela 3 apresenta os mesmos dados referentes ao 2º ciclo - Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Tabela 3: Organização das turmas de Anos Iniciais do Ensino Fundamental - 2024

Matutino 2º bloco	Vespertino 1º bloco (BIA)
4º ano "A"	1º ano
4º ano "B"	2º ano
5º ano	3º ano "A"
	3º ano "B"

Há tempos e espaços que requerem planejamento especial, conforme listamos a seguir.

Funcionamento da escola: o horário de funcionamento da escola é de 07h30min as 12h30min (matutino) e de 12h30min as 17h:30min (vespertino).

Recreio: o recreio é de 20 minutos. No entanto, devido à limitação espacial e ao grande número de alunos, são divididos em duas partes em cada turno, com um momento tendo três turmas e outro momento, duas.

Recreação: há recreação todos os dias, um dia por turma. A duração é em torno de uma hora e pode variar de acordo com a opção do professor.

Entradas Pedagógicas: acontecem no pátio da escola, com as turmas organizadas a princípio em fila. A disposição das crianças no ambiente poderá ser modificada de acordo com a necessidade da atividade que será realizada. As atividades levam de 10 a 15 minutos e são conduzidas pelos professores. Cada dia da semana é trabalhado um tema que por sorteio os professores se encarregam de planejar e executar esses momentos. O sorteio do professor para cada tema acontece somente no primeiro mês. Nos meses seguintes os professores vão se movimentando de acordo com os dias da semana. Ex: Se o professor X no mês de fevereiro ficou responsável por meio do sorteio, das entradas das segundas feiras, no mês seguinte automaticamente ele irá trabalhar o tema de terça- feira e assim sucessivamente. Cada virada de mês o professor se responsabiliza pelo tema seguinte dentro da semana.

Parquinho infantil: a prioridade de uso do parquinho infantil é da Educação Infantil e 1º ano. Após a definição de horários dessas turmas, ocorre a organização das demais turmas. O uso durante o recreio tem programação à parte, uma turma por dia, combinada com a coordenação pedagógica e as professoras.

Pátio descoberto: O pátio descoberto é organizado igualmente entre todas as turmas, sem prioridade a qualquer uma. O uso durante o recreio tem programação à parte, uma turma por dia, combinada com a coordenação pedagógica e as professoras.

Sala de Leitura: Os empréstimos de livros são organizados pelo professor da Sala de Leitura em conjunto com as professoras. Na ausência do professor responsável, a organização é realizada pelos próprios professores, a partir de um cronograma sorteado durante a Semana Pedagógica. O uso se dá tanto rotineiramente, com uso livre pelo professor e crianças, como por organização de projeto específico.

Psicomotricidade: organizada por projeto específico, detalhada no Apêndice B. É realizada com todas as turmas da instituição, em horários fixos e adaptados a cada nível e quantitativo de crianças.

Coordenação coletiva: sempre às quartas-feiras, exceto por força maior. Nestes casos, pode acontecer às terças-feiras e quintas-feiras. São orientadas pela gestão escolar e coordenação pedagógica, de forma horizontal. A base das pautas gira em torno dos resultados de aprendizagem das crianças. O planejamento segue com a adaptação às particularidades de cada turma na perspectiva de alcançar os objetivos de aprendizagem. Não há datas fixas para estudos e formações, que ocorrem pela demanda do grupo.

Pela natureza avaliativa que imprimimos à Coordenação Coletiva, mais detalhes podem ser encontrados na seção Procedimentos e instrumentos avaliativos desta Proposta Pedagógica.

Coordenação individual: terças-feiras e quinta-feiras. É ação prioritária da Coordenação Pedagógica prestar o suporte aos professores, por blocos (educação infantil, um coordenador específico. BIA, outro. 2º bloco, outro), desde que haja número suficientes de pessoas para esse fim. Caso não haja, o acompanhamento se dá por demanda e de modo generalista. As professoras podem optar por participar de cursos nestes horários.

Coordenação local dos Serviços Especializados: mensalmente é realizada coordenação em que participam a Vice-Direção e todos os membros dos Serviços Especializados da escola, onde são acompanhados os Planos de Ação e realizado planejamento para as próximas quatro semanas.

Formação continuada: acontece de acordo com as demandas identificadas e registradas durante as coordenações coletivas, quando determinados objetivos de aprendizagem ou temas transversais demandam pesquisa e estudo para que possam ser melhor trabalhados pedagogicamente. As formações da EAPE são sempre incentivadas a serem cursadas.

Demais atividades: como as específicas do interior da sala de aula, como rodas de conversa ou de leitura, agenda do dia, combinados e outros são definidos pelos próprios professores em conjunto com a Coordenação Pedagógica.

Projeto interventivo: ocorre em variados espaços e com múltiplos atores. Embora o Regimento Interno da Secretaria de Estado de Educação preveja como dever do professor, entendemos que todos são responsáveis e sempre que possível as aulas de reforço são organizadas com auxílio de voluntários trabalhadores da escola que estejam em outras funções que não a regência, sem abrir mão da prerrogativa do professor. Nele são previstos os reagrupamentos e as aulas de reforço (sim, com esse nome mesmo). Detalhes no Apêndice G.

Interdisciplinaridade: a lógica de organização por objetivos de aprendizagem, que são elencados em forma de projetos ou rotinas quinzenais, por meio de sequências didáticas, favorece a interdisciplinaridade, a partir do momento em que diversos objetivos de aprendizagem podem ser unidos por um eixo comum, que pode ser um tema de um projeto ou de uma investigação a partir da problematização da realidade.

Programas e projetos: os programas obrigatórios, como o nome indica, são obrigatoriamente executados, em que pese as contradições e paradoxos quanto ao previsto pelas teorias pós-críticas e ao Currículo em Movimento. Já os projetos não são e nem podem ser permanentes, sendo atualizados a cada ano, e são desenvolvidos por iniciativa da coordenação pedagógica ou do corpo docente e, também, a partir de problematizações da prática social trazidos pelos profissionais e pelas crianças.

Temas transversais: a própria organização curricular, por meio de sua disposição por objetivos de aprendizagem que permitem fácil agrupamento em torno de um eixo, ideia, tema ou projeto, permite que o trabalho com temas transversais ocorra de forma natural, no mesmo sentido em que podem ocorrer os projetos e a interdisciplinaridade. As vivências do campo, do contato com a natureza e a sustentabilidade, acabam por ter uma aproximação maior, mas outros temas, a partir da sua detecção na prática social das crianças também são incluídos de forma fluída com os objetivos de aprendizagem.

12.3 Relação escola-comunidade

Além dos atendimentos diários e rotineiros relacionados à escrituração escolar, dúvidas gerais, informações sobre transporte escolar, atividades específicas, entre outros, nossa Proposta Pedagógica prevê momentos especiais ao longo do ano letivo.

Festeja Lobeiral: evento festivo que ocorre em junho ou julho de cada ano, promovendo a cultura em geral, sem cunho religioso, com participação dos alunos, professores, trabalhadores e famílias.

Reuniões de pais: é realizada uma no início do ano letivo, em fevereiro, para apresentação da equipe escolar, e explanação dos objetivos específicos de cada bloco de cada ciclo. Depois são realizadas reuniões bimestrais, com um momento no pátio junto à equipe gestora e depois com os professores, nas salas de aula.

Acompanhamento dos estudantes: os estudantes citados no Conselho de Classe, nas Coordenações Coletivas, encaminhados ao EEAA ou SOE ou mesmo aqueles cujas famílias procurem a escola ou sejam alvo de denúncia por direitos negligenciados ou ignorados são incluídos em atendimento individual e as famílias convocadas até a escola para reuniões com SOE, EEAA, direção, professores, de forma individual, ou dependendo do caso, reuniões que envolvam mais de um segmento.

Avaliação Institucional: realizada anualmente em dia letivo temático, avalia por meio de plenária as dimensões de trabalho escolar conforme estabelecidas na função social da escola e nos princípios da prática pedagógica. Seu resultado compõe relatório que constituirá a base dos objetivos da Proposta Pedagógica.

Encontro da família: propõe-se atividades, oficinas, palestras, exposição de artesanatos e trabalhos, entre outros, produzidos pela comunidade num dia do segundo semestre.

12.4 Relação teoria e prática

Segundo preceitos do Currículo oficial, que são logicamente norteadores da teoria e prática para as instituições educativas públicas do DF, e, portanto, obrigatórios, a relação da teoria com a prática obedece ao princípio da unicidade, ou seja, “Na prática pedagógica criadora,

crítica, reflexiva, teoria e prática juntas ganham novos significados” (Distrito Federal, 2014, p. 66). Sendo assim, são indissociáveis, não sendo adequado que sejam compreendidas em separado, sob pena de evidenciarem ideias, saberes e práticas absolutos e, assim, descontextualizados.

Sendo assim, a relação teoria e prática da EC Lobeiral, mesmo que não se quisesse, e não há motivo para se querer, não poderia ser diferente dos princípios preconizados pelo currículo oficial em seus pressupostos teóricos, já aqui descritos mas que devem ser uma vez mais repetidos, quais sejam: a unicidade da teoria e prática, a interdisciplinaridade e a contextualização e a flexibilização da organização dos objetivos de aprendizagem.

O presente instrumento, portanto, mantém o olhar na perspectiva da Educação do Campo e com contribuições da Sociologia da Infância, em que os campos e as infâncias são ricos, plurais e influenciam e são influenciados por urbanidades e modernidades.

Ademais, no que se diz a respeito do Campo, não há um único e homogêneo espaço, nem mesmo a cidade é homogênea, uniforme ou linear. As realidades campesinas são diversas, suas manifestações e formas são diferenciáveis, e possuem, portanto, suas singularidades.

Ancorados nas Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo para a Rede Pública de Ensino do DF e o Currículo em Movimento, valorizando as possibilidades de construção por meio da etnografia, o presente inventário almeja ser construído com a participação de todas as crianças, de todos os níveis e idades, com visão crítica.

12.5 Metodologias de ensino

Por se tratar de uma instituição de Educação do Campo e Educação Infantil do campo, torna-se evidente que suas metodologias devem ser parametrizadas pelas Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo Para a Rede Pública do Distrito Federal (2019), as quais preveem que as abordagens metodológicas são a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural, como já anteriormente abordado neste PPP.

São previstas aqui as possibilidades de abordagem metodológica baseadas na etnografia, direcionadas à pesquisa de campo, especialmente no âmbito da construção do Inventário da realidade, em conjunto com as crianças, utilizando-se de instrumentos previstos nas já referidas Diretrizes oficiais.

Além disso, considera-se que as crianças são participantes ativas das práticas sociais, de forma que aqui se considera as crianças como sujeitos de direito, como categoria social e como agentes e produtoras de cultura (Qvortrup, 2010). Não há uma infância homogênea, mas muitas infâncias e cada uma delas com sua singularidade (Silva, Sodré, 2023).

Assim sendo, as metodologias aplicadas no decorrer do processo educativo têm como objetivo a valorização da identidade da instituição educativa do campo, superação da dicotomia cidade-campo, flexibilização da organização dos objetivos de aprendizagem, por meio da interdisciplinaridade e da contextualização da realidade local.

13 PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS

São aqueles definidos pela SEEDF. A instituição aguarda há alguns anos autorização para iniciar o projeto Educação em Movimento. Não possui crianças na faixa etária do programa SuperAção. A participação no Circuito de Ciências será considerada a partir do momento em que for divulgada e analisada no espaço da Coordenação Coletiva.

14 PROGRAMAS E PROJETOS ESPECÍFICOS

Os projetos específicos são incentivados a serem desenvolvidos tanto por professores quanto pela coordenação pedagógica, a partir problematização e da contextualização da realidade, aliados à reflexão crítica sobre a prática social.

Podem ocorrer a partir de momentos específicos e necessidades singulares, de forma que não são previstos no PPP quaisquer projetos específicos permanentes para o ano de 2024, o que não implica em sua vedação, mas o contrário, há flexibilidade para sua devida contextualização e realização no decorrer de todos os dias letivos do período.

15 PROGRAMAS E PROJETOS EM PARCERIA

A instituição educativa aguarda autorização para implementar o Projeto Há Campo, que envolve uso sustentável de energia elétrica.

16 CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A escola organiza sua avaliação em três pontos articulados: organização curricular, avaliação interna de rendimento e fórum de rendimentos, os quais serão detalhados na seção “Procedimentos e instrumentos avaliativos”. O Conselho de Classe e a Reunião de Pais também são instrumentos avaliativos importantes, mas são detalhados separadamente por questões normativas, já que esta Proposta é obrigada a apresentar dessa forma.

16.1 Conselho de Classe

Segue as normas oficiais, ocorre bimestralmente, e quando é possível, acontece com o envolvimento dos dois turnos e dia único.

As fichas de acompanhamento do Conselho e Classe são compartilhadas na nuvem, e ficam disponíveis para a Coordenação Pedagógica, para os três serviços de apoio e para os professores interessados. Tais informações são compartilhadas na agenda pública *online* e servem de bases para o plano de ação do SEAA e SOE, bem como do Projeto Interventivo.

16.2 Procedimentos e instrumentos avaliativos

O planejamento pedagógico é anual, semestral, bimestral e semanal.

Anualmente são atualizadas as competências e habilidades previstas na Organização Curricular da escola.

Semestralmente são atualizadas as competências e habilidades específicas do 1º ciclo - Educação Infantil.

Bimestralmente são medidas, revistas e atualizadas as competências e habilidades de todo o 2º ciclo.

Semanalmente são realizadas coordenações coletivas com foco no andamento da aprendizagem dos estudantes das turmas.

Tabela 4: atividades-chaves do Planejamento Pedagógico da EC Lobeiral

Anualmente	Semestralmente	Bimestralmente	Semanalmente
Organização curricular: competências e habilidades anuais do 1º e 2º ciclos.	Organização Curricular da Educação Infantil: Revisão e atualização das competências e habilidades previstas para o 1º ciclo.	Avaliação de Rendimento Interna: Medição, por prova escrita, produção de texto e teste de leitura, das competências e habilidades das turmas de 2º ciclo.	Coordenação Coletiva: acompanhamento e suporte ao professor; encaminhamento de estudantes para o SEEA, e retorno das ações; revisão de habilidades, se necessário.
		Fóruns de rendimento: avaliação da avaliação, revisão dos instrumentos, análise da aprendizagem da turma, revisão dos objetivos de aprendizagem.	Projeto Interventivo: atualização dos alunos incluídos; acompanhamento do desenvolvimento.
		Conselho de Classe: análise dos resultados individuais e providências necessárias.	Reagrupamento: planejamento, organização e avaliação dos encontros.
		Reunião de pais.	

Fórum de Rendimentos: é procedimento integrado o planejamento pedagógico e a avaliação da aprendizagem escolar. Constitui-se também como uma autoavaliação do processo avaliativo, ou, em outras palavras, uma avaliação da avaliação. É parte final e inicial do ciclo contínuo de avaliação.

O planejamento pedagógico, conforme plano de ação de Coordenação Pedagógica (Apêndice C) é realizado inicialmente na Semana Pedagógica prevista no calendário escolar, e durante todo o ano letivo nas coordenações coletivas.

Organização Curricular da Educação Infantil: estão previstas todas as habilidades por eixos e por semestres, subdivididos de dois em dois meses, de todas as turmas da educação infantil. A divisão de dois em dois meses não coincide com os bimestres do ensino fundamental e se dá assim pra facilitar o planejamento, já que as turmas dessa modalidade não estão todas no mesmo turno. A organização, reitera-se, é semestral e anual. Ela é elaborada coletivamente a partir de uma sugestão oferecida pela gestão escolar. Os professores fazem as adaptações e dividem por bimestres todas as habilidades do ano.

Organização Curricular dos Anos Iniciais: A partir da Organização Curricular da Escola - que está disponível mais à frente nesta Proposta Pedagógica, por exigências normativas - é desenvolvida a Avaliação de Rendimento Interna da Escola Classe Lobeiral - ARIEL. Na Organização Curricular estão previstas todas as habilidades por eixos e por bimestres, de todas as turmas do 2º bloco, e por semestre e meses de todas as turmas do 1º ciclo. Ela é elaborada coletivamente a partir de uma sugestão oferecida pela gestão escolar. Os professores fazem as adaptações e dividem por bimestres todas as habilidades do ano. Mais detalhes estão descritos no capítulo 10 dessa proposta.

Avaliação de Rendimento Interna da Escola Classe Lobeiral - ARIEL: as avaliações escritas são aplicadas apenas para os estudantes do 2º ciclo, com adaptações para cada nível de cada turma. A escola também prioriza itens com respostas subjetivas, por escrito, em detrimento de itens de provas objetivas. A exceção ocorre no início da alfabetização, em que o suporte do professor é mais necessário. Por conta disso, enquanto um item de prova objetiva só pode ter dois estados: certo ou errado, um item subjetivo permite graduar entre errado, menos certo, meio certo, mais certo ou certo, de forma que podemos aferir mais ou menos

pontos por item além de 0 e 1. Podemos também captar melhor as intenções das crianças quando respondem aos itens e traduzir isso em números numa escala mais justa, que meça a proficiência dos estudantes em um grau mais fluido.

As avaliações da ARIEL são de responsabilidade da Gestão Escolar e da Coordenação Pedagógica, em construção coletiva com os professores, que fazem a revisão antes da aplicação, caso os professores optem pela aplicação da ARIEL bimestralmente, em caso de avaliações trimestrais da ARIEL, as avaliações bimestrais das turmas são realizadas pelos professores.

As provas escritas bimestrais são disponibilizadas de preferência no início do ano letivo, para que sirvam de guia para os objetivos de aprendizagem durante as aulas. Em caso de impossibilidade, são disponibilizadas com a maior antecedência possível. As provas escritas trimestrais não são disponibilizadas com antecedência, mas modelos semelhantes ficam à disposição dos professores.

Quando as provas estão entregues, os professores tabulam os resultados nas planilhas que ficam disponibilizadas na nuvem. Demonstramos abaixo o funcionamento básico delas.

Questão	Habilidade	Apr. %	1 Adrielly	2 Arthur	3 Cristian	4 Douglas	5 Eduardo	6 Felipe	7 Hevellyn	8 Isaac	9 Lais	10 Laysa	11 Luiza	12 Maria Helen	13 Nayara	14 Nicolly	15 Pedro	16 Pietra	17 Victor	18 Willyan
ALUNOS PRESENTES		18	73	83	56	81	79	88	83	60	92	88	77	71	96	75	87	92	85	69
TOTAL DE QUESTÕES		26																		
MÉDIA DA TURMA		79.70																		
1	N12	83.33																		
2	N2	86.11																		
3	N4	83.33																		
4	M6	83.33																		
5	N1c	52.78																		
6a	N12	83.33																		
6b	N12	83.33																		
6c	N12	72.22																		
7	N4	88.89																		
8	N2c	72.22																		
9	N2c	83.33																		
10	G5	94.44																		
11a	G5	94.44																		
11b	G5	88.89																		
11c	G5	100.00																		
11d	G5	100.00																		
11e	G5	88.89																		
11f	G5	77.78																		
12	G5f	77.78																		
13	G5d	66.67																		
14	G5e	44.44																		

Imagem 4: recorte da tela de preenchimento dos resultados quantitativos das avaliações.

Apesar da aparente complexidade, os professores apenas lançam os dados nos campos que aparecem coloridos e sem números visíveis. Na parte superior vemos a média de acertos dos alunos, mas isso não gera a nota deles, porque não há notas. É um dado meramente estatístico. No canto superior esquerdo é possível ver a média de acerto da turma. Nas colunas da esquerda são numeradas as questões, os códigos das habilidades e, por fim, o aproveitamento da turma em cada item. Essa tela é transformada no gráfico da imagem 5.

A partir da análise dos gráficos, verifica-se se os itens eram adequados à turma, e se for o caso, porque a turma conseguiu ou não alcançar os resultados esperados. Também é possível a **análise do ciclo**. Este é um ponto muito importante: se uma habilidade é trabalhada no 1º, 2º e 3º anos, como está o resultado dela em cada turma? Este gráfico é especialmente importante para o trabalho coletivo e a proposição de atividades, tendo em vista que a avaliação é contínua e processual, esta medida, dentro do ciclo, é sempre um ponto de partida para novas ações.



Imagem 5: gráficos de rendimento de cada habilidade, por turma.

Por fim, a planilha também gera informações individuais dos estudantes, de uso do professor da turma, conforme imagem 6.

Imagem 6: recorte da tela de resultados individuais.

A imagem acima mostra o aproveitamento de apenas um dos alunos da turma. É possível verificar que houve um rendimento excelente em metade das habilidades, enquanto em algumas o estudante não conseguiu acertar nenhum item. A investigação novamente se dá a partir do questionamento: a) há erro de elaboração do item, que pode causar erro de

MATEMÁTICA

Habilidade	Rendimento
N4	100.00%
N2c	100.00%
N2	100.00%
N12	100.00%
M6	100.00%
G5f	100.00%
G5	85.71%
N1b	66.67%
N1c	50.00%
G5e	0.00%
G5d	0.00%

LÍNGUA PORTUGUESA

Habilidade	Rendimento
L8	100.00%
L4b	100.00%
L4a	100.00%
L3	100.00%
L14	100.00%
L13	100.00%
E18	100.00%
E5	66.67%
E13	50.00%
L4c	0.00%
L12	0.00%
E11	0.00%

interpretação do estudante?; b) o nível da questão está muito alto para a turma? e c) a habilidade foi trabalhada de forma suficiente na classe? Só depois de respondidas essas indagações é que se tem segurança de que é preciso investigar a aprendizagem do estudante.

Quando o caso é mais grave, algumas ações decisões são tomadas: são convocadas as famílias que não compareceram à reunião de pais, ou crianças são encaminhadas ao SOE ou SEAA, ou integradas ao Projeto Interventivo (Apêndice G).

16.3 Reuniões de pais

As reuniões de pais são organizadas prioritariamente em finais de semana, utilizando-se os dias móveis. Tal necessidade decorre do fato de ser um dia mais fácil para os pais comparecerem à escola, uma vez que trabalham durante a semana.

Há uma lista de frequência dos responsáveis. Aqueles que se ausentam de duas reuniões são convocados para encontros na escola em outros dias e horários, que podem ser negociados com a família ou responsáveis.

Embora o objetivo principal seja o contato da família com a professora de cada aluno, há espaços para assuntos relacionados à Gestão Escolar, como transporte escolar, merenda, gestão financeira, avisos, entre outros.

16.4 Avaliação Institucional

A Avaliação Institucional (Apêndice H) também encontra-se detalhada no capítulo “Diagnóstico da Realidade Escolar”.

16.5 Avaliação em larga escala

Os dados recebidos das avaliações de larga escala ajudam a compor o capítulo “Diagnóstico da realidade escolar”.

A instituição participa das edições do SAEB desde 2009, de forma ininterrupta. A participação das crianças é sempre incentivada e, nos anos de aplicação, há cuidado especial com as datas, há a preparação para a aplicação, com uso de simulados.

A partir dos resultados, são verificados os níveis de aprendizagem e sua distribuição e levantadas hipóteses sobre as causas e efeitos, tendo em vista que essa avaliação não entrega resultados individualizados, o que a ARIEL, que é uma avaliação própria da escola, consegue entregar.

17 PAPÉIS E ATUAÇÃO

A atuação de todos os profissionais se dá conforme a Portaria nº 1.273, de 13 de dezembro de 2023 e alterações posteriores, conforme Portaria nº 363, de 02 de abril de 2024.

17.1 Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem

Conta-se apenas com a atuação da professora de sala de recursos. Nenhum outro profissional do serviço foi disponibilizado para a instituição educativa.

17.2 Orientação Educacional

Não foi disponibilizado profissional para o período atual.

17.3 Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos

Visa oportunizar intervenção pedagógica no processo de ensino e aprendizagem, objetivando proporcionar mais um espaço de aprendizagem, contemplando a proposta de uma escola inclusiva.

O atendimento do aluno na sala de recursos deve ser feito preferencialmente em turno contrário. Entretanto, devido à dificuldade de locomoção que nossos alunos apresentam para chegarem à escola, ele pode ser executado no mesmo horário da aula em momentos agendados com os professores regentes e prévia autorização e entrevista com os pais.

O professor da Sala de Recursos participa das coordenações coletivas, com alternância. Uma semana participa no matutino, na semana seguinte participa do vespertino. Participa também da Coordenação Local dos Serviços Especializados conforme normas da SEEDF.

Também têm sido atendidas crianças do CEF Queima Lençol e da EC Morro do Sansão, por falta de profissionais nestas instituições.

17.4 Atuação dos Educadores Sociais Voluntários

A atuação dos monitores se dá conforme portaria já citada no início desta seção. A atuação dos Educadores Sociais Voluntários se dá conforme Portaria nº 28, de 12 de janeiro de 2024.

Os Educadores Sociais Voluntários tem como atuação prioritária o suporte às turmas com pessoas com necessidades especiais, segundo as normas do edital de cada ano. O trabalho voluntário deles é proposto na coordenação coletiva, com participação da equipe gestora e posteriormente ajustado em coordenação com os próprios voluntários.

Na efetivação dos voluntários selecionados conforme regras do edital, será considerada avaliação da atuação anterior, caso exista.

17.5 Conselho Escolar

Não foram eleitos membros para o Conselho Escolar para o período atual, por falta de quórum. Aguarda-se novas eleições.

17.5 Professores readaptados

A atuação de todos os profissionais se dá conforme a Portaria nº 1.273, de 13 de dezembro de 2023 e alterações posteriores, conforme Portaria nº 363, de 02 de abril de 2024.

17.6 Coordenação Pedagógica

A atuação de todos os profissionais se dá conforme a Portaria nº 1.273, de 13 de dezembro de 2023 e alterações posteriores, conforme Portaria nº 363, de 02 de abril de 2024.

A Coordenação Pedagógica, como não poderia deixar de ser, atua nos tempos e espaços das coordenação coletiva, da coordenação individual e em conjunto com a profissional de sala de recursos e participação da gestão escolar.

É desenvolvida nos tempos e espaços definidos por portaria da SEEDF, obrigatoriamente.

A valorização da formação continuada dos profissionais se dá continuamente.

18 ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

Para o período atual, as principais estratégias específicas envolvem a redução da evasão, abandono e repetência, por meio do Projeto Interventivo e do acompanhamento familiar a partir de ações do Serviço de Orientação Educacional (SOE), realizado pela vice-direção.

As ações se dão conforme documentos norteadores amplamente publicizados na forma de Orientações Pedagógicas, todas disponíveis no sítio oficial da SEEDF.

18.1 Redução do abandono, evasão e reprovação

Nos último ano, a taxa de aprovação foi de 99% e a evasão foi de 0%. Pretende-se chegar a 100% neste ano, aplicando tudo o que já foi amplamente descrito nas seções anteriores deste PPP.

18.2 Recomposição das aprendizagens

Se dá continuamente, conforme detalhado no Projeto Interventivo a cada período letivo, especialmente por meio de reagrupamentos e contatos aproximados com as famílias das crianças.

18.3 Desenvolvimento da cultura de paz

Acontece na forma do Regimento Interno da SEEDF e com atenção a temas transversais relacionados ao combate ao racismo, bullying, machismo, em momentos pontuais em que manifestações de violência ou afins assim o exijam, e, além do trabalho pedagógico, reuniões e encontros com as famílias de forma presencial.

18.4 Qualificação da transição escolar

Anualmente são planejados procedimentos em conjunto com CEF Queima Lençol, onde são organizadas visitas àquela instituição e palestras com seus profissionais.

19 PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP¹

No Apêndice A encontra-se o detalhamento do Plano de Ação Para Implementação da Proposta Pedagógica, onde são delineadas as ações de:

- a) Gestão Pedagógica;
- b) Gestão de Resultados Educacionais;
- c) Gestão Participativa;
- d) Gestão de Pessoas;
- e) Gestão Financeira;
- f) Gestão Administrativa.

¹ O nome desta seção foi alterado a pedido da UNIEB, apesar de constar de forma diferente no documento oficial de Orientações Pedagógicas para o PPP.

20 PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

A Proposta Pedagógica atual tem como objetivo de todas as suas ações a melhoria da qualidade da aprendizagem dos estudantes. Seu acompanhamento ocorre durante as coordenações coletivas, conselhos de classe, avaliação institucional (todos detalhados anteriormente neste documento) e revisão anual que detalharemos a seguir.

Após todas as avaliações da Proposta Pedagógica que acontecem durante o seu processo de execução, há o procedimento de revisão a atualização anual, que acontece em três espaços: reunião de pais, coordenações coletivas e virtual.

Coordenações coletivas: se dá a partir da leitura da Proposta, realizada por partes, cada um numa coordenação coletiva diferente e agendada previamente. O relator da proposta, que vem a ser um membro da Gestão Escolar, seleciona o texto, faz a leitura conjunta. Todas as sugestões são anotadas e guardadas.

Reunião de pais: são apresentados os objetivos, metas e resumo das ações, de preferência por meio de imagens e apresentação eletrônica. Cópias da Proposta também são distribuídas aos interessados. Todas as sugestões são anotadas e guardadas.

Ambiente virtual: o arquivo da Proposta Pedagógica fica disponível a qualquer interessado, *online*, que pode fazer suas críticas e sugestões por *email*. A escola também possui grupo de *WhatsApp*.

Após todas as revisões, em um único encontro todas as propostas de alterações são votadas e incluídas ou não.

21 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Indicadores de Qualidade na Educação**. Brasil. Brasília: MEC, 2007.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Educação Básica. **Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa**. Brasília: MEC, SEB, 2015.

DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento do Distrito Federal - Pressupostos Teóricos**. 1a. Brasília: Secretaria de Estado de Educação Do Distrito Federal, 2014a. v. 7. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/1_pressupostos_teoricos.pdf. Acesso em: 2 jan. 2024.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL: avaliação para as aprendizagens, avaliação institucional e avaliação em larga escala**. Brasília, 2018.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do DF. **Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º ciclo para as Aprendizagens: BIA e 2º Bloco**. Brasília-DF, 2014.

DISTRITO FEDERAL. **Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal**. Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2019b. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/01/Diretrizes-Ed-do-Campo-SEEDF.pdf>.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do DF. **Orientação Pedagógica. Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas**. Brasília, 2014.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do DF. **Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal**. 6ª ed - Brasília, 2015.

DISTRITO FEDERAL. Instituto de Planejamento Urbano e Territorial do Distrito Federal. **Plano Diretor de Ordenamento Territorial Urbano do Distrito Federal – PDOT**. Brasília: Codeplan, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo, 1996. Ed. Paz e Terra.

LOPES, A. C. Teorias pós-críticas, política e currículo. **Educação, Sociedade & Culturas**, [S. l.], n. 39, p. 7–23, 2013. DOI: 10.34626/esc.vi39.311. Disponível em: <https://ojs.up.pt/index.php/esc-ciie/article/view/311>. Acesso em: 27 mai. 2024.

SARMENTO, Manuel Jacinto; PINTO, Manuel. **As crianças e a infância: Definindo conceitos, delimitando o campo**. In: PINTO, M.; SARMENTO, M. J. (Coords.): *As crianças: Contextos e identidades*. Braga: Centro de Estudos da Criança, Universidade do Minho, 1997. <https://pactuando.files.wordpress.com/2013/08/sarmento-manuel-10.pdf>

SILVA, C. V. M.; SODRÉ, L. G. P. As crianças do campo e suas vivências: o que mostram suas brincadeiras e brinquedos. *Crianças, Infâncias e Educação Infantil do Campo: diversidades e conexões Brasil e França*. São Carlos, SP: Pedro Amaro Moura Brito, 2023.

QVORTRUP, J. A infância enquanto categoria estrutural. **Educação e Pesquisa**, v. 36, n. 2, p. 631–644, ago. 2010. <https://doi.org/10.1590/S1517-97022010000200014>.

QVORTRUP, J. Nove teses sobre a “infância como um fenômeno social”. **Pro-Posições**, v. 22, n. 1, p. 199–211, abr. 2011. <https://doi.org/10.1590/S0103-73072011000100015>.

22 APÊNDICES

Apêndice A - Plano de Ação Para Implementação da Proposta Pedagógica

A) GESTÃO PEDAGÓGICA					
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
1. Atualizar a Organização Curricular	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Definir habilidades anuais nos bimestres na Semana Pedagógica. 	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Coordenação Coletiva Inicial com essa pauta. ✦ Proposta inicial elaborada pela Gestão Escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Impressão da Organização Curricular e entrega a cada professora. 	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Vice-Diretor ✦ Coordenador Pedagógico ✦ Supervisor Pedagógico ✦ Professores regentes 	<ul style="list-style-type: none"> ✦ 1ª coletiva da Semana Pedagógica
2. Atualizar o Calendário Anual de Atividades da Escola	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Criação na primeira semana de trabalho; ✦ Atualização na primeira semana de 	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Coordenação coletiva durante a Semana Pedagógica. 	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Impressão e entrega para cada trabalhador da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Vice-Diretor ✦ Coordenador Pedagógico ✦ Supervisor Pedagógico ✦ Professores 	<ul style="list-style-type: none"> ✦ 2ª coletiva da Semana pedagógica
3. Integrar as diversas esferas pedagógicas por meio da Coordenação Coletiva	<ul style="list-style-type: none"> ✦ SOE, SEAA e SAA, Direção, Coordenação e Professores participam de todas as coordenações coletivas. ✦ Devolutiva de convocações das famílias e atendimentos dos estudantes realizadas na 	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Criar e manter de agenda <i>online</i> compartilhada com equipe gestora, coordenação e serviços. ✦ Unificar ficha de acompanhamento do Conselho de Classe. ✦ Pauta 	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Avaliação oral, com registros escritos, na última semana letiva do semestre 	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Vice-Diretor ✦ Coordenador Pedagógico ✦ Supervisor Pedagógico ✦ Professores regentes ✦ Pedagoga-orientadora ✦ Pedagoga ✦ Professora da Sala de Recursos 	<ul style="list-style-type: none"> Até a 3ª semana letiva.

A) GESTÃO PEDAGÓGICA					
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AValiaÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
4. Realizar coordenação local dos serviços especializados	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Uma vez por mês 	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Participação do SOE, SAA e EEAA, em conjunto com a vice-direção 	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Avaliação na própria coordenação local, observando os processos de agendamento, atendimento 	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Vice-Diretor ✦ Coordenador Pedagógico ✦ Pedagoga-orientadora ✦ Professora da Sala de 	Mensalmente
5. Revisar e atualizar a Proposta Pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Atualizar todo o documento até abril 	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Agendamento de pauta nas coordenações coletivas com fim específico ✦ Análise do relatório da Avaliação Institucional 	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Análise da avaliação deste ponto específico na Avaliação Institucional 	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Diretora ✦ Vice-Diretor ✦ Supervisora Pedagógica 	Anual
6. Acompanhar e dar suporte ao trabalho de sala de aula	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Acompanhar a execução da Organização Curricular; ✦ Propor atividades, sequências didáticas e outros; ✦ Fornecer material 	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Registrar em meios próprios da coordenação pedagógica o acompanhamento; ✦ Agendar nas coordenações individuais os encontros; ✦ Pesquisar, 	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Análise da avaliação deste ponto específico na Avaliação Institucional 	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Vice-Diretor ✦ Supervisor Pedagógico ✦ Coordenador Pedagógico 	Registro: mensal Suporte: semanal

A) GESTÃO PEDAGÓGICA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AValiação DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
7. Realizar o Reagrupamento Interclasse	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Reduzir o grupo de pré-silábicos e silábicos, aumentar o de alfabéticos em todos os anos do BIA. 	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Teste da psicogênese com todas as turmas ✦ Produção de texto com 2º e 3º anos ✦ Teste de leitura com 2º e 3º anos ✦ Reagrupamento semanal, com duração 	<ul style="list-style-type: none"> ✦ É considerado como eficaz quando há um grupo de alfabéticos grande que não caiba mais nas turmas do reagrupamento ✦ Quando não há mais pré- 	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Vice-Diretor ✦ Supervisor Pedagógico ✦ Coordenador Pedagógico ✦ Professoras regentes 	Início na terceira semana de aula, com frequência semanal.
8. Organizar e realizar o Projeto Interventivo	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Atender todos os estudantes com defasagem de aprendizagem considerada grave 	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Diagnóstico a partir da matriz do reagrupamento ✦ Redação do Projeto Interventivo no primeiro mês de aula ✦ Seleção de voluntários para aulas de reforço ✦ Monitoramento dos 	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Conjuntamente professor regente e, se for o caso, professor voluntário do reforço verificam a evolução da aprendizagem e incluem ou retiram o estudante do projeto. 	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Vice-Diretor ✦ Supervisor Pedagógico ✦ Coordenador Pedagógico ✦ Professoras regentes 	<ul style="list-style-type: none"> ✦ A partir da terceira semana do reagrupamento; ✦ Em casos graves, imediatamente à detecção do problema.

A) GESTÃO PEDAGÓGICA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AValiaÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
9. Promover projeto de leitura/sala de leitura	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Realizar os empréstimos de livros na primeira semana de aula; ✦ Organizar o uso da sala de leitura pelos professores na Semana Pedagógica; ✦ Fomentar 	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Empréstimo de livros; ✦ Visitação à sala de leitura; ✦ Dramatizações; ✦ Visitações externas; ✦ Acolhimento de artistas na escola; 	✦ Análise da avaliação deste ponto específico na Avaliação Institucional	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Vice-Diretor ✦ Supervisor Pedagógico ✦ Coordenador Pedagógico ✦ Professoras regentes ✦ Professor da Sala de Leitura 	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Empréstimos: diariamente, por escala ✦ Uso da sala: semanal ✦ Visitações: conforme agendamento externo, ao menos uma vez por bimestre
10. Promover projeto de psicomotricidade	✦ Em conjunto com o EEAA, planejar e propor projeto relacionado à psicomotricidade até o final do 1º bimestre.	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Realizar teste diagnóstico de todos os estudantes da Educação Infantil e 1º ano; ✦ Realizar teste diagnóstico nos alunos com dificuldades de aprendizagem do 2º ano em diante; 	✦ Conforme detalhamento do projeto escrito.	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Coordenação Pedagógica ✦ Pedagoga 	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Escrita e planejamento do projeto: anual ✦ Atividades com os alunos: rotina semanal

B) GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS					
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AValiaÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
1. Promover o Sistema de Avaliação Interna da Escola Lobeiral - ARIEL, com avaliações bimestrais e seus respectivos Fóruns de Rendimentos em todas as turmas do Ensino Fundamental.	♦ Elaborar avaliações bimestrais colaborativas e unificadas por ano em cada bloco.	♦ Elaborar avaliação bimestral por ano, com colaboração do professor da turma.	Durante o Fórum de Rendimento analisar as questões da prova e os resultados e propor inovações e correções.	Vice-diretor, Supervisora Pedagógica e Coordenadora Pedagógica.	Bimestralmente
	♦ Avaliar as avaliações após cada aplicação e aperfeiçoar os itens e uso dos resultados.	♦ Realizar fóruns de rendimento na semana posterior aos Conselhos de Classe.	Durante a semana pedagógica, avaliar a continuidade, frequência e formato dos Fóruns de Rendimento.	Direção, Coordenação Pedagógica, Professores.	Anualmente.
2. Monitorar o processo de aprendizagem e oferecer suporte a partir das informações disponibilizadas nas coordenações coletivas, individuais	♦ Atualizar ficha de acompanhamento do Conselho de Classe em ambiente virtual para uso da Coordenação Pedagógica, Serviços Especializados e Direção.	♦ Criar ficha e disponibilizar via Documentos do Google.	Durante as Coordenações Coletivas mensais dos Serviços Especializados, verificar se as informações estão sendo atualizadas e utilizadas efetivamente.	Direção, Pedagoga, Orientadora Educacional, Coordenadora Pedagógica.	Mensalmente.

B) GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS					
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AValiaÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
individuais, nos fóruns de rendimento, conselho escolar e atendimentos dos serviços especializados.	♦ Fazer devolutiva de ações nas coordenações coletivas nos casos comuns, e imediatamente e nos casos graves.	♦ Dar voz ativa e espaço na pauta das coordenações coletivas para os serviços especializados, a partir dos registros nas fichas.	Avaliar as devolutivas nos Conselhos de Classe, analisando pertinência, métodos e resultados.	Professores, Equipes Especializadas e Direção.	Bimestralmente
3. Incentivar Conselhos de Classe Participativos.	♦ Realizar Conselhos de Classe Participativos semestrais em turmas voluntárias.	♦ Promover Conselho Participativo Piloto no 2º bimestre.	♦ Avaliar como expandir e aperfeiçoar o procedimento, na coordenação coletiva após a realização do piloto.	Vice-Diretor, Supervisora Pedagógica, Coordenadora Pedagógica.	Semestralmente, e depois bimestralmente.
4. Incentivar a autoavaliação dos alunos em seu próprio processo de aprendizagem.	♦ Realizar até o final do primeiro semestre o primeiro teste.	♦ Elaborar e disponibilizar instrumento escrito de registro até o final 1º bimestre, para uso no 2º bimestre.	♦ Avaliar como expandir e aperfeiçoar o procedimento, na coordenação coletiva após a realização do piloto.	Vice-Diretor, Supervisora Pedagógica, Coordenadora Pedagógica e Professores	Semestralmente
5. Propiciar Avaliação Institucional anual em dia letivo temático.	♦ Promover a Avaliação Institucional até o final do 1º bimestre.	♦ Enviar convites às famílias em um dos dias letivos temáticos do 1º semestre.	♦ Durante o próprio evento, ao final, na plenária.	Direção.	Anualmente.

B) GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AValiaÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
6. Divulgar para a comunidade os índices educacionais atribuídos à escola e sanar dúvidas que se apresentem.	✦ A cada índice, comunicar a comunidade.	✦ A partir do recebimento dos índices, divulgar na reunião de pais imediatamente posterior.	✦ Na avaliação institucional.	Direção.	A cada evento.
	✦ Assegurar 100% de aprovação, com qualidade, dos estudantes em todos os anos dos ciclos	✦ Reagrupar por turmas, por grupos e realizar aulas de reforço, dentro do Projeto Interventivo.	✦ Avaliação dos métodos e atividades, nos Conselhos de Classe e nas coordenações coletivas que incluam planejamento de reagrupamentos.	Direção, Supervisão e Coordenação Pedagógicas.	A partir de cada demanda, continuamente.

B) GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AValiaÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
7. Superar a meta do IDEB para 2019.	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Alfabetizar todos os estudantes no 1º ano do BIA 	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Promover re-agrupamento interclasse e aulas de reforço. 	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Avaliação dos métodos e atividades, nos Conselhos de Classe e nas coordenações coletivas que incluam planejamento de reagrupamentos. 	Direção, Supervisão e Coordenação Pedagógicas.	A partir de cada demanda, continuamente.
	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Assegurar nível ortográfico em escrita dos estudantes até o 3º ano 	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Promover re-agrupamento interclasse e aulas de reforço. 	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Avaliação dos métodos e atividades, nos Conselhos de Classe e nas coordenações coletivas que incluam planejamento de reagrupamentos. 	Direção, Supervisão e Coordenação Pedagógicas.	A partir de cada demanda, continuamente.

C) GESTÃO PARTICIPATIVA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AValiaÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
1. Promover a Avaliação Institucional (ver Plano de Gestão de Resultados Educacionais).	♦ Promover a Avaliação Institucional até o final do 1º bimestre.	♦ Enviar convites às famílias em um dos dias letivos temáticos do 1º semestre.	♦ Durante o próprio evento, ao final, na plenária.	Direção.	Anualmente.
2. Realizar o orçamento participativo	♦ Para todas as verbas de capital, organizar o planejamento coletivo.	♦ A cada recebimento de verba, realizar a Reunião de Orçamento Participativo.	♦ Durante a Avaliação Institucional, verificar se as compras foram efetivadas conforme determinadas.	Direção.	A cada recebimento de verbas de investimento.
3. Incentivar e ampliar o Conselho de Classe Participativo	♦ Realizar Conselhos de Classe Participativos semestrais em turmas voluntárias.	♦ Promover Conselho Participativo Piloto no 2º bimestre.	♦ Avaliar como expandir e aperfeiçoar o procedimento, na coordenação coletiva após a realização do piloto.	Vice-Diretor, Supervisora Pedagógica, Coordenadora Pedagógica.	Semestralmente, e depois bimestralmente.

C) GESTÃO PARTICIPATIVA

4. Estabelecer em conjunto com os estudantes as regras de convivência escolar.	♦ No início de cada semestre, combinar regras de convivência, respeitando o regimento escolar.	♦ Na primeira semana de cada semestre letivo, organizar os combinados nas Entradas Pedagógicas .	♦ Verificar a pertinência e os resultados anteriores no momento do planejamento do próximo evento.	Coordenação Pedagógica, Professores.	Semestralmente .
5. Divulgar para a comunidade escolar a Proposta Pedagógica atualizada.	♦ Uma vez ao ano apresentar resumo do documento e disponibilizar cópia integral.	♦ Disponibilizar cópia <i>online</i> e escrita na escola, e fazer resumo na reunião inaugural anual.	♦ Durante a Avaliação Institucional .	Direção.	Anualmente.

D) GESTÃO DE PESSOAS

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
1. Recompôr os espaços funcionais	♦ Cada segmento da escola ter seu espaço de trabalho especializado	♦ Trocar um local de depósito por sala de funcionários auxiliares.	♦ Verificar ao final do ano se todos os segmentos tem espaços de trabalho adequados.	Direção.	Anualmente.
2. Incentivar a participação em cursos	♦ Participar de ao menos uma formação continuada por ano.	♦ Divulgar os cursos oferecidos pela EAPE e procurar formadores para realização <i>in loco</i> .	♦ Durante a Avaliação Institucional	Direção.	Bimestralmente
3. Priorizar a formação na coordenação coletiva local.	♦ Promover ao menos uma formação por bimestre.	♦ Nas reuniões de Direção e Coordenação, realizar levantamento de demandas das coletivas e propor temas para formação.	♦ Ao final de cada formação, analisar a pertinência e efetividade do momento de formação e sugerir aperfeiçoamentos e temas.	Direção, Supervisão e Coordenação Pedagógicas.	Bimestralmente

D) GESTÃO DE PESSOAS

4. Fomentar o uso de ferramentas de produtividade <i>online</i> por parte dos trabalhadores em educação da escola.	♦ Promover formação e treinamento, no início do ano, para uso de ferramentas de gestão e comunicação interna.	♦ Utilização do Google Suite: documentos e planilhas. E do Trello, por parte da Gestão, a partir de formação específica, na Semana Pedagógica.	♦ Durante a Avaliação Institucional e nas Coletivas de final de bimestre.	Direção, Supervisão e Coordenação Pedagógicas.	Anualmente.
--	---	--	---	--	-------------

E) GESTÃO FINANCEIRA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
1. Identificar as necessidades e prioridades da escola diante recursos financeiros recebidos	♦ A partir do recebimento de cada verba	♦ Realizar reuniões para decidir de forma coletiva o destino dos recursos públicos	♦ Avaliar a aplicação das verbas públicas destinadas a escola	Equipe Gestora	Bimestralmente
2. Prestar contas dos recursos públicos oriundos de diferentes fontes na CRE	♦ Respeitar os prazos normativos de cada financiamento	♦ Organizar toda documentação necessária para entrega	♦ Verificar a documentação a ser entregue na CRE	Equipe Gestora	Anualmente
3. Realizar o orçamento participativo (<i>ver Gestão Participativa</i>).	♦ Para todas as verbas de capital, organizar o planejamento coletivo.	♦ A cada recebimento de verba, realizar a Reunião de Orçamento Participativo	♦ Durante a Avaliação Institucional, verificar se as compras foram efetivadas conforme determinadas.	Direção.	A cada recebimento de verbas de investimento.

F) GESTÃO ADMINISTRATIVA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AValiaÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
1. Manter rotina de reuniões com os diferentes segmentos da escola.	♦ Manter todos os projetos dos diferentes segmentos organizados numa só plataforma, por tema, data e responsável.	♦ Agendar e realizar mensalmente as coordenações dos serviços e as reuniões da direção (<i>ver item 6</i>).	♦ Ao final de cada encontro, analisar a pertinência e efetividade e sugerir aperfeiçoamentos e ações.	Direção	Mensal.
2. Comunicar cardápio escolar às famílias	♦ Informar as famílias do cardápio semanalmente.	♦ Utilizar mensagens instantâneas, toda semana, com o cardápio.	♦ Durante o uso das mensagens e na Avaliação Institucional.	Direção	Semanal.
3. Apresentar e divulgar o trabalho do Conselho Escolar	♦ Permitir à comunidade escolar conhecer os membros, suas atribuições e seu mandato.	♦ Durante a reunião inaugural anual, apresentar os membros, suas atribuições e a duração atual do mandato.	♦ Na Avaliação Institucional.	Direção.	Anual.
4. Manter contato com as famílias por meios ágeis.	♦ Comunicar às famílias as ações da escola, informações importantes e outros eventos.	♦ Utilização de grupo de mensagens instantâneas, atualizado a cada reunião de pais.	♦ Na Avaliação Institucional.	Direção.	Diariamente.

F) GESTÃO ADMINISTRATIVA

5. Ampliar o acolhimento da escola ao público, inclusive aos finais de semana;	♦ Permitir o acesso à escola por praticantes de esporte, para suporte simples à suas atividades.	♦ Autorização de uso e sua respectiva divulgação, para os equipamentos de água potável e necessidades básicas.	♦ Na Avaliação Institucional.	Direção.	Aos fins de semana, no turno diurno.
6. Implementar soluções de acompanhamento de frequência escolar baseados em tecnologia da informação;	♦ Utilizar ferramentas de gestão baseadas em tecnologia da informação, preferencialmente <i>online</i> .	♦ Utilização de mensagens instantâneas para grupos de pais e do Trello para a gestão escolar.	♦ Nas reuniões de segmentos.	Direção.	Mensalmente.

Apêndice B - Projetos específicos individuais ou interdisciplinares

Apêndice C - Plano de Ação da Coordenação Pedagógica Anual

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AValiação DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
1. Promover as coordenações coletivas com organização, fluidez e continuidade, de modo a propor soluções para demandas apresentadas e valorizar a formação continuada.	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Pautar, organizar e realizar e registrar coordenações coletivas com integração do corpo docente, das equipes especializadas e direção. 	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Agendar, comunicar pauta e registrar informações, de preferência no aplicativo de gestão. 	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Nas reuniões mensais de segmentos e quando proposto por professores, na própria coordenação coletiva. 	Direção, Supervisão e Coordenação Pedagógicas.	Semanalmente.
2. Realizar Conselhos de Classe com integração entre corpo docente, equipes e direção.	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Manter registro unificado de ações, com devolutivas efetivas e acompanhamento de resultados. 	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Utilização do aplicativo Google Documentos para registro, e agendamento de atividades no Google Agenda. 	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Nas reuniões mensais de segmentos e quando proposto por professores, no próprio Conselho de Classe. 	Direção, Supervisão e Coordenação Pedagógicas.	Bimestralmente e mensalmente.
3. Produzir avaliações bimestrais que reflitam a organização curricular do bimestre, com colaboração dos professores, e permitam tratamento das informações e retomadas de ações.	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Elaborar as provas, com revisão dos professores, e tabular seus resultados para uso no Fórum de Rendimentos. 	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Reunir as habilidades de cada ano, montar a avaliação e entregar no início do bimestre. Imprimir, distribuir e orientar a tabulação na ferramenta Google Planilhas. 	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Nos Conselhos de Classe e Fóruns de Rendimento. 	Direção, Supervisão e Coordenação Pedagógicas.	Bimestralmente.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AValiação DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
4. Priorizar o suporte ao trabalho em sala de aula, com apoio de materiais, orientações pedagógicas, fomento de sequências didáticas e demais demandas individualizadas, respeitando o planejamento coletivo.	<ul style="list-style-type: none"> Realizar quinzenalmente encontros de acompanhamento individualizados e coordenações individuais. 	<ul style="list-style-type: none"> Propor atividades, sugerir sequências didáticas e registrar as propostas, observando o cumprimento da Organização Curricular. 	<ul style="list-style-type: none"> Durante as coordenações coletivas e nas reuniões de segmentos, integrar as informações e analisar os resultados, caso a caso. 	Direção, Supervisão Pedagógica, Coordenação Pedagógica e Serviços Especializados.	Quinzenalmente.
5. Organizar e construir coletivamente o Calendário de Atividades da escola, compartilhando por meios digitais.	<ul style="list-style-type: none"> Construir o calendário anual na Semana Pedagógica e revisá-lo no início do segundo semestre, permitindo o acesso <i>online</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> Reunir-se e construir a proposta na semana pedagógica, e disponibilizar por meio do aplicativo Trello. 	<ul style="list-style-type: none"> Durante as coordenações coletivas e nas reuniões de segmentos, integrar as informações e analisar os resultados, caso a caso. 	Direção, Supervisão Pedagógica, Coordenação Pedagógica e Serviços Especializados.	Semestralmente.
6. Implementar e acompanhar o andamento do Projeto Interventivo, com suporte às ações e atenção aos resultados.	<ul style="list-style-type: none"> Implementar no início de cada ano e pela duração necessária, o Reagrupamento e o Projeto Interventivo. 	<ul style="list-style-type: none"> Elaborar listas de alunos, tabular os resultados dos diagnósticos, agrupar os estudantes por afinidade técnica e organizar os tempos e espaços de atuação dos profissionais e alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> Durante as coordenações coletivas e nas reuniões de segmentos, integrar as informações e analisar os resultados, caso a caso. 	Direção, Supervisão Pedagógica, Coordenação Pedagógica e Serviços Especializados.	Semanalmente.

Apêndice D - Plano de Ação do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem do Estudante

INTRODUÇÃO

O SEAA é o Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem. Compõe o SEAA o SOE – Serviço de Orientação Educacional, a EEAA - Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem + SAA - Sala de Apoio à Aprendizagem e o AEE: Atendimento Educacional Especializado - SR (Sala de Recursos), todos envolvidos em parceria com o objetivo de contribuir na criação e manutenção de uma cultura de sucesso escolar.

A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem é composta por uma equipe multidisciplinar: psicólogo escolar e pedagogo. Tem como objetivo promover a melhoria da qualidade no processo de ensino e aprendizagem, oferecendo um serviço de apoio técnico-pedagógico, com foco institucional, preventivo e interventivo.

A atuação da EEAA deve deslocar o foco do aluno (da percepção da dificuldade, da avaliação e intervenção apenas com o estudante), para uma visão mais sistêmica, contextualizada nos aspectos institucionais e relacionadas ao processo de ensino.

Fundamentação legal:

- Declaração Universal dos Direitos Humanos, publicada pela ONU em 1948;
- Declaração Universal dos Direitos das Crianças, publicada pela ONU em 1959;
- Declaração Mundial de Educação Para Todos- Jomtiem/ Tailândia, publicada pela UNESCO em 1990;
- Conferência Mundial Sobre as Necessidades Educacionais Especiais: Acesso e Qualidade, realizada em Salamanca na Espanha;
- Declaração de Salamanca, produzida nessa ocasião, publicada pela UNESCO em 1994;

- Constituição Federal do Brasil, publicada em 1888;
- Estatuto da Criança e do Adolescente- ECA, publicada em 1990;
- Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei: 9394/1996.

REGULAMENTAÇÃO DA EEAA

A EEAA foi regulamentada pela primeira vez em 2008, de acordo com os seguintes normativos:

- Portaria nº 254/2008;
- Atualmente definida pela Portaria nº 295 de 16 de dezembro de 2018;
- Orientação Pedagógica (**OP**) das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem, publicada pela SEE-DF, em 2010;
- Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (2015).

DIMENSÕES DA ATUAÇÃO DA EEAA NA ESCOLA CLASSE LOBEIRAL

DIMENSÃO 1- Mapeamento Institucional

A proposta de mapear a instituição educacional integra-se a uma perspectiva de atuação preventiva e institucional, por parte da EEAA, uma vez que remete e compromete os profissionais desse serviço à compreensão do contexto escolar, valorizando as características particulares que interferem diretamente no desempenho da instituição educacional.

Sendo assim, este mapeamento contribui para que a EEAA possa atuar de forma intencional, sistematizada e adequada, proporcionando uma visão aprofundada e clara de cada instituição.

Objetivo	Metas	Estratégias	Períodos	Envolvidos
Conhecer e analisar as características da instituição educacional tais como: espaço físico, localização, quadro funcional, modalidade de ensino, turmas,	Construir o documento do Mapeamento Institucional.	Conversas dirigidas, em reuniões coletivas e individuais, com professores e gestores, para conhecer as concepções, formação, expectativas e metodologias utilizadas. Tomar	O ano todo.	Toda comunidade escolar.

Construir o perfil motor dos (as) estudantes da educação infantil e 1º ano.	Contribuir para o entendimento dos professores sobre educação psicomotora e sua influência na intervenção das dificuldades no processo de alfabetização. Planejamento e intervenção sendo necessário aprimorar o trabalho na perspectiva de compreensão do processo de aprendizagem	Realizar a bateria motora do Professor Francisco Rosa Neto e apresentar gráficos com análise do perfil de todos os estudantes, proporcionando intervenções precisas e significativas. Atividades motoras com intencionalidade, circuito de psicomotricidade com intencionalidade.	O ano todo	Estudantes da educação infantil e 1º ano e alunos com queixa
---	---	---	------------	--

DIMENSÃO 2 - Suporte ao Trabalho Coletivo

Concomitantemente ao Mapeamento Institucional (MI), o assessoramento das EEAA à comunidade escolar acontece por meio da sua inserção do cotidiano da instituição educacional e pela participação do psicólogo e do pedagogo nos espaços institucionalizados, próprios do contexto educacional (coordenação pedagógica, conselhos de classe, reuniões de pais).

Essa assessoria das EEAA ao trabalho coletivo é uma estratégia de intervenção que auxilia a instituição educacional na conscientização dos processos educativos, tanto no que se refere

aos avanços, compreendidos como ações pedagógicas bem-sucedidas, quanto aos desafios que podem ser superados por meio da ação coletiva.

Objetivo Geral	Metas	Estratégias	Períod	Envolvidos
Contribuir, em parceria com os demais profissionais, para a promoção da análise crítica acerca da identidade profissional dos atores da	Apresentação da EEAA, bem como esclarecer as linhas de assessorament o e intervenção.	Apresentaçã o da equipe por meio de slides/xerox e apresentação do plano de ação de 2024.	1º Bimestr e.	EEAA, professores, coordenadores, gestores, sala de recursos.
Construir juntamente com os professores, alternativas teórico-metodológicas de ensino e de avaliação com foco no	Formação continuada para a reflexão a respeito de concepções pedagógicas.	Roda de conversa com estudo das diretrizes pedagógicas para o ensino fundamental 1, no que se refere ao	Do 1º ao 2º Bimestr e.	EEAA, professores, coordenadores e gestores.
Participar efetivamente do estudo e elaboração das estratégias e realização dos reagrupamentos interclasse, intraclasse e	Formação continuada acerca de intervenções alternativas para alunos com baixo desempenho escolar	Conversando sobre intervenções alternativas para os alunos com baixo desempenho escolar	Ano todo.	EEAA, professores, coordenadores e gestores.

Sensibilizar as famílias para maior participação no processo escolar dos filhos.	Conscientização e responsabilização do papel da família com a rotina escolar dos estudantes.	Palestras e rodas de conversa. Esclarecimento sobre dificuldades escolares, rotina familiar/ escolar destacando a importância da disciplina em relação aos hábitos e a produção	Reunião de pais e sempre que houver necessidade.	Famíliares dos estudantes, Estudantes, EEAA, Direção e Coordenação
Sensibilizar e conscientizar os estudantes para maior empenho e participação no processo escolar.	Orientação à vida escolar com estudantes do 4º e 5º anos.	Roda de conversa sobre rotina familiar/ escolar destacando a importância da disciplina em relação aos hábitos de estudo e	O ano todo.	Estudantes, EEAA, Direção e Coordenação Pedagógica.

DIMENSÃO 3 - Acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem

O acompanhamento das EEAA ao processo de ensino e de aprendizagem, que deve acontecer concomitantemente às outras duas dimensões anteriores, tem como foco a promoção da reflexão junto aos atores da instituição educacional, de como esses planejam, executam e avaliam seus trabalhos de uma forma geral. Portanto, vale ressaltar que o envolvimento do psicólogo e do pedagogo com as questões pedagógicas não se confunde com ou se sobrepõe à,

por exemplo, atuação do coordenador pedagógico, que é responsável pelas atividades de planejamento e de execução das atividades pedagógicas específicas da instituição.

Objetivo Geral	Metas	Estratégias	Períodos	Envolvidos
Favorecer o desempenho escolar dos alunos, com vistas à concretização de uma cultura de sucesso escolar.	Diminuição das queixas escolares e para outras manifestações do fracasso escolar.	Participar dos Conselhos de Classe, das Coordenações Coletivas e elaboração do PP.	Durante todo ano.	EEAA, professor, gestores, coordenadores.
	Observação da dinâmica em sala de aula e dos demais contextos educacionais.	Atendimento aos professores individual e coletivamente para discussão da situação da turma e levantamento de alunos.	1º bimestre ao 2º bimestre.	EEAA, Professores, Coordenação.
	Participação da aplicação da avaliação diagnóstica proposta nas diretrizes pedagógicas.	Intervenções nas turmas que apresentem números consideráveis de estudantes com queixas escolares, trabalhando com técnicas de estudos, autoestima e o papel de cada um no espaço escolar.	Durante todo o ano.	EEAA, professor, gestores, coordenadores.
	Realização intervenções pedagógicas.	Instrumentos (testes, jogos, dinâmicas) pedagógicos e psicológicos.	Durante todo ano.	EEAA.
	Entrevista com os pais.	Conversas com a família. (Anamnese)	Durante todo ano.	Com os familiares do estudante.
	Propor atividade de e para formação continuada.	Momentos de estudos para a reflexão e aprofundamento de temas que dificultam o processo de aprendizagem dos estudantes.	Durante todo ano.	EEAA, professor, gestores, coordenadores.

OPERACIONALIZAÇÃO DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO

“Entende-se que a atuação das EEAA, no contexto da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), precisa se distanciar de uma concepção de atuação centrada no aluno, erroneamente pautada na prévia ideia de que este é portador de problemas, distúrbios ou transtornos que demandam tratamento psicológico ou pedagógico, desconsiderando assim, os diversos aspectos do contexto que podem interferir no processo de ensino e de aprendizagem”. (Araújo, 2003; Barbosa, 2008; Neves, 2001; Penna-Moreira, 2007).

A atuação do serviço de apoio especializado aos alunos com queixas escolares da instituição educacional seja iniciada junto aos docentes, uma vez que são eles que demandam a queixa escolar. Caso essa intervenção não seja suficiente, que se aprofunde, então, a intervenção iniciando um trabalho com a família e, na persistência das demandas, pode-se chegar a um trabalho diretamente com os próprios alunos.

A operacionalização do processo de avaliação e atendimento no contexto escolar envolve:

- 1 - Análise das fichas de encaminhamento, junto ao professor regente;
- 2- Avaliação interventiva, por meio de observação dos alunos encaminhados, no contexto escolar (sala de aula, pátio, parque, integral, psicomotricidade, festas escolares) observando:
 - Conceitos básicos;
 - Atenção e concentração;
 - Compreensão;
 - Aspectos emocionais e comportamentais;
 - Envolvimento com as tarefas escolares;
- 3- Entrevista com o professor regente, para o preenchimento da Ficha de Observações sobre o aluno encaminhado;
- 4- Anamnese com os pais;
- 5- Orientação/intervenção psicopedagógica ao professor regente, no contexto escolar, com devolutiva sobre as observações iniciais da Equipe de Apoio Psicopedagógico;

6- Avaliação psicológica;

7- Utilização de testes psicológicos, psicométricos e projetivos, quando necessário;

8- Avaliação psicomotora;

9- Avaliação pedagógica:

- Leitura e escrita;
- Raciocínio lógico-matemático;

10- Solicitação de avaliações complementares: oftalmológica, fonoaudiológica, neurológica, psiquiátrica e outras;

11- Conclusão da avaliação;

12- Encaminhamentos para atendimentos nas áreas acima citadas ou para o Ensino Especial;

13- Devolutiva aos pais, professores e demais envolvidos;

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Este plano de Ação depende da presença de um pedagogo na escola. Até o momento não contamos com este profissional.

REFERÊNCIAS

SEDF, Portaria nº 295 de 16 de dezembro de 2018;

SEDF, Currículo em movimento da Educação Básica Séries Iniciais (2014);

SEDF, Diretrizes de Avaliação Educacional 2014-2016;

SEDF, Orientação Pedagógica das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem, 2010.

Apêndice E - Plano de Atividades da Sala de Recursos

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INTEGRAÇÃO	AVALIAÇÕES DAS AÇÕES	CRONOGRAMA
1. Atender às necessidades educacionais dos alunos, oportunizando atividades que permitam a descoberta, a inventividade e a criatividade no processo de construção dos saberes	<p>Proporcionar atividades prazerosas e incentivadoras como dobradura, colagem, pinturas, confecção de flores, caixas, embalagens e brinquedos com pet entre outras atividades artísticas em momentos intercalados de atendimento ou em sala de aula durante o ano letivo.</p> <p>Possibilitar jogos intelectivos e atividades com regras que visem o melhorar o convívio social e escolar em momentos intercalados de atendimento ou em sala de aula durante o ano letivo.</p> <p>Promover momentos de contação de histórias utilizando de recursos diversos como fantoche, dedoche, cartaz de sequência entre outros em momentos intercalados de atendimento ou em sala de aula durante o ano letivo. *Ensinar e usar recursos tecnológicos como computador e utilizar a comunicação verbal e não verbal em momentos intercalados de atendimento ou em sala de aula durante o ano letivo.</p>	<p>Participar das coletivas com intuito de conhecer a clientela mesmo aqueles que não são diagnosticados e ações pedagógicas referentes as mesmas;</p> <p>Orientar os professores regentes visando auxiliar sobre os procedimentos em relação as ações pedagógicas referentes aos alunos (atendidos em Sala de Recursos) em Sala de aula.</p> <p>Participar dos momentos de aperfeiçoamento e formação continuada visando novos saberes e reciclagem no âmbito da escola e na EAPE;</p>	Com toda comunidade escolar e órgãos que possam auxiliar direta e indiretamente na vida acadêmica e social de forma a visibilizar a garantia dos direitos dos educandos atendidos.	Diárias e com objetivo de reflexão e reestruturação se necessária das ações;	Durante o ano letivo de 2024

<p>2. Atender os alunos matriculados em Sala de Recursos visando à inclusão em sua plenitude.</p>	<p>Sensibilizar os profissionais da escola e acolher as demandas das famílias com estudantes oriundos do Ensino Especial incluídos na escola durante o ano letivo ou quando necessário.</p>	<p>O atendimento deve acontecer preferencialmente em turno contrário, mas deve ser avaliado o contexto da comunidade escolar, sendo necessário e viável o atendimento será feito no turno de regência; Organizar os horários de atendimento a partir das entrevistas realizadas com os pais/responsáveis, no momento da efetivação de matrícula e autorização dos professores regentes, se no caso for, no horário de regência; O atendimento pode ser realizado individualmente em duplas e até mesmo em grupos em três atendimentos com duração de 50 minutos cada;</p>	<p>Com toda comunidade escolar e órgãos que possam auxiliar direta e indiretamente e na vida acadêmica e social de forma a visibilizar a garantia dos direitos dos educandos atendidos.</p>	<p>Avaliação diagnóstica com propósito de reavaliar as ações pedagógicas visando ser um professor mediador. Feedback de professores regentes e da família . Amostragem : caderno específico, murais entre outros. Relatório semestral.</p>	<p>Durante o ano letivo de 2024.</p>
---	---	---	---	--	--------------------------------------

<p>3. Desenvolver diferentes atividades com os alunos, complementando e/ou suplementando a formação dos alunos, através da Sala de Recursos e nos demais espaços escolares, fazendo com que os alunos se integrem cada vez mais com a escola, preparando-os para terem cada vez mais autonomia, sendo pessoas atuantes e participativas no mundo em que vivemos</p>	<p>*Socializar buscando melhor interação em todos os grupos como escola, família, igreja entre outros durante as atividades diárias escolares ou em momentos festivos e de comemorações.</p>	<p>Atendimento aos familiares com intuito de orientar de seus Direitos e Deveres, perante a educação do educando; Orientar e capacitar os monitores que atendem o AEE tanto efetivo, quanto voluntário; Momentos de trocas de experiências, idéias e assuntos referentes ao desenvolvimento sócio-cognitivo dos alunos atendidos com o SOE e Coordenadores; Organização e execução da Semana da Inclusão. .Formações e discussões in loco e em eventos sobre a temática da inclusão, desafios e possibilidades. Indicar e realizar adequações de acessibilidade e de materiais didáticos para crianças com necessidades educacionais</p>	<p>Com toda comunidade escolar e órgãos que possam auxiliar direta e indiretamente e na vida acadêmica e social de forma a visibilizar a garantia dos direitos dos educandos atendidos.</p>	<p>No final dos bimestres ou quando necessário com os pais / familiares . Desenvolvimento da autonomia dos alunos NEE'S.</p>	<p>Durante o ano letivo de 2024.</p>
---	--	--	---	--	--------------------------------------

Apêndice F - Plano de Ação do Serviço de Orientação Educacional

Objetivos	Metas	Ações	Avaliação das ações	Responsáveis	Cronograma
1. Implantar o Serviço de Orientação Educacional.	Estruturar o espaço físico, promover a identidade da Orientação Educacional e Organizar os instrumentos de registro. Durante a semana pedagógica.	Identificar a sala, organizar o material de expediente e mobiliário, elaborar formulários e instrumentos de registros.	Na primeira coordenação coletiva com a entrega de material informativo apresentando o trabalho do SOE.	Orientadora Educacional.	Semana pedagógica.
2. Realizar avaliação institucional	Fazer análise da realidade socioeconômica dos estudantes atendidos pela escola até o final do mês de março.	Elaborar e aplicar questionário socioeconômico para os estudantes.	Na confecção de gráficos feitos a partir das tabulações dos resultados obtidos com os questionários.	Orientadora Educacional, Direção, supervisão e Coordenação pedagógica.	Março
3. Contribuir com as coordenações coletivas.	Cooperar com o processo pedagógico voltado à aprendizagem e desenvolvimento integral do estudante participando das coordenações coletivas alternando os turnos a cada semana.	Disponibilizar formulário de encaminhamento do aluno.	Durante as coordenações coletivas ou sempre que proposto por direção, supervisão, coordenação pedagógica ou professores.	Orientadora Educacional, Coordenação pedagógica e professores.	Quinzenalmente

4. Acompanhar os estudantes individual ou coletivamente.	<p>Ampliar as possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento integral do aluno de acordo com as demandas enviadas pelos professores.</p> <p>Registrar e organizar as demandas enviadas pelos professores sempre que surgirem.</p>	<p>Realizar intervenções de forma individual ou coletiva.</p> <p>Atender individualment e os alunos encaminhados ao SOE e fazer os devidos encaminhamentos às redes externas por meio de formulário específico, sempre que necessário.</p>	<p>Nas reuniões mensais dos Serviços Especializados e Supervisão e também nos Conselhos de Classe.</p> <p>Nas reuniões mensais dos Serviços Especializados e Supervisão.</p>	<p>Orientadora Educacional, Coordenação pedagógica e professor.</p> <p>Orientadora Educacional, Direção e supervisão.</p>	O ano todo.
5. Promover a integração família-escola-comunidade.	<p>Desenvolver meios que colaborem e/ou orientem a família no processo educativo e estabelecer compromissos compartilhados para a aprendizagem e o desenvolvimento do estudante durante o ano letivo.</p> <p>Acolher as famílias e/ou responsáveis mediando as situações-problema e/ou desafios apresentados no dia-a-dia do estudante.</p>	<p>Planejar e desenvolver encontros, ações ou projetos que possibilite a participação da família em atividades desenvolvidas na escola.</p> <p>Atender às famílias e/ou responsáveis por solicitação própria ou por convocação.</p>	<p>Durante as coordenações coletivas, nas reuniões dos Serviços Especializados e reuniões de pais.</p> <p>Nas reuniões mensais dos Serviços Especializados e Supervisão e também nas reuniões de pais.</p>	<p>Orientadora Educacional, Direção, supervisão e Coordenação pedagógica.</p> <p>Orientadora Educacional, Direção e supervisão.</p>	<p>O ano todo.</p> <p>O ano todo.</p>

<p>6. Integrar o trabalho da Orientação Educacional aos outros profissionais da unidade escolar e também articular parcerias com instituições governamentais e não governamentais.</p>	<p>Reunir com a Supervisão pedagógica, EEAA e Sala de recursos uma vez por mês para fazer o planejamento das demandas surgidas no referido mês.</p> <p>Mapear as instituições, projetos e ONG que atendem as demandas da comunidade escolar. Estabelecer contato com os parceiros da rede externa, tais como: Conselho Tutelar, COMPP, UBS, CRAS, CAPSi, Ministério Público, BMDF, PMDF, entre outros.</p>	<p>Preencher planilha de demandas e providências a serem tomadas no prazo estabelecido.</p> <p>Organizar pasta com as listas de contatos que podem atender a comunidade escolar.</p>	<p>Nas reuniões mensais dos Serviços Especializados e Supervisão.</p> <p>Revisando as pastas periodicamente.</p>	<p>Orientadora Educacional, Direção e supervisão.</p> <p>Orientadora Educacional, Direção e supervisão.</p>	<p>Mensalmente</p> <p>O ano todo.</p>
--	--	--	--	---	---------------------------------------

Apêndice G - Projeto Interventivo

O Projeto Interventivo a seguir foi incluído por questões normativas. Por praticidade da escola, a versão utilizada fica disponível para consulta em separado e com elementos pré e pós-textuais aqui suprimidos.



IDENTIFICAÇÃO

A Escola Classe Lobeiral possui 10 turmas, e atende a dois ciclos do ensino fundamental.

É situada em zona rural, classificada pela Secretaria de Estado de Educação como Escola do Campo, mas na verdade atende a cinco alunos moradores de chácaras. Os demais duzentos e vinte e sete são todos residentes em zona urbana de periferia. O total de estudantes é de duzentos e trinta e dois.

1º ciclo - Educação Infantil

Desde 2018 a escola tem oferta de turmas para este ciclo. A cada ano a pressão por matrículas aumenta, superlotando as turmas. Algumas alterações na estrutura da escola foram feitas para melhor adaptação: construção de parquinho infantil, ampliação do pátio descoberto e reforma dos banheiros, para instalação de vasos sanitários e pias adequadas ao tamanho das crianças pequenas. Ainda é preciso adaptar melhor os espaços das salas de aula.

Ano	Resumo da turma
1º período	Turma com quantidade de estudantes muito acima do razoável. Há estudantes com dificuldades de socialização e aprendizagem acima do esperado. A turma de modo geral está dentro das expectativas de
2º período	Turma também com quantidade de estudantes muito acima do razoável. A maior parte dos estudantes já era matriculada na escola em 2022. A turma está dentro das expectativas de aprendizagem.

2º ciclo - Bloco Inicial de Alfabetização

Desde 2018 todas as turmas do bloco estão no mesmo turno - vespertino. Isso propiciou uma coordenação coletiva mais eficiente e o bom andamento do reagrupamento interclasse. A pressão por matrículas é menor que na educação infantil, mas ainda assim faz com que as turmas que não são de integração inversa estejam sempre com muitos alunos.

Ano	Resumo da turma
1º ano	Possui muitos alunos matriculados, no total de 28. Isso não facilita o trabalho, ainda mais tendo em vista que um estudante da turma está em fase de investigação de sua condição de aprendizagem e comportamento. Estuda-se desmembramento em 2024 para duas turmas. A maior parte da turma veio da Educação Infantil da própria
2º ano	Duas turmas com 15 e 25 alunos, respectivamente. Metade dos alunos são oriundos da turma de 1º ano da própria escola, mas menos da metade teve acesso à Educação Infantil. As turmas estão
3º ano A	Duas turmas com 17 e 25 alunos, respectivamente. A maior parte dos estudantes é oriundo da própria escola. Conforme as avaliações

2º ciclo - 2º bloco

Assim como o Bloco Inicial de Alfabetização, possui todas as suas turmas no mesmo turno - matutino. Isso melhorou a coordenação coletiva, a troca de ideias e facilitou sobremaneira a percepção do funcionamento destas turmas no sistema de ciclos.

Ano	Resumo da turma
4º ano	Turma com 24 alunos, acima do recomendado, uma vez que possui estudantes com dificuldades de aprendizagem detalhadas em laudos técnicos. É acompanhada por um ESV, mas deveria ter menos
5º ano A	Duas turmas, uma com integração inversa, outra regular. Abaixo da

Responsáveis pelo atendimento

Nas três maiores estratégias previstas neste projeto há diferentes responsáveis, embora a responsabilidade seja coletiva. A divisão se dá como a seguir.

Responsáveis pelo atendimento	
Tipo	Período de realização
Reagrupamento	Professor da turma auxiliado por monitor.
Reagrupamento	Diretor, supervisora, professores regentes.
Atendimento individualizado	Professor regente, em turno contrário ao da aula. Diretor, supervisora, no mesmo turno da aula ou no

Alunos atendidos

Mais detalhes sobre o encaminhamento e atendimento de cada estudante pode ser encontrado na seção “Desenvolvimento”, subseção “Atendimento individualizado”, mais à frente neste projeto.

O RAv - Relatório Avaliativo do aluno conterà informações ainda mais detalhadas que não serão repetidas aqui, para não burocratizar o documento.

A Educação Infantil não participa deste projeto.

APRESENTAÇÃO

O presente projeto tem por objetivo principal delinear as ações de intervenção para as aprendizagens dos alunos que apresentem maiores dificuldades. Não é objetivo deste projeto homogeneizar qualquer turma, mas prover os estudantes de habilidades de letramento suficientes para o sucesso escolar.

Embora tenha sido revogada e substituída pelas DIRETRIZES PEDAGÓGICAS PARA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR DO 2o CICLO PARA AS APRENDIZAGENS: BIA e 2º Bloco (2014), concordamos com a visão das Diretrizes Pedagógicas do BIA (2012), que dispunham sobre o aspecto dinâmico e efetivo do Projeto Interventivo, em que “o responsáveis por este não devem dedicar-se exageradamente à escrita tornando-a burocrática demais ou muito acadêmica, por tratar-se de um registro que deve traduzir a dinamicidade ocorrida no dia a dia de sua aplicação” (DISTRITO FEDERAL, 2012, p. 67).

Ocorre que por determinação regimental, há diversos Planos e Projetos obrigatórios dentro da organização escolar. Por exemplo: Plano de Ação do Serviço de Apoio Especializado ao Estudante, Plano de Atividades do Serviço de Orientação Educacional, Plano de Atividades do Atendimento Educacional Especializado, Plano de Trabalho da Gestão Escolar, Plano de Ação da Coordenação Pedagógica, Projeto Interventivo e o próprio Projeto Pedagógico da Escola, que por si só é um calhamaço burocrático em evolução. São muitos documentos importantes, que exigem muito tempo para serem produzidos, e que devem ser eficientes. Portanto, duplicar informações não é uma opção que aceitemos.

Assim, neste projeto procuramos ser sucintos e não repetir informações que já estão disponíveis em outros documentos, como o Relatório Avaliativo (RAv), Proposta Pedagógica (PP), Ficha de acompanhamento do estudante (utilizada pelo SEEA, SOE e AEE) e relatório do conselho de classe, além da organização curricular da escola.

Desta forma, detalharemos nosso Projeto Interventivo sem nos debruçar com posições conceituais, mas sim com o êxito dos resultados, respeitando os direitos de aprendizagem. Para fundamentação teórica mais detalhada, consultar a Proposta Pedagógica da Escola e o Plano de Ação da Coordenação Pedagógica.

Esperamos deixar claro os caminhos que pretendemos seguir para garantir que todos os estudantes da escola tenham sucesso na aprendizagem e extinguir a reprovação como um recurso para esse fim sem cair na armadilha da aprovação automática.



JUSTIFICATIVA

De modo geral, o nível de rendimento das turmas caiu após a pandemia. Em 2024, todas as turmas apresentam rendimento inferior ao esperado, se comparadas com a mesma expectativa de aprendizagem em 2019.

Trata-se, portanto, de um caso bem conhecido nos tempos atuais de estudantes que não receberam intervenções especiais para seus problemas porque estiveram muito tempo em ensino remoto e porque ao voltar, também não receberam atendimento individualizado, além de alguns terem sido reprovados, quebrando uma sequência de quatro anos sem reprovação na escola.

O seguinte projeto se ampara em dois eixos principais: reagrupamento intraclasse nas turmas como monitores, reagrupamento interclasse para todas as turmas, inclusive o 1º ano e intervenção individualizada com auxílio de profissionais fora de regência de classe, uma vez na nossa visão a responsabilidade pela aprendizagem é solidária entre todos os membros da comunidade escolar.



OBJETIVOS

Objetivos gerais

- Oportunizar aos estudantes com dificuldades de aprendizado novas possibilidades de avanço, por meio de atendimento individual e complementar ao realizado regularmente com a turma.
- Incluir rotina de avaliação coletiva dos estudantes do bloco durante o espaço de coordenação pedagógica.
- Eliminar a reprovação em todos os seus possíveis casos.
- Valorizar a avaliação formativa, processual, reflexiva e investigadora.

Objetivos específicos

Cabe ressaltar que não listaremos aqui os objetivos específicos de cada aluno, mas do Projeto Interventivo. Para os objetivos de aprendizagem de cada estudante ou grupo de estudantes, consulte a subseção “Organização Curricular”.

- Realizar reagrupamento interclasse com todas as turmas do Bloco Inicial de Alfabetização, priorizando a divisão de turmas pelos respectivos níveis: pré-silábico, silábico sem valor sonoro, silábico com valor sonoro, silábico-alfabético, alfabético inicial e alfabético avançado. A opção por esta classificação foi feita pelas professoras regentes.
- Efetivar reagrupamento intraclasse nas turmas com disponibilidade de monitor ou educador social voluntário.
- Integrar os três serviços auxiliares disponíveis (SEEA, SOE e AEE) à coordenação pedagógica com foco na aprendizagem.
- Garantir letramento adequado a todos os estudantes de todas as turmas.

- Qualificar o trabalho com foco em competências e habilidades, conforme organização curricular.

Metas

- Alcançar o nível alfabético de ao menos metade da turma de 1º ano até o final do ano letivo.
- Alcançar o nível alfabético com todos os estudantes do 2º ano até o final do ano letivo.
- Alcançar o nível ortográfico com todos os estudantes do 3º ano até o final do ano letivo.
- Garantir a aprovação de todos os estudantes por consequência de aprendizagem de qualidade a cada um deles.
- Realizar reagrupamento interclasse a partir da terceira semana letiva.
- Propiciar aulas de reforço escolar na própria escola imediatamente à detecção de defasagem grave.

Organização curricular

As habilidades e conteúdos utilizados no Projeto Interventivo remetem diretamente à organização curricular da escola. Por se tratar de um documento extenso e específico presente na Proposta Pedagógica da Escola Classe Lobeiral, não o repetiremos aqui.

Contudo, cabe informar que a escola funciona de fato por organização de ciclos, prevendo habilidades por eixos para cada bloco. Dessa forma, com algumas exceções, a mesma habilidade prevista no 1º ano também é prevista no 2º e 3º anos. No caso do 2º bloco, toda e qualquer habilidade prevista no 4º ano também é prevista para o 5º ano. O mesmo ocorre com os dois períodos da educação infantil.

A avaliação processual tem tudo a ver com habilidades e vice-versa. Nossa organização é bimestral, com avaliações organizadas pela coordenação pedagógica e há uma avaliação da

avaliação, ou seja: nos fóruns de rendimentos previstos no Projeto Pedagógico avaliam-se os instrumentos, os itens elaborados, os rendimentos dos alunos, as habilidades aplicadas entre outros pontos. De forma que ao detectar que a criança não está conseguindo aprender possamos planejar atividades específicas para ela.

Desta forma, a organização do projeto aqui descrito obedece à mesmíssima organização curricular da escola, mas atendendo à especificidade de cada estudante. Listaremos neste projeto apenas os códigos de cada habilidade da nossa organização curricular, que pode ser consultada diretamente no Projeto Pedagógico da escola.



DESENVOLVIMENTO

Consistem em duas ações básicas: reagrupamentos e intervenção individualizada. O reagrupamento é previsto na Proposta Pedagógica do Bloco Inicial de Alfabetização do DF (DISTRITO FEDERAL, 2006, p. 24), bem como o próprio Projeto Interventivo em si. Já o atendimento individualizado é autoexplicativo.

Reagrupamento

Utilizaremos dois tipos de reagrupamento: o intraclasse e o interclasse. Uma parte metodológica é comum a ambos, que descrevemos abaixo. A parte específica de cada uma listaremos mais à frente.

Ações comuns aos diferentes reagrupamentos

Resumo dos procedimentos de reagrupamento na EC Lobeiral	
1. Diagnóstico do letramento da turma.	
1.1 Teste da psicogênese da escrita;	<ul style="list-style-type: none"> • Um texto comum é lido para todas as turmas, geralmente um conto curto ou uma fábula. • A coordenação pedagógica oferece um formulário modelo ao qual a professora pode aderir se quiser. • Caso deseje fazer um registro diferente, a professora pode utilizar a forma que preferir, desde que contemple o diagnóstico e análise dos níveis de escrita mencionados nos objetivos específicos deste projeto. • Prevê-se para todo o BIA, e pode ser aplicado no 2º bloco também, caso a professora deseje.
1.2 Teste de leitura;	<ul style="list-style-type: none"> • Os textos são específicos de cada turma, mas escolhidos na coordenação coletiva. • Cada professora é livre para determinar a forma que medirá, se numa aula regular, se em grupos menores, por exemplo; mas um formulário de registro é comum a todas as turmas. • A turma de 1º ano pode realizar o teste, mas com foco diferente do 2º e 3º anos. • Todo o 2º bloco realiza o teste.

1.3 Produção de texto - quando possível e adequada ao nível da turma.	<ul style="list-style-type: none"> • Recomenda-se às professoras regentes o gênero reconto, mas elas são livres para escolher qualquer gênero que desejarem. • No 1º ano se a professora quiser tentar, incentiva-se. Mas a princípio é feito apenas o teste da psicogênese da escrita. • Todas os demais anos realizam o teste.
---	---

Ações específicas do reagrupamento intraclasse

Neste primeiro tipo de reagrupamento, detectamos que para que ele funcione bem é preciso que a professora da turma tenha apoio dentro do próprio ambiente da sala de aula, do contrário torna-se prejudicado, já que a realidade da escola é de turmas muito cheias, o que dificulta o trabalho em grupo com crianças.

Nas turmas em que houver disponibilidade de monitor ou educador social voluntário haverá reagrupamento intraclasse desde que, evidentemente, os estudantes apresentem necessidade específica.

O início e final do reagrupamento intraclasse difere do interclasse. No caso do primeiro, depende da necessidade da turma, enquanto o segundo é agendado anualmente independentemente de solicitação do professor.

A estrutura prática do reagrupamento se dá de forma simplificada, pela ordem de ações a seguir.

2. Procedimentos de reagrupamento intraclasse	
2.1. Planejamento	<ul style="list-style-type: none"> • Junto com a coordenação pedagógica, a professora lista os alunos com dificuldades e que precisam de atividades diferenciadas. • Elabora-se uma sequência didática ou atividades pontuais para uso em horários dentro da rotina em dias específicos.

2.2. Execução	<ul style="list-style-type: none">• Definem-se dias e horários, e prazo esperado.• A professora conscientiza os estudantes do funcionamento da estratégia, para evitar preconceitos e julgamentos indevidos dos participantes.• A professora age com toda a turma e conta com a ajuda do monitor ou educador social voluntário, respeitando os limites de ação destes.
2.3. Avaliação	<ul style="list-style-type: none">• Durante as coordenações coletivas, no espaço reservado semanalmente para avaliação e planejamento dos reagrupamentos, analisa-se a necessidade de continuidade ou de encerramento da estratégia, a partir da aprendizagem demonstrada pelos estudantes.• Repetem-se os testes previstos no item 1. Diagnóstico do Letramento da turma e programam-se novas atividades com prazo definido.

Ações específicas do reagrupamento interclasse

No segundo, o interclasse, participam todas as turmas do BIA, desde a terceira semana letiva e com prazo de encerramento a princípio no final do 2º bimestre, podendo ser ampliado.

3. Procedimentos de reagrupamento interclasse	
2.1. Planejamento	<ul style="list-style-type: none"> • Junto com a coordenação pedagógica, são elencados todos os estudantes do bloco e seus respectivos níveis. • Todas as crianças são classificadas pelos níveis a seguir: Garatuja, PS - Pré-silábico, SSVS - Silábico sem valor sonoro, SCVS - Silábico com valor sonoro, SA - Silábico-alfabético, ALF1 - Alfabético inicial, ALF2 - Alfabético avançado. • Para cada nível é criada pelo menos uma turma. Como são quatro professoras, a coordenação pedagógica, a direção da escola e demais integrantes da carreira que tenham interesse de se voluntariar e tenham capacidade técnica entram na escala com um dos níveis. • A escolha de cada professor para cada nível é feita por afinidade pessoal. Caso não haja consenso, a escolha é feita por sorteio. • O planejamento e avaliação do reagrupamento interclasse é feito sempre exclusivamente na coordenação coletiva.
2.2. Execução	<ul style="list-style-type: none"> • É definido um dia da semana para realização do reagrupamento, com exceção das coordenações coletivas. Pode ser realizado no dia das coordenações individuais, desde que em horário diferente. • A duração é de 1 hora até 1 hora e meia. • O primeiro dia é especial, há uma atividade no pátio, com leitura e dramatização pelos professores. Neste momento os estudantes também conhecem o professor com o qual ficarão. • A cada quatro encontros são realizados novos testes, mas os estudantes podem mudar de sala assim quem mudarem de nível, sem necessidade de esperar esse prazo, desde que diagnosticados novamente de forma individual.

2.3. Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Durante as coordenações coletivas, no espaço reservado semanalmente para avaliação e planejamento dos reagrupamentos, analisa-se a necessidade de continuidade ou de encerramento da estratégia, a partir da aprendizagem demonstrada pelos estudantes. • Pode ocorrer o encerramento do reagrupamento caso não seja possível disponibilizar espaços para as turmas. Por exemplo, se há um número muito grande de alunos alfabéticos, o que indica que o número de alunos em níveis menores diminuiu. • Quando há poucos alunos pré-silábicos ou silábicos, parte-se para a estratégia de intervenção individual.
----------------	---

Intervenções individualizadas

Também chamadas na escola de “reforço escolar” ou “aulas de reforço”, é uma estratégia que consiste de atendimento individualizado, realizado em ambiente externo à sala de aula, e pode envolver pequenos grupos de até cinco crianças, embora quanto menor o número, melhor.

4. Procedimentos de intervenções individualizadas	
2.1. Planejamento	<ul style="list-style-type: none"> • Junto com a coordenação pedagógica, a professora lista os alunos com dificuldades e que precisam de atividades diferenciadas e que não são atendidas em reagrupamento intraclasse. • Elabora-se uma sequência didática ou atividades pontuais para uso em horários dentro da rotina em dias específicos. • Define-se o responsável pelas aulas, que a princípio é o professor regente do estudante, mas pode ser realizada por voluntários do quadro pedagógico, como coordenador, diretor, vice-diretor, pedagogo etc.
2.2. Execução	<ul style="list-style-type: none"> • Definem-se dias e horários, e prazo esperado para encerramento. • A professora conscientiza os estudantes do funcionamento da estratégia, para evitar preconceitos e julgamentos indevidos dos participantes. • A direção e a coordenação pedagógica definem espaços de atuação, que podem ser a sala de leitura, o corredor lateral, o pátio, a salas de SEEA, SOE e AEE, desde que livres no momento.

2.3. Avaliação

- Durante as coordenações coletivas, no espaço reservado semanalmente para avaliação e planejamento dos reagrupamentos, analisa-se a necessidade de continuidade ou de encerramento da estratégia, a partir da aprendizagem demonstrada pelos estudantes.
- Repetem-se os testes previstos no item 1. Diagnóstico do Letramento da turma e programam-se novas atividades com prazo definido.



ESTUDANTES E INTERVENÇÕES

Ressalte-se que todos os estudantes participam do reagrupamento interclasse, porém, seus nomes não são mais listados, por conta da publicização do PPP, em consonância com a Lei Geral de Proteção de Dados vigente.



AValiação da Aprendizagem

Para informações detalhadas sobre avaliação, consultar DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL: APRENDIZAGEM, INSTITUCIONAL E EM LARGA ESCALA (2014).

No presente documento já listamos na seção “Desenvolvimento”, os respectivos critérios avaliativos para cada estratégia aplicada. Rememorando: teste de psicogênese da escrita, teste de leitura e produção de texto, cada qual adequada tanto ao ano de cada bloco quanto ao procedimento.

Também é importante ressaltar que no casos dos atendimentos individualizados, a avaliação também é diferente no sentido de que é possível ver em tempo real a evolução do estudante e compartilhar essa informação diretamente com o professor da turma (se o responsável pelo reforço não for o próprio).

Temos de ter sempre em mente que o critério maior para este Projeto Interventivo é alcançar habilidades de letramento. Há inúmeras outras habilidades constantes da organização curricular, no entanto, para este ano o foco é no letramento/alfabetização. Uma vez que o aluno alcance a meta esperada para a ano em que se encontra, considera-se concluída a intervenção.

No caso de estudantes avançarem muito pouco ou de forma insuficiente mesmo com a intervenções aqui propostas, outras estratégias serão utilizadas, como a encaminhamento para o SEEA, SOE e nos casos confirmados, ao AEE. Para estes casos, consultar o Plano de Ação de cada serviço.

Por fim, na Proposta Pedagógica está bem definido o papel da coordenação coletiva, do conselho de classe e dos fóruns de rendimento da Escola Classe Lobeiral, rotinas e espaços pelos quais se amplia a avaliação da aprendizagem de forma coletiva e colaborativa.



CRONOGRAMA

Reagrupamento intraclasse

Abaixo listamos os reagrupamentos intraclasse para o ano de 2024. O documento será atualizado conforme andamento do projeto.

Reagrupamento intraclasse	
Turma	Período de realização
	Responsável: professora regente da turma
	Início: a definir
	Estudantes priorizados: a definir

Reagrupamento interclasse

Abaixo listamos o reagrupamento interclasse atualizado.

Reagrupamento interclasse	
Ações	Período de realização
Diagnóstico	Primeira e segunda semanas letivas.
Encontros	Terceira semana letiva até a segunda semana do mês de
Periodicidade	Semanalmente.
Carga horária	90 minutos por encontro.
Número de turmas	6
Abrangência do BIA	1º, 2º e 3º anos.
Responsáveis pelas	Professores regentes, diretor, supervisora.

ATENDIMENTO INDIVIDUALIZADO

Atendimento Individualizado	
Ações	Período de realização
Diagnóstico	Conselhos de Classe
Encontros	Semanais
Periodicidade	Semanalmente.
Carga horária	50 minutos por encontro
Número de turmas	O número que for necessário, com grupos de até 4
Abrangência do BIA	A definir
Responsáveis pelas	Professores regentes.

AVALIAÇÃO DO PROJETO INTERVENTIVO

Todo processo precisa ter um prazo definido e terminar quando suas metas são alcançadas.

Os prazos estão definidos da seção “Cronograma”.

As metas estão definidas na seção “Objetivos”.

Detalhes sobre como alcançar as metas e o que fazer quando o prazo ou as metas forem alcançados, estão nos quadros disponíveis na seção “Desenvolvimento”.

A única ressalva importante a se fazer é que as metas de aprendizagem sempre se sobreporão aos prazos. Por exemplo, se o prazo do reagrupamento interclasse é até o 2º bimestre, mas as metas estiverem bem abaixo, ele será estendido. Ao contrário, se a meta for alcançada antes do 2º bimestre, o procedimento de reagrupamento é encerrado.

Durante o decorrer do andamento do projeto, o texto vai sendo atualizado, de forma que a versão final contemplará tanto o planejamento inicial quanto o resultado final, separado por estudantes.

Apêndice H - Avaliação Institucional

Avaliação Institucional

Este relatório é parte integrante do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da Escola Classe Lobeiral.

A Avaliação Institucional foi realizada em 2023 e contou com a participação de pais, alunos, professores e trabalhadores da escola, de todos os segmentos e vínculos empregatícios (merendeiras, auxiliares de limpeza, secretaria, apoio e vigilância).

Houve três momentos: apresentação, avaliação por grupos e plenária.

Na apresentação foram dados os parâmetros a serem seguidos, em especial: manter o foco na instituição e seus processos e não em pessoas individuais; ficar à vontade para elogiar e criticar; formar grupos heterogêneos com participantes de todos os segmentos em cada um deles. Para cada pergunta havia a opção de marcar a cor verde (sim), vermelho (não) e laranja (depende), e um espaço para textos de sugestão, crítica ou explicação.

Na fase de avaliação cada grupo recebeu um formulário de uma dimensão a ser analisada, com um relator escolhido entre eles para conduzir as questões.

Na plenária, todos os grupos foram reunidos e de forma breve, focada nos pontos marcados de vermelho ou laranja. Todos eram perguntados se concordavam ou não com a avaliação feita pelos outros participantes e as divergências foram todas anotadas.

No total, foram avaliadas sete dimensões institucionais:

1. Ambiente educativo;
2. Prática pedagógica;
3. Avaliação;
4. Gestão escolar democrática;
5. Formação e condições de trabalho dos profissionais da escola;

6. Ambiente físico escolar; e
7. Acesso, permanência e sucesso na escola.

Os formulários originais foram escaneados e encontram-se disponíveis na seção “Anexos”.

Na seção a seguir organizamos as informações de cada dimensão, pelos critérios utilizados pelos avaliadores.

Ambiente educativo

Avaliação: verde

Indicador 1 - **Amizade e solidariedade**

Indicador 2 - **Alegria**

* Indicador 3 - **Respeito ao outro** (*não foi avaliado por erro de impressão*)

Indicador 6 - **Respeito aos direitos das crianças e dos adolescentes**

Avaliação: laranja

Indicador 4 - **Combate à discriminação**

4.2 - Quando alunos discriminam o assunto é debatido em sala de aula?

4.3 - A discriminação faz parte de planos de aula?

Comentários: integrar meninos e meninas em brincadeiras conjuntas, desmistificar “brincadeira de menino e brincadeira de menina”.

Indicador 5 - **Disciplina**

5.2 - Alunos participam da elaboração de regras de convivência?

5.3 - Todos (mesmo) que não cumprem as regras são punidos com justiça?

Prática pedagógica

Avaliação: Verde

Indicador 2 - **Planejamento**

Indicador 4 - **Variedade das estratégias e dos recursos de ensino-aprendizagem**

Indicador 6 - **Prática pedagógica inclusiva**

Laranja

Indicador 1 - **Projeto Político-Pedagógico definido e conhecido por todos**

1.1 - A escola possui um PPP escrito (em forma de documento)?

1.4 - O PPP é atualizado periodicamente?

Comentários:

Indicador 5 - **Incentivo à autonomia e ao trabalho coletivo**

5.3 - Os alunos propõem, criam e realizam atividades na sala de aula e na escola?

5.4 - A escola realiza exposições ou mostras?

5.6 - Os alunos são incentivados e orientados a desenvolver pesquisas e experimentos?

Comentários: Os estudantes do 2º bloco fazem experimentos de forma regular e algumas mostras são feitas nas entradas diárias.

Vermelho

Indicador 3 - **Contextualização**

3.1 - Professores realizam atividades de estudo do entorno da escola?

3.2 - São desenvolvidas atividades para tentar resolver esses problemas?

3.3 - A escola promove visitas para conhecimento de equipamentos públicos?

Comentários:

Avaliação

Verde

Indicador 1 - **Monitoramento do processo de aprendizagem dos alunos**

Indicador 2 - **Mecanismo de avaliação dos alunos**

2.4 - Mães e pais participam das discussões?

Comentários:

Indicador 4 - **Avaliação do trabalho dos profissionais da escola**

4.2 - Comunidade participa da avaliação dos funcionários?

Comentários:

Laranja

Indicador 3 - **Participação dos alunos na avaliação da sua aprendizagem**

3.1 - Alunos participam da definição dos meios de avaliação?

3.2 - Alunos fazem autoavaliação?

3.3 - Professores explicam o porque das notas / menções?

Comentários:

Vermelho

Indicador 5 - Acesso, compreensão e uso dos indicadores oficiais de avaliação da escola e das redes de ensino

5.1 - A comunidade escolar é informada sobre os índices educacionais?

5.3 - A comunidade escolar tira suas dúvidas a respeito?

Comentários:

Gestão escolar democrática

Verde

Indicador 1 - Informação democratizada

Indicador 4 - Parcerias locais e relacionamentos da escola com os serviços públicos

4.3 - A escola tem parcerias com outras instituições?

Comentários:

Indicador 5 - Tratamento aos conflitos que ocorrem no dia-a-dia da escola

4.2 - Comunidade participa da avaliação dos funcionários?

Comentários:

Indicador 6 - **Participação da escola no PDDE**

Laranja

Indicador 5 - **Tratamento aos conflitos que ocorrem no dia-a-dia da escola**

3.3 - Direção presta contas das verbas para todos?

3.4 - Comunidade escolar conhece as dificuldades da gestão?

3.5 - Os pais participam de associações de apoio à escola?

3.6 - Os pais conhecem e participam das reuniões sobre a vida escolar?

3.7 - A escola se mantém aberta aos finais de semana?

3.8 - A escola elaborou seu PPP com participação de toda a comunidade escolar?

Comentários: Comunicados informando as verbas recebidas e os gastos da escola. Apresentação do Conselho Escolar. Psicólogo. Discutir mais sobre o bullying com os maiores.

Indicador 7 - **Participação em outros programas de incentivo à qualidade da educação do governo federal, dos governos estaduais ou municipais**

7.1 - A comunidade escolar conhece bem todos os programas das diversas esferas de governo que incentivam a qualidade escolar?

7.2 Os materiais recebidos estão organizados e disponíveis a todos?

Comentários: Comunicar o cardápio da escola semanalmente.

Formação e condições de trabalho dos profissionais da escola

Verde

Indicador 1 - **Habilitação**

Indicador 2 - **Formação continuada**

2.7 - Professores e demais são remunerados pelo serviço feito em casa?

Indicador 4 - **Assiduidade da equipe escolar**

4.2 - Caso haja faltas que prejudiquem a comunidade escolar, o assunto é discutido coletivamente?

Laranja

Indicador 3 - **Suficiência da equipe escolar**

3.1 - A escola dispõe da quantidade de professores que precisa?

3.2 - O número de funcionários é suficiente?

3.3 - A escola possui coordenadores pedagógicos suficiente?

Comentários: A falta eventual de profissionais pode comprometer a eficiência do trabalho em geral. Bom seria se houvesse profissionais imediatos para substituir.

Indicador 5 - **Estabilidade da equipe escolar**

5.1 - Os professores e demais contam com um plano de carreira?

5.2 - Os trabalhadores estão há bastante tempo na escola?

5.3 - Os dados sobre mudanças e substituições são calculados e discutidos coletivamente?

Comentários:

Ambiente físico escolar

Verde

Caderno, lápis, borracha, lápis de cor e livros didáticos para os alunos

1.1 - Todos os alunos possuem?

Acesso à internet

1.2 - A escola está conectada à internet?

Comentários: Está conectada, mas é paga pelos professores.

Mesa e cadeira para o professor

2.7 - As mesas e cadeiras do professor estão em boas condições de uso?

Espaço para ensino e prática de esporte

3.9 - O espaço para prática de esportes é bem aproveitado? Há espaços alternativos?

Salas de aula

3.12 - As salas de aula permitem organização do mobiliário de acordo com as atividades?

Merenda escolar

2.15 - A merenda escolar é balanceada e nutritiva?

Comentários: O tempero nem sempre é bom, e a qualidade dos sucos às vezes é péssima, por serem industrializados. Alguns itens da merenda

fornecidos pelo governo não são nutritivos, contendo muito açúcar e corantes.

Plantas, árvores e flores

3.17 - Há atividades de cuidado com plantas, árvores e flores da escola?

Tratamento do lixo

3.18 - Há algum trabalho pedagógico sobre a destinação adequada do lixo? É encaminhado para a reciclagem?

Comentários: A coleta de lixo do local não é seletiva.

Rede de esgoto

3.21 - Questões relativas ao saneamento básico são discutidas pedagogicamente comunidade escolar?

Comentários: A escola não está conectada à rede de esgoto. A fossa várias vezes transborda.

Beleza

3.22 - Questões relativas à estética do ambiente são discutidas pedagogicamente com a comunidade escolar?

Acesso, permanência e sucesso na escola

Laranja

Indicador 1 - Número total de falta dos alunos

1.3 - A escola possui alguma maneira de atender os alunos com maior número de faltas, buscando resolver esse problema?

Comentários: Melhorar a comunicação com as famílias, entrar em contato de maneira imediata em caso de falta. Que os pais mantenham os números de telefone atualizados. Que haja um aplicativo para esse controle.

Indicador 2 - **Abandono e evasão**

2.1 - Todas as crianças em idade escolar do entorno frequentam a escola regularmente?

Comentários: Há crianças de comunidades próximas à escola que não conseguiram vaga e estão sem estudar ou foram matriculadas muito longe de casa.

Indicador 3 - **Atenção aos alunos com alguma defasagem de aprendizagem**

3.2 - A escola oferece oportunidades especiais para os alunos que têm dificuldades de aprendizagem?

3.4 - A escola faz algum tipo de agrupamento especial para atender adequadamente os alunos com alguma defasagem?

Comentários: Melhorar a estrutura para atender ao reforço e atividades no turno contrário. Profissionais extras para auxiliar no reagrupamento e no reforço. Transporte para os alunos que precisarem ser atendidos no turno contrário. Tem reagrupamento, mas não há classes de aceleração.

Indicador 4 - **Atenção às necessidades educativas da comunidade**

4.1 - A escola faz campanha para matrículas?

4.2 - A escola convoca e atende jovens e adultos que não tem ensino fundamental?

4.4 - Além da educação formal são oferecidas outras oportunidades?

4.5 - A escola possui e utiliza o livro de demanda escolar?

Comentários: A escola está sempre cheia, com lista de espera e os alunos que estão fora é por falta de vagas. É vontade de muitas pessoas da comunidade que tenha EJA na escola. Sugestão de que haja mais oportunidades educativas abertas à comunidade (oficinas, esportes e outras). Explicar como é feita a lista de espera de vaga na escola, há esse livro de demanda escolar?

Apêndice I - Organização Curricular 2024

“A organização do trabalho pedagógico da escola é imprescindível. A utilização de estratégias didático-pedagógicas deve ser desafiadora e provocadora levando em conta a construção dos estudantes, suas hipóteses e estratégias na resolução de problemas apresentados. Conselho de Classe preferencialmente participativo, análise das aprendizagens para reorganização da prática docente, formação continuada na escola, coordenação pedagógica como espaço e tempo de trabalho coletivo, entre outros, constituem-se como aspectos fundamentais para essa construção.” (CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS, pág.8).

O que é o Sistema de Avaliação Interno da EC Lobeiral?

Uma parte da avaliação institucional que recolhe informações baseadas nos objetivos de aprendizagem para o 1º e 2º blocos dos Anos Iniciais. Tem como principais objetivos avaliar o desempenho dos estudantes nas expectativas de aprendizagem previstas para cada ANO e reorganizar a prática pedagógica para este fim.

O Sistema de Avaliação Interno é composto de três fases, cada qual com uma finalidade: Organização Curricular, ARIEL e Fórum de Rendimentos.

Organização Curricular: Onde está definido O QUE será ensinado, ou seja, quais são os objetivos de aprendizagem para cada ano em cada período letivo, subdividido por bimestres ou trimestres.

Avaliação de Rendimento Interno da Escola Classe Lobeiral - ARIEL: Refere-se a COMO e QUANDO os objetivos de aprendizagem da Organização Curricular serão medidos por provas e testes escritos, cuja aplicação obedece à divisão bimestral ou trimestral, conforme definido no início do ano na Organização Curricular.

Fórum de Rendimentos: É a avaliação da avaliação, ou seja, é quando a partir dos resultados da ARIEL, são realizadas inferências, produzidas conclusões e tomadas de decisões diretas quanto ao resultado da aprendizagem dos estudantes. Avalia-se tanto a aprendizagem, quanto

o ensino, quanto os instrumentos avaliativos e decide-se metas e ações para efetivação de melhorias em todos os aspectos.

Quais os documentos norteadores?

O Currículo em Movimento do Distrito Federal - Anos Iniciais, a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - PNAIC, além de matrizes de referência do Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB, da Avaliação Nacional da Alfabetização - ANA, bem como matrizes do recente Sistema Permanente de Avaliação Educacional do Distrito Federal - SIPAEDF.

Objetivo

Avaliar as turmas dentro de uma temporalidade que proporcione uma análise das aprendizagens para reorganização da prática pedagógica docente, planejamento das atividades a serem desenvolvidas primando pelo trabalho coletivo nos espaços de coordenação e subsidiar a formação continuada e o aperfeiçoamento dos processos de planejamento e avaliação com vistas a uma melhoria continuada da aprendizagem.

Atualização dos gêneros textuais conforme BNCC

O 2º bloco já possui uma lista definida de gêneros nas suas avaliações, o que não acontece com o BIA, o que se pretende equiparar com a atual a proposta. Com a aprovação da BNCC, propomos a atualização dos gêneros. No caso do BIA, para implementação já em 2020. No caso do 2º bloco, apenas se os professores regentes julgarem necessário, uma vez que já possuem seus gêneros elencados.

Conforme a BNCC, os gêneros para o 2º ciclo são os seguintes, subdivididos nos campos Vida Cotidiana, Vida Pública, Artístico-Literário e Práticas de Estudo e Pesquisa.

Campo da vida cotidiana: agendas, listas, bilhetes, recados, avisos, convites, cartas, cardápios, diários, receitas, regras de jogos e brincadeiras etc.

Campo da vida pública: notas; álbuns noticiosos; notícias; reportagens; cartas do leitor (revista infantil); comentários em sites para criança; textos de campanhas de conscientização; Estatuto da Criança e do Adolescente; abaixo-assinados; cartas de reclamação, regras e regulamentos, etc.

Campo artístico-literário: lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canção, poemas, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charge/cartum, etc.

Campo das práticas de estudo e de pesquisa: enunciados de tarefas escolares; relatos de experimentos; quadros; gráficos; tabelas; infográficos; diagramas; entrevistas; notas de divulgação científica; verbetes de enciclopédia, etc.

Propõe-se aqui que gêneros dos quatro campos sejam contemplados livremente nos bimestres / trimestres, conforme definido em conjunto com os professores regentes, da forma a seguir.

1º ano				
Campos (BNCC)	1º bimestre	2º bimestre	3º bimestre	4º bimestre
Vida cotidiana	Listas, agendas, avisos, recados	Receita, cardápios	Bilhetes, convites	Carta, regras de jogos e
Vida pública		Notícias, reportagens		
Práticas de pesquisa	Enunciados de tarefas	Relato de experimentos	Quadros e gráficos	Tabelas
Artístico-literário		Poemas, poemas visuais, canção	Lendas, fábulas, mitos	Tirinhas

2º ano				
Campos (BNCC)	1º bimestre	2º bimestre	3º bimestre	4º bimestre
Vida cotidiana	Agendas, listas	Convites, receitas	Bilhetes, regras de jogos e	Cartas
Vida pública	Regras e regulamentos (combinados)	Textos de campanhas de conscientização		Notícias e reportagens

2º ano				
Práticas de pesquisa	Canção, poema	Fábulas	Lendas, mitos, quadrinhos e tirinhas	Contos de fada
Artístico-literário	Enunciados de tarefas escolares	Gráficos e tabelas		Entrevistas

3º ano				
Campos (BNCC)	1º bimestre	2º bimestre	3º bimestre	4º bimestre
Vida cotidiana	Agendas, bilhetes, listas	Convite, receitas	Avisos, recados	Regras de jogos e brincadeiras,
Vida pública	Notícias	Reportagens, regras e regulamentos	Textos de campanhas de conscientização	Estatuto da criança e do adolescente
Práticas de pesquisa	Enunciado de tarefas escolares	Tabelas, gráficos	Quadros, infográficos	Verbetes de enciclopédia
Artístico-literário	Poemas, canção	Fábulas, contos	Lendas, mitos	Cordéis, quadrinhos

2º BLOCO				
Campos (BNCC)	1º bimestre	2º bimestre	3º bimestre	4º bimestre
Vida cotidiana		Diário	Piada, Anekdota, Propaganda, Frases de parachoque	
Vida pública	Relato histórico	Texto jornalístico, Entrevista		Carta de reclamação
Práticas de estudo e	Biografia			Artigo de opinião
Artístico-literário	Biografia, Romanceada, Fábula	Contos, Lendas urbanas	História em quadrinhos, Contos, Paródia	Crônica

Temporalidade

São previstas duas possibilidades de tempos para as ações da ARIEL: bimestral e trimestral. A escolha será feita por blocos, de forma independente, conforme opções de cronograma a seguir.

Cronograma

Datas previstas para realização da avaliação escrita da ARIEL: penúltima semana de cada bimestre.

ARIEL - EC Lobeiral

Descritores - 1º ano

Linguagem

CÓDIGO	APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA	BIM / TRI			
		1º	2º	3º	4º
D1	Reconhecer letras				
D2	Reconhecer sílabas				
D3	Estabelecer relação entre unidades sonoras e suas representações gráficas				

CÓDIGO	LEITURA	BIM / TRI			
		1º	2º	3º	4º
D4	Ler palavras				
D5	Ler frases				
D6	Ler com compreensão texto pequeno com encadeamento de ideias, com autonomia, a partir de assunto significativo e contextualizado				
D7	Localizar informação explícita em texto				
D8	Reconhecer assunto de um texto				
D9	Identificar a finalidade do texto				
D10	Estabelecer relação entre as partes do texto				
D11	Inferir informação				
D12	Ler textos não verbais em diferentes suportes				
D13	Relacionar textos verbais e não verbais				

CÓDIGO	PRODUÇÃO DE TEXTO	BIM / TRI			
		1º	2º	3º	4º
D14	Escrever texto de memória				

ARIEL - EC Lobeiral

Descritores - 1º ano

Matemática

CÓDIGO	NÚMEROS E OPERAÇÕES	1º	2º	3º	4º
D1.1	Associar a contagem de coleções de objetos à representação numérica das suas respectivas quantidades				
D1.2	Associar a denominação do número a sua respectiva representação simbólica				
D1.3	Comparar ou ordenar quantidades pela contagem para identificar igualdade ou desigualdade numérica				
D1.4	Comparar ou ordenar números naturais				
D2.1	Resolver problemas que demandam as ações de juntar, separar, acrescentar e retirar quantidades				
D2.2	Resolver problemas que demandam as ações de comparar e completar quantidades				
D3.1	Resolver problemas que envolvam as ideias da multiplicação				
D3.2	Resolver problemas que envolvam as ideias da divisão				

CÓDIGO	GEOMETRIA	1º	2º	3º	4º
D4.1	Identificar figuras geométricas planas				
D4.2	Identificar as representações de figuras geométricas espaciais				

CÓDIGO	GRANDEZAS E MEDIDAS	1º	2º	3º	4º
D5.1	Comparar e ordenar comprimentos				
D5.2	Identificar e relacionar cédulas e moedas				
D5.3	Identificar, comparar, relacionar e ordenar tempo em diferentes sistemas de medida				

CÓDIGO	TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO	1º	2º	3º	4º
D6.1	Identificar informações apresentadas em tabelas				
D6.2	Identificar informações apresentadas em gráficos de colunas				
D6.3	Identificar informações relacionadas à Matemática				

ARIEL - EC Lobeiral

Descritores - 2º ano

Linguagem

CÓDIGO	LEITURA	BIM / TRIM			
		1º	2º	3º	4º
D1	Ler palavras com estrutura silábica canônica				
D2	Ler palavras com estrutura silábica não canônica				
D3	Ler frases				
D4	Ler textos não verbais em diferentes suportes				
D5	Ler textos de diferentes gêneros				
D6	Reconhecer a finalidade do texto				
D7	Localizar informações explícitas em textos				
D8	Compreender os sentidos de palavras e expressões em textos				
D9	Realizar inferências a partir da leitura de textos verbais				
D10	Realizar inferências a partir da leitura de textos que articulem a linguagem verbal e não verbal				
D11	Identificar o assunto de um texto				
D12	Estabelecer relações entre partes de um texto marcadas por elementos coesivos				
D13	Apreender assuntos ou temas tratados em textos de diferentes gêneros, lidos pelo professor				
D14	Apreender assuntos ou temas tratados em textos de diferentes gêneros, lidos com autonomia				
D15	Relacionar textos verbais e não verbais				
D16	Identificar rimas				
D17	Inferir versos que podem completar poemas, parlendas ou cantiga com base em indícios presentes no próprio texto				
D18	Inferir o sentido de uma palavra ou expressão				

CÓDIGO	ESCRITA	BIM / TDI			
		1º	2º	3º	4º
D19	Grafar palavras com correspondências regulares diretas				
D20	Grafar palavras com correspondências regulares contextuais entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro				
D21	Segmentar corretamente palavras em frases				
D22	Produzir um texto a partir de uma situação dada				

ARIEL - EC Lobeiral

Descritores - 2º ano

Matemática

CÓDIGO	NÚMEROS E OPERAÇÕES	1º	2º	3º	4º
D1	Associar a contagem de coleções de objetos à representação numérica das suas respectivas quantidades				
D2	Associar a denominação do número à sua respectiva representação simbólica				
D3	Comparar ou ordenar quantidades pela contagem para identificar igualdade ou desigualdade numérica				
D4	Comparar ou ordenar números naturais				
D5	Compor e decompor números				
D6	Resolver problemas que demandam as ações de juntar, separar, acrescentar e retirar quantidades				
D7	Resolver problemas que demandam as ações de comparar e completar quantidades				
D8	Cálculo de adições e subtrações				
D9	Resolver problemas que envolvam as ideias da multiplicação				
D10	Resolver problemas que envolvam as ideias da divisão				

CÓDIGO	GEOMETRIA	1º	2º	3º	4º
D11	Identificar figuras geométricas planas				
D12	Reconhecer as representações de figuras geométricas espaciais				

CÓDIGO	GRANDEZAS E MEDIDAS	1º	2º	3º	4º
D13	Identificar a localização /movimentação de objeto em mapas, croquis e outras representações gráficas				
D14	Comparar e ordenar comprimentos				
D15	Identificar e relacionar cédulas e moedas				

CÓDIGO	GRANDEZAS E MEDIDAS	1º	2º	3º	4º
D16	Identificar, comparar, relacionar e ordenar tempo em diferentes sistemas de medidas				
D17	Ler resultados de medições				

CÓDIGO	TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO	1º	2º	3º	4º
D18	Identificar informações apresentadas em tabelas				

ARIEL - EC Lobeiral

Descritores - 3º ano

Linguagem

CÓDIGO	CONTEXTO DO TEXTO	1º	2º	3º	4º
D1	Identificar a finalidade do texto, mobilizando conhecimentos prévios sobre características do gênero, tema ou assunto principal				

CÓDIGO	ARTICULAÇÃO DO TEXTO	1º	2º	3º	4º
D2	Identificar o gênero do texto				
D3	Localizar item de informação explícita, posicionado em segmento inicial do texto, considerando um único critério para recuperar a informação (o que, quem, quando, onde, como, por que)				
D4	Localizar informação explícita no texto, com base em sua compreensão global				
D5	Inferir o sentido de uma palavra ou expressão				
D6	Inferir a ideia principal (tema ou assunto) de um texto				
D7	Atribuir ou selecionar título ou legenda apropriada para texto escrito, imagem, foto, figura etc				
D8	Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto, etc.)				

CÓDIGO	CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS	1º	2º	3º	4º
D9	Identificar padrões ortográficos na escrita de palavras				
D10	Identificar o sentido de uso de um sinal de pontuação				
D11	Classificar, em ordem alfabética, um grupo de palavras de um texto				
D12	Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o narrador e o personagem				

CÓDIGO	TEXTO LITERÁRIO	1º	2º	3º	4º
D13	Identificar personagens em texto literário narrativo				
D14	Identificar o local em que se passa o enredo em texto literário narrativo				
D15	Identificar versos ou rimas em um poema				
D16	Inferir os versos que podem completar poema, parlenda ou cantiga com base em indícios presentes no próprio texto				

CÓDIGO	PRODUÇÃO DE TEXTO	1º	2º	3º	4º
D17	Produzir um texto a partir de uma situação dada				

ARIEL - EC Lobeiral

Descritores - 3º ano

Matemática

CÓDIGO	NÚMEROS E ÁLGEBRA	1º	2º	3º	4º
D1	Associar a contagem de coleções de objetos à representação numérica das suas respectivas quantidades				
D2	Associar a denominação do número à sua respectiva representação simbólica				
D3	Comparar ou ordenar quantidades pela contagem para identificar igualdade ou desigualdade numérica				
D4	Comparar ou ordenar números naturais				
D5	Compor e decompor números				
D6	Resolver problemas que demandam as ações de juntar, separar, acrescentar e retirar quantidades				
D7	Resolver problemas que demandam as ações de comparar e completar quantidades				
D8	Cálculo de adições e subtrações				
D9	Resolver problemas que envolvam as ideias da multiplicação				
D10	Resolver problemas que envolvam as ideias da divisão				

CÓDIGO	GEOMETRIA	1º	2º	3º	4º
D11	Identificar figuras geométricas planas				
D12	Reconhecer as representações de figuras geométricas espaciais				

CÓDIGO	GRANDEZAS E MEDIDAS	1º	2º	3º	4º
D13	Identificar a localização /movimentação de objeto em mapas, croquis e outras representações gráficas				
D14	Comparar e ordenar comprimentos				
D15	Identificar e relacionar cédulas e moedas				

CÓDIGO	GRANDEZAS E MEDIDAS	1º	2º	3º	4º
D16	Identificar, comparar, relacionar e ordenar tempo em diferentes sistemas de medidas				
D17	Ler resultados de medições				

CÓDIGO	TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO	1º	2º	3º	4º
D18	Identificar informações apresentadas em tabelas				
D19	Identificar informações apresentadas em gráficos				

Organização Curricular

Objetivos de aprendizagem-ARIEL - 2º bloco

Linguagem

CÓDIGO	LEITURA / ESCUTA	1º	2º	3º	4º
P1 EF15LP01	Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social (cotidiano, público, artístico-literário e de práticas de pesquisa) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo a) para que foram produzidos, b) onde circulam, c) quem os produziu; e	-	-	-	-
P2	Identificar o público-alvo de um texto, considerando sua forma, assunto, tema, função, indícios gráficos, notacionais,	-	-	-	-
P3 EF15LP02	Localizar informações explícitas em um texto.	X			
P4 EF35LP03	Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.	-	-	-	-
P5	Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.			X	X
P6 EF04LP15	Distinguir, em um texto, um fato da opinião relativa a esse fato.		X		
P7	Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a sua	X			
P8	Estabelecer relação causa / consequência entre partes e elementos do texto.	X			
P9	Organizar itens de informação explícita na sequência em que aparecem, distribuídos ao longo de um texto.	X			
P10 EF35LP05	Inferir o sentido de uma palavra ou expressão, considerando o contexto delas no texto.		X		
P11 EF35LP04	Inferir informação implícita em um texto.		X		
P12 EF15LP04	Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto, etc.)			X	
P13	Selecionar legenda ou título apropriado para um texto escrito ou uma foto.	-	-	-	-
P14 EF05LP16	Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos de um mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.				X
P25	Diferenciar o texto falado do texto escrito, comparando a transcrição de um texto oral com a versão grafada de acordo com as convenções do texto escrito.		X		

CÓDIGO	LEITURA / PRODUÇÃO DE TEXTOS LITERÁRIOS	1º	2º	3º	4º
P18	Produzir uma interpretação adequada para um determinado texto literário.	-	-	-	-
P19 EF35LP29 EF05LP05	Identificar os diferentes elementos que estruturam o texto narrativo literário: a) personagens; b) marcadores de tempo e de localização; c) sequência lógica dos fatos (vide P9); d) adjetivação na caracterização de personagens, cenários e objetos. e) o conflito gerador do enredo; f) modos de narrar (1ª e 3ª pessoa);	a, b, d, f	c, e, h		
P20 EF35LP30	Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando		X		
P21 EF04LP05 EF05LP04	Identificar o efeito de sentido produzido em um texto literário, decorrente do uso de pontuação expressiva.			X	
P22 EF35LP05	Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.			X	
P23 EF15LP04	Inferir o efeito de sentido produzido em um texto literário, decorrente de: a) exploração de recursos gráficos;		a	b	

CÓDIGO	PRODUÇÃO DE TEXTOS	1º	2º	3º	4º
EF35LP07	Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como: a) ortografia; b) regras básicas de concordância nominal e verbal; c) pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações); e				
EF35LP08	Utilizar, ao produzir um texto: a) recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos); b) vocabulário apropriado ao gênero; c) recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos); e				
EF35LP09	Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.				

CÓDIGO	PRODUÇÃO DE TEXTOS	1º	2º	3º	4º
EF04LP2 1	Produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples,				
EF05LP1 2	Planejar e produzir, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do				

CÓDIGO	ORALIDADE	1º	2º	3º	4º
P26	Identificar informações, opiniões e posicionamentos em situações formais de escuta (exposições, palestras,		X		
P27	Simular jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e internet, orientando-se por roteiro		X		
P28	Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações, palestras.	X			
P29	Identificar características linguístico-expressivas e composicionais de gêneros textuais orais, em situações formais e informais (conversação, entrevista, noticiário,	X			

CÓDIGO	ANÁLISE LINGUÍSTICA / SEMIÓTICA	1º	2º	3º	4º
P15 EF15LP05	Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.			X	
P30	Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é	X			
EF05LP0 5	Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo.	X			
EF04LP0 3	Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.		X		
EF05LP0 2	Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com			X	
EF04LP0 5	Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de apostro.	X			

CÓDIGO	ANÁLISE LINGUÍSTICA / SEMIÓTICA	1º	2º	3º	4º
EF05LP0 4	Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas,	X			
EF04LP0 6	Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e		X		
EF05LP0 6	Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes			X	
EF04LP0 7	Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo	X			
EF05LP0 7	Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.				X
EF04LP0 8	Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos a) -agem, b) -oso, c) -eza,	a	b	c	d
EF05LP0 8	Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo.				X

Organização Curricular

Objetivos de aprendizagem-ARIEL - 2º bloco

Matemática

CÓDIGO	NÚMEROS	1º	2º	3º	4º
M1 EF04MA0 1	Identificar a localização de números naturais na reta numérica.	X			
M2 EF04MA0 1	Relacionar a escrita numérica às regras do sistema posicional de numeração.	X			
M3 EF04MA0 2	Escrever um número natural pela sua decomposição em forma polinomial.		X		

CÓDIGO	NÚMEROS DECIMAIS	1º	2º	3º	4º
M8 EF04MA1 1	Ler e escrever por extenso, números decimais.	X			
M8.1 EF05MA0 1	Identificar localização de números decimais na reta numérica		X		
M8.2 EF04MA1 2	Comparar pares de números decimais por critérios de maior e menor	X			
M12 EF05MA0 1	Calcular o resultado de uma adição e/ou subtração de números decimais.	X	X		
M29 EF04MA2 1	Efetuar cálculos envolvendo valores de cédulas e moedas em situações de compra e venda.	X			
M15 EF04MA2 2	Resolver problemas utilizando a escrita decimal de cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro.		X		

CÓDIGO	NÚMEROS RACIONAIS	1º	2º	3º	4º
M11 EF04MA0	Calcular o resultado de uma adição e/ou subtração de frações de mesmo denominador.				X
M4 EF05MA0	Identificar e diferentes representações de um mesmo número racional.			X	
M6 EF05MA0 3	Identificar fração como representação que pode estar associada a diferentes significados: a) parte/todo; b) quociente; c) razão.			X	
M5 EF05MA0	Identificar a localização de números racionais representados na forma decimal na reta numérica.			X	
M7 EF05MA0	Identificar a fração decimal correspondente a um número decimal dado e vice-versa.				X
M7.1	Identificar a localização de frações na reta numérica				X
M16 EF05MA0	Resolver problemas envolvendo noções de porcentagem - 10%, 25%, 50%.				X

CÓDIGO	CÁLCULOS, OPERAÇÕES E PROBLEMATIZAÇÕES	1º	2º	3º	4º
M9.1 EF04MA0 4	Calcular o resultado de uma adição ou subtração de números naturais: a) adição sem reserva; b) adição com reserva.	X			
M9.2 EF04MA0 4	Calcular o resultado de uma subtração de números naturais: c) subtração sem recurso; d) subtração com recurso.	X			
M10 EF04MA0 4	Calcular o resultado de uma multiplicação de números naturais: a) multiplicação sem recurso; b) multiplicação com recurso;		a, c		c
M10 EF04MA0 4	Calcular o resultado de uma multiplicação de números naturais: d) por um fator de dois algarismos.				d
M10.1 EF04MA0 4	Calcular o resultado de uma divisão de números naturais: a) divisões exatas e inexatas por cociente de um algarismo.		X		

CÓDIGO	CÁLCULOS, OPERAÇÕES E PROBLEMATIZAÇÕES	1º	2º	3º	4º
M10.1 EF04MA0 4	Calcular o resultado de uma divisão de números naturais: b) divisões exatas e inexatas por cociente de dois algarismos.		X		X
M13 EF05MA0 7	Resolver problemas de adição, em situações relacionadas aos seus diversos significados.	X			
M13.1 EF05MA0 7	Resolver problemas de subtração, em situações relacionadas aos seus diversos significados.	X			
M14 EF05MA0 8	Resolver problemas de multiplicação, com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por			X	X
M14.1 EF05MA0 8	Resolver problemas de divisão, com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa,			X	X
EF05MA09	Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra			X	
M31 EF05MA1 6	Resolver problemas significativos utilizando unidades de medida padronizadas.			X	X
M32 EF05MA2 6	Resolver problema envolvendo o cálculo do perímetro de figuras planas, desenhadas em malhas quadriculadas.				
M33 EF04MA2 6	Resolver problema envolvendo o cálculo ou estimativa de áreas de figuras planas, desenhadas em malhas quadriculadas.				X

CÓDIGO	ESPAÇO E MOVIMENTAÇÃO	1º	2º	3º	4º
M17 EF04MA1 6	Descrever a localização e a movimentação de pessoas ou objetos no espaço: a) em diversas representações gráficas; b) informando sobre pontos de referência; c) utilizando o vocabulário de posição (direita/esquerda, acima/abaixo, entre, em frente/atrás).			a, b	
M18 EF05MA1 5	Descrever a localização e a movimentação de pessoas ou objetos no espaço em representações gráficas que usam: a) pares ordenados; b) percursos com indicação de giros de 1/2 de volta (180°) e de 1/4 de volta (45°).			a, b	

CÓDIGO	FORMAS	1º	2º	3º	4º
M19	Identificar figuras espaciais como esfera, cone, cilindro, cubo, pirâmide, paralelepípedo;		X		
M19.1	Identificar figuras planas como: quadrado, triângulo, retângulo e círculo.		X		
M20 EF05MA1	Caracterizar poliedros (cubos, paralelepípedos e pirâmides) quanto ao número de faces, vértices e arestas.		X		
M21	Identificar semelhanças e diferenças entre polígonos, usando critérios como número de lados e número de ângulos.		X		
M22 EF05MA1	Associar figuras espaciais com suas planificações.		X		
M24	Identificar quadriláteros observando as posições relativas entre seus lados (paralelos, concorrentes, perpendiculares).	X			
M25 EF04MA1	Identificar simetria axial e de rotação na leitura das representações dos objetos no dia-dia e das figuras geométricas.	X			
M26 EF04MA2	Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano.	X			
M30 EF04MA2	Informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.		X		

CÓDIGO	GRANDEZAS E MEDIDAS	1º	2º	3º	4º
M27 EF05MA1 9	Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas: a) área (metro, centímetro, milímetro, quilômetro etc.); b) capacidade (litros, mililitros); c) massa (grama, quilograma); d) tempo (horas, minutos, segundos);	b	a	c, d	e
M28	Estimar a medida de grandezas utilizando unidades de medida convencionais ou não.	X	X		

CÓDIGO	TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO E ESTATÍSTICA	1º	2º	3º	4º
M34 EF04MA2	Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento.	X			

CÓDIGO	TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO E ESTATÍSTICA	1º	2º	3º	4º
M34.1 <i>EF04MA2</i>	Produzir texto com a síntese de sua análise de informações de diferentes áreas de conhecimento disponibilizadas em gráficos e tabelas.		X		
EF04MA 28	Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso			X	X

Organização Curricular

Objetivos de aprendizagem - 4º ano

Ciências Humanas

CÓDIGO	HISTÓRIA	1º	2º	3º	4º
EF04HIO 1	Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.				
EF04HIO 2	Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).				
EF04HIO 3	Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.				
EF04HIO 4	Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades				
EF04HIO 5	Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.				
EF04HIO 6	Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de				
EF04HIO 7	Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.				
EF04HIO 8	Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.				
EF04HIO 9	Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração				
EF04HI1 0	Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.				
EF04HI1 1	Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).				

CÓDIGO	GEOGRAFIA	1º	2º	3º	4º
EF04GE01	Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura brasileira.				
EF04GE02	Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.				
EF04GE03	Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.				
EF04GE04	Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de				
EF04GE05	Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.				
EF04GE06	Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses				
EF04GE07	Comparar as características do trabalho no campo e na cidade.				
EF04GE08	Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos.				
EF04GE09	Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.				
EF04GE10	Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e				
EF04GE11	Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.				

Organização Curricular

Objetivos de aprendizagem - 4º ano

Ciências Naturais

CÓDIGO	MATÉRIA E ENERGIA	1º	2º	3º	4º
EF04CI01	Identificar misturas na vida diária, com base em suas propriedades físicas observáveis, reconhecendo sua composição.				
EF04CI02	Testar e relatar transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e				
EF04CI03	Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como o cozimento do ovo, a queima do papel				

CÓDIGO	VIDA E EVOLUÇÃO	1º	2º	3º	4º
EF04CI04	Analisar e construir cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.				
EF04CI05	Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não				
EF04CI06	Relacionar a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição, reconhecendo a importância ambiental desse				
EF04CI07	Verificar a participação de microrganismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros.				
EF04CI08	Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas.				

CÓDIGO	TERRA E ENERGIA	1°	2°	3°	4°
EF04CI09	Identificar os pontos cardeais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon).				
EF04CI10	Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas				
EF04CI11	Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos de tempo regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas.				

Organização Curricular

Objetivos de aprendizagem - 5º ano

Ciências Humanas

CÓDIGO	HISTÓRIA	1º	2º	3º	4º
EF05HIO 1	Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.				
EF05HIO 2	Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de				
EF05HIO 3	Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.				
EF05HIO 4	Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.				
EF05HIO 5	Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.				
EF05HIO 6	Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e				
EF05HIO 7	Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses				
EF05HIO 8	Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos				
EF05HIO 9	Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes				
EF05HI1 0	Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do				

CÓDIGO	GEOGRAFIA	1º	2º	3º	4º
EF05GE01	Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e				
EF05GE02	Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.				
EF05GE03	Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu				
EF05GE04	Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana.				
EF05GE05	Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no				
EF05GE06	Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de				
EF05GE07	Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações.				
EF05GE08	Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite				
EF05GE09	Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas.				
EF05GE10	Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.).				
EF05GE11	Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções				
EF05GE12	Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos				

Organização Curricular

Objetivos de aprendizagem - 5º ano

Ciências Naturais

CÓDIGO	MATÉRIA E ENERGIA	1º	2º	3º	4º
EF04CIO 1	Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais – como densidade, condutibilidade térmica e elétrica, respostas a forças magnéticas, solubilidade, respostas a forças mecânicas (dureza, elasticidade etc.), entre outras.				
EF04CIO 2	Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas				
EF04CIO 3	Selecionar argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico.				
EF04CIO 4	Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de				
EF04CIO 5	Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou				

CÓDIGO	VIDA E EVOLUÇÃO	1º	2º	3º	4º
EF04CIO 6	Selecionar argumentos que justifiquem por que os sistemas digestório e respiratório são considerados corresponsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das				
EF04CIO 7	Justificar a relação entre o funcionamento do sistema circulatório, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos				
EF04CIO 8	Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a				

CÓDIGO	VIDA E EVOLUÇÃO	1º	2º	3º	4º
EF04CI09	Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade, subnutrição etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividades físicas etc.).				

CÓDIGO	TERRA E ENERGIA	1º	2º	3º	4º
EF04CI10	Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de recursos (como mapas celestes e aplicativos digitais, entre outros), e os períodos do ano em que elas são visíveis no início da noite.				
EF04CI11	Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra.				
EF04CI12	Concluir sobre a periodicidade das fases da Lua, com base na observação e no registro das formas aparentes da Lua no céu ao longo de um mês.				
EF04CI13	Projetar e construir dispositivos para observação à distância (luneta, periscópio etc.), para observação ampliada de objetos (lupas, microscópios) ou para registro de imagens (máquinas fotográficas) e para a construção de modelos de sistemas solares.				

EDUCAÇÃO INFANTIL

QUADRO ORGANIZATIVO I

ROTINAS SEMESTRAIS

CUIDADO CONSIGO E COM O OUTRO	LINGUAGEM CORPORAL	LINGUAGEM ORAL E ESCRITA	LINGUAGEM MATEMÁTICA
C9. Desenvolvimento de hábitos de higiene: pedir para ir ao banheiro, lavar as mãos, limpar o nariz, escovar os dentes entre	LC20. Participação em brincadeiras por meio da ação corporal, em que se utilizem os conceitos de: antes/ depois, curto/ longo,	O17. Escuta frequente de histórias, contos, lendas, poemas, etc.	N1. Identificação e nomeação dos números.
C11. Estabelecimento do controle progressivo de suas necessidades fisiológicas (esfincterianas,	EC2. Domínio da posição sentada, de modo a tonificar sua musculatura.	O26. Participação de conversa coletiva, apoiando-se não apenas na fala complementar do adulto, mas também	N16. Colocação de um elemento em uma série ordenada (1º, 2º, 3º...).
C13. Realização, de modo independente, de atividades de alimentação e	EC4. Realização de atividades de locomoção: arrastar e rolar.	L2. Reconhecimento do próprio nome e do nome dos colegas.	F2. Representação espacial (posição de pessoas e objetos: dentro / fora; em cima /
C17. Desenvolvimento do interesse em comer sozinho, num processo	EC5. Participação de circuitos que envolvam habilidades de	L6. Valorização da leitura como fonte de prazer e	F3. Identificação de pontos de referência para deslocar-se e
C18. Valorização da limpeza pessoal e ambiental e, sobretudo, da aparência pessoal.	EC17. Desenvolvimento das habilidades locomotoras de caminhar, correr, galopar, saltar, saltitar, pular, escorregar, rolar	L9. Acesso e contato com vários gêneros textuais (poesias, fábulas, contos, receitas, entrevistas, quadrinhos, carta, e-mail, cardápios, piadas,	F11. Seriação de três ou mais objetos, posicionando-os do menor para o maior, do mais alto para o mais baixo, do mais largo para o menos largo ou
C23. Expressão de suas necessidades, desejos e sentimentos.	EC18. Desenvolvimento de postura correta ao	L11. Conhecimento do alfabeto, de forma paulatina, associando-o	
C27. Realização de pequenas tarefas do cotidiano que envolvam ações de cooperação,		E1. Expressão de ideias e sentimentos por meio do desenho, comunicando experiências e	
C41. Articulação de seu ponto de vista com os demais por meio do diálogo.		E2. Experimentação de diferentes posições espaciais e corporais (sentado, em pé,	
C42. Respeito à diversidade e desenvolvimento de		E3. Diferenciação entre letras e desenhos.	

CUIDADO CONSIGO E COM O OUTRO	LINGUAGEM CORPORAL	LINGUAGEM ORAL E ESCRITA	LINGUAGEM MATEMÁTICA
C43. Identificação de atitudes que caracterizam e		E4. Diferenciação entre letras e numerais.	
C45. Construção de novas relações e vínculos afetivos com colegas, educadores e demais profissionais, lidando gradativamente		E6. Escrita do próprio nome e reconhecimento de sua importância, percebendo sua utilidade como	
C47. Desenvolvimento gradativo da atenção em momentos de escuta, da		E7. Reconhecimento, identificação e registro das letras que compõem o nome	
C57. Desenvolvimento de atitudes que demonstrem valores antirracista,		E8. Registro, de forma paulatina, do alfabeto, principalmente quando associado a um nome	
C65. Participação nas celebrações das datas comemorativas em função das tradições culturais da		E13. Reconhecimento e grafia das letras do alfabeto, preferencialmente utilizando as letras em	
C66. Interação com as crianças que possuem algum tipo de deficiência ou transtorno, estabelecendo relações		E15. Percepção de que diferentes materiais riscantes (giz de cera, tinta guache, cola colorida, carvão) podem ser utilizados	

QUADRO ORGANIZATIVO II

FEVEREIRO / MARÇO

CUIDADO CONSIGO E COM O OUTRO	LINGUAGEM CORPORAL	LINGUAGEM ORAL E ESCRITA	LINGUAGEM MATEMÁTICA
C1. Reconhecimento de sua imagem no espelho e em diferentes	LC21. Percepção de sua dominância lateral em ações habituais e	L1. Reconhecimento do próprio desenho e do desenho dos	F3. Identificação de pontos de referência para deslocar-se e
C5. Identificação e nomeação das principais partes do corpo (cabeça, braços,			F5. Orientação espacial em relação a objetos e pessoas.
C6. Experimentação de movimentos corporais, distinguindo o próprio corpo do mundo e dos			
C8. Reconhecimento e identificação das diferentes partes de seu corpo e suas funções,			
C10. Percepção da importância da higiene após atividades que envolvam tinta, areia, terra, entre outros, bem como antes e após as			
C24. Identificação e respeito pelas características próprias			
C26. Construção de vínculos positivos, vivenciando situações que envolvam afeto, atenção e limites,			

ABRIL / MAIO

CUIDADO CONSIGO E COM O OUTRO	LINGUAGEM CORPORAL	LINGUAGEM ORAL E ESCRITA	LINGUAGEM MATEMÁTICA
C2. Utilização de diferentes linguagens no faz de conta, de modo a enriquecer sua	LC14. Vivência de atividades que envolvam sensações táteis e percepção das	O1. Identificação pela audição de vozes comuns a seu cotidiano, bem como a	N2. Reconhecimento de números em vários portadores de texto, diferenciando-os de
C3. Conhecimento e reconhecimento de sua história de vida, individual e coletiva, por meio da construção de álbuns de fotografias, linhas do tempo, árvore	LC16. Movimentação dos músculos da face por meio de brincadeiras, jogos e ginásticas (fazer caretas diversas, assoprar apitos, línguas de sogra, penas, chama	O3. Percepção das imagens e gestos representando ideias a fim de relacioná-los a sua vivência.	N8. Identificação de quantidades (oral e escrita numérica).
C14. Diferenciação de alimentos doces e salgados, amargos e azedos, líquidos, pastosos e sólidos,	LC17. Investigação de objetos com uma ou ambas as mãos, identificando suas qualidades e as	O13. Sequência na exposição de ideias e fatos com e sem mediação de adultos e utilização de recursos	N10. Reconhecimento da relação entre o número (falado e escrito) e a quantidade que ele representa.
C15. Experimentação e degustação de novos alimentos, com ênfase em sabores, cheiros,	EC15. Realização de atividades de locomoção: andar, correr, saltar, trotar, etc,	O16. Narração de fatos em sequência temporal e causal.	N11. Desenvolvimento de noções de operações matemáticas em situações concretas.
C16. Manipulação de talheres, copos e guardanapos, demonstrando		L17. Conhecimento de que livros e outros impressos têm autor, ilustrador e capa.	N14. Identificação visual de alguns números.
C20. Identificação dos órgãos dos sentidos e conhecer suas funções explorando o espaço, os objetos, as texturas, os sabores, os cheiros, para reconhecer o mundo a sua volta e imprimir nele suas		L18. Localização de palavras de seu contexto em textos; Identificação de letras e palavras de seu contexto, portadores de textos de diversos gêneros.	G1. Desenvolvimento das noções matemáticas de altura (alto /baixo), largura (largo/fino), comprimento (comprido/ curto), tamanho (grande/ pequeno), peso (pesado
C21. Reconhecimento das diferentes sensações proporcionadas pelos órgãos dos sentidos a fim de favorecer o		E9. Produção de texto escrito coletivamente (2º período).	G5. Utilização de instrumentos de medida não convencionais (palmos, palitos, cordas, folhas de papel, entre outros).

CUIDADO CONSIGO E COM O OUTRO	LINGUAGEM CORPORAL	LINGUAGEM ORAL E ESCRITA	LINGUAGEM MATEMÁTICA
C22. Reconhecimento das mudanças ocorridas nas suas características desde o		E17. Acesso e contato com letras de diferentes cores e texturas, tamanhos e	F1. Identificação de figuras geométricas.
C39. Identificação, nomeação e distinção dos membros de sua			F4. Desenvolvimento da consciência das partes do corpo e da
C50. Reflexão sobre o que é certo e errado, respeitando a opinião individual e coletiva,			T2. Participação na construção de listas, tabelas e gráficos (pictóricos e corporais),
			T3. Análise oral de listas, tabelas e gráficos (pictóricos e corporais), com o

JUNHO / JULHO

CUIDADO CONSIGO E COM O OUTRO	LINGUAGEM CORPORAL	LINGUAGEM ORAL E ESCRITA	LINGUAGEM MATEMÁTICA
C15. Experimentação e degustação de novos alimentos, com ênfase em sabores, cheiros,		L3. Identificação e reconhecimento de rótulos e embalagens no cotidiano, a fim de	N6. Atividades que trabalhem o raciocínio lógico por meio de situações-problema e
C21. Reconhecimento das diferentes sensações proporcionadas pelos órgãos dos sentidos a fim de favorecer o desenvolvimento da		E9. Produção de texto escrito coletivamente.	G4. Identificação e marcação da passagem do tempo e destaque de datas importantes e eventos (aniversários, festas, passeios, banho de chuveiro especial,
			N11. Desenvolvimento de noções de operações matemáticas em
			N14. Identificação visual de alguns
			N15. Utilização das linguagens oral e pictórica para
			F1. Identificação de figuras geométricas.
			T2. Participação na construção de listas, tabelas e gráficos (pictóricos e corporais),
			T3. Análise oral de listas, tabelas e gráficos (pictóricos e corporais), com o

AGOSTO / SETEMBRO

CUIDADO CONSIGO E COM O OUTRO	LINGUAGEM CORPORAL	LINGUAGEM ORAL E ESCRITA	LINGUAGEM MATEMÁTICA
C69. Identificação da evolução dos meios de transporte, alguns sinais de trânsito, bem como os cuidados com estes e com o trânsito.	LC2. Vivência de brincadeiras da cultura infantil, de acordo com as regras estabelecidas (brincar de esconder o rosto com as mãos,	O14. Elaboração de perguntas e respostas a questionamentos.	
	LC13. Participação de danças folclóricas (quadrilhas,	O15. Ampliação e adequação progressiva do vocabulário.	
	LC18. Participação, reconhecimento e valorização das diversas manifestações culturais, como brincadeiras, brincadeiras de roda, jogos, danças, festejos e canções tradicionais (pipa, cantigas de roda,	O18. Exploração e combinação de rimas.	
	LC19. Manuseio de materiais diversificados para brincadeiras (brinquedos industrializados, convencionais e artesanais), materiais	O20. Descrição das características dos objetos, dos personagens, cenas de histórias e de situações cotidianas.	
		O22. Récita de parlendas, adivinhas,	
		O27. Criação, reconhecimento e autoexpressão nas brincadeiras de faz de	
		E9. Produção de texto escrito coletivamente.	

OUTUBRO / NOVEMBRO / DEZEMBRO

CUIDADO CONSIGO E COM O OUTRO	LINGUAGEM CORPORAL	LINGUAGEM ORAL E ESCRITA	LINGUAGEM MATEMÁTICA
C54. Conhecimento, valorização e respeito às histórias e culturas africanas e afro-brasileiras, dos povos	LC17. Investigação de objetos com uma ou ambas as mãos, identificando suas qualidades e as	E9. Produção de texto escrito coletivamente.	F2. Representação espacial (posição de pessoas e objetos: dentro / fora; em cima / embaixo; esquerdo/
C55. Conhecimento, valorização e respeito às histórias e culturas de diferentes raças/ etnias, a fim de incentivar a igualdade e combater a	LC19. Manuseio de materiais diversificados para brincadeiras (brinquedos industrializados, convencionais e artesanais), materiais	E16. Aquisição de maior controle da expressão gráfica por meio da escrita espontânea, visando ao desenvolvimento de movimentos manuais,	F3. Identificação de pontos de referência para deslocar-se e situar-se no espaço.
C56. Convivência e respeito à diversidade, falando das diferenças sem receio ou preconceito religioso,		E14. Produção de textos escritos (listas, canções, poesias, textos memorizados etc.) com e sem ajuda do	F11. Seriação de três ou mais objetos, posicionando-os do menor para o maior, do mais alto para o mais
		E18. Representação gráfica (desenho ou	
		E19. Desenvolvimento de hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando	
		E20. Acesso a diversos jogos que relacionam a fala com a escrita por	
		E21. Acesso a diversos jogos que relacionam a fala com a escrita por meio da dança, do	

1º ANO

LÍNGUA ESCRITA

1º BIMESTRE

LEITURA	PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS	ORALIDADE	ANÁLISE LINGÜÍSTICA - DISCURSIVIDADE, E, RELEVÂNCIA	ANÁLISE LINGÜÍSTICA - APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA
<i>E4. Antecipar sentidos e ativar conhecimentos prévios relativos aos textos a serem lidos pelo professor ou pelas</i>	P1. Planejar a escrita de textos considerando o contexto de produção: organizar roteiros, planos gerais para	O1. Participar de interações orais em sala de aula, questionando, sugerindo, argumentando e respeitando os	L1. Analisar a adequação de um texto (lido, escrito ou escutado) aos interlocutores e à formalidade do contexto ao qual	A1. Escrever o próprio nome.
<i>E5. Reconhecer finalidades de textos lidos pelo professor ou pelas crianças.</i>	P8. Utilizar vocabulário diversificado e adequado ao gênero e às finalidades propostas.	O7. Relacionar fala e escrita, tendo em vista a apropriação do sistema de escrita, as variantes linguísticas e os	L2. Conhecer e usar diferentes suportes textuais, tendo em vista suas características: finalidades, esfera	A2. Reconhecer e nomear as letras do alfabeto.
E1. Ler textos não-verbais , em diferentes suportes.	P9. Revisar coletivamente os textos durante o processo de escrita <u>em que o professor é escriba</u> , retomando as partes já escritas e	O9. Expressar-se, em situações de intercâmbio oral, com autoconfiança (sem medo de falar em público), para explorar e apresentar	L3. Reconhecer gêneros textuais e seus contextos de produção.	A3. Diferenciar letras de números e outros símbolos.
E3. Compreender textos lidos por outras pessoas , de diferentes			L7. Conhecer e fazer uso das grafias de palavras com correspondências	A7. Compreender que palavras diferentes compartilham
E7. Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros, temáticas, <u>lidos</u>			L4. Conhecer e usar palavras ou expressões que estabelecem a coesão como: a) progressão do	A8. Perceber que palavras diferentes variam quanto ao número, repertório e ordem de letras.

LEITURA	PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS	ORALIDADE	ANÁLISE LINGÜÍSTICA - DISCURSIVIDADE, E, FLEXIBILIDADE	ANÁLISE LINGÜÍSTICA - APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE FONOLOGIA
E15. Interpretar frases e expressões em textos de				A9. Segmentar oralmente as sílabas de palavras e
				A10. Identificar semelhanças sonoras em
				A16. Escrever, corretamente, mesmo que de memória, o próprio nome, o nome dos pais ou responsáveis, o endereço completo, no
				A17. Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a

2º BIMESTRE

LEITURA	PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS	ORALIDADE	DISCURSIVIDADE, TEXTUALIDADE	APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA
<i>E4. Antecipar sentidos e ativar conhecimentos prévios relativos aos textos a serem</i>	P3. Produzir textos de diferentes gêneros, atendendo a	O3. Planejar intervenções orais em situações públicas:	<i>L1. Analisar a adequação de um texto (lido, escrito ou escutado) aos interlocutores e à</i>	A4. Conhecer a ordem alfabética e seus usos em diferentes gêneros.
<i>E5. Reconhecer finalidades de textos lidos pelo professor ou pelas crianças.</i>	P5. Gerar e organizar o conteúdo textual, estruturando os períodos e utilizando recursos coesivos	O5. Analisar a pertinência e a consistência de textos orais, considerando as finalidades e características dos	<i>L2. Conhecer e usar diferentes suportes textuais, tendo em vista suas características: finalidades, esfera</i>	A8. Perceber que palavras diferentes variam quanto ao número, repertório e ordem de letras.
E9. Realizar inferências em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos pelo professor.	P9. Revisar coletivamente os textos durante o processo de escrita <u>em que o professor é</u>	O7. Relacionar fala e escrita, tendo em vista a apropriação do sistema de escrita, as variantes	<i>L3. Reconhecer gêneros textuais e seus contextos de produção.</i>	A9. Segmentar oralmente as sílabas de palavras e comparar as palavras quanto
E20. Buscar, selecionar e ler textos que circulam em meios impressos ou digitais para satisfazer curiosidades.		O9. Expressar-se, em situações de intercâmbio oral, com autoconfiança (sem medo de falar em público), para explorar e apresentar	L4. Conhecer e usar palavras ou expressões que estabelecem a coesão como: b) pronomes pessoais, sinônimos ou	A11. Reconhecer que as sílabas variam quanto às suas composições.
			<i>L7. Conhecer e fazer uso das grafias de palavras com correspondências</i>	A12. Perceber que as vogais estão presentes em todas as sílabas.

3º BIMESTRE

LEITURA	PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS	ORALIDADE	DISCURSIVIDADE, TEXTUALIDADE	APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA
<i>E4. Antecipar sentidos e ativar conhecimentos prévios relativos aos textos a serem lidos pelo professor ou pelas crianças.</i>	P2. Planejar a escrita de textos considerando o contexto de produção: organizar roteiros, planos gerais para atender a diferentes	O4. Produzir textos orais de diferentes gêneros , com diferentes propósitos, sobretudo os mais formais comuns em instâncias	<i>L1. Analisar a adequação de um texto (lido, escrito ou escutado) aos interlocutores e à formalidade do contexto ao qual se destina (público alvo).</i>	A5. Reconhecer diferentes tipos de letras em textos de diferentes gêneros e suportes textuais.
<i>E5. Reconhecer finalidades de textos lidos pelo professor ou pelas crianças.</i>		O6. Reconhecer a diversidade linguística , valorizando as diferenças culturais entre variedades	<i>L2. Conhecer e usar diferentes suportes textuais, tendo em vista suas características: finalidades, esfera</i>	A6. Usar diferentes tipos de letras em situações de escrita de palavras e textos.
E8. Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros, temáticas, <u>lidos</u>		O10. Identificar aspectos não linguísticos (paralinguísticos) presentes no ato de fala (tom da voz e	<i>L3. Reconhecer gêneros textuais e seus contextos de produção.</i>	A13. Ler, ajustando a pauta sonora ao escrito.
E11. Estabelecer relações lógicas entre partes de textos de diferentes gêneros			<i>L7. Conhecer e fazer uso das grafias de palavras com correspondências</i>	
E13. Apreender assuntos/temas tratados em textos de diferentes			L6. Usar adequadamente a concordância e reconhecer violações de	
E16. Interpretar frases e expressões em textos de diferentes gêneros			L12. Identificar e fazer uso de letra maiúscula e minúscula nos textos produzidos,	
			L15. Segmentar palavras em	

4º BIMESTRE

LEITURA	PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS	ORALIDADE	DISCURSIVIDADE, TEXTUALIDADE	APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA
<i>E4. Antecipar sentidos e ativar conhecimentos prévios relativos aos textos a serem</i>	P4. Produzir textos de diferentes gêneros com autonomia,	O2. Escutar com atenção textos de diferentes gêneros, sobretudo os mais	L1. Analisar a adequação de um texto (lido, escrito ou escutado) aos interlocutores e à	A5. Reconhecer diferentes tipos de letras em textos de diferentes gêneros
<i>E5. Reconhecer finalidades de textos lidos pelo professor ou pelas crianças.</i>	P7. Pontuar os textos, favorecendo a compreensão do leitor.	O8. Valorizar os textos de tradição oral, reconhecendo-os como manifestações culturais.	L2. Conhecer e usar diferentes suportes textuais, tendo em vista suas características: finalidades, esfera	A6. Usar diferentes tipos de letras em situações de escrita de palavras e textos.
E2. Ler textos (poemas, canções, tirinhas, textos de tradição oral,			L3. Reconhecer gêneros textuais e seus contextos de produção.	A13. Ler, ajustando a pauta sonora ao escrito.
E6. Ler em voz alta, com fluência, em diferentes situações.			L7. Conhecer e fazer uso das grafias de palavras com correspondências	A14. Dominar as correspondências entre as letras ou grupos de letras e seu valor
E8. Localizar informações explícitas em textos de diferentes			L6. Usar adequadamente a concordância e reconhecer violações de	A15. Dominar as correspondências entre letras ou grupos de letras e seu valor
E10. Realizar inferências em textos de diferentes gêneros			L14. Reconhecer diferentes variantes de registro de	
E12. Estabelecer relações lógicas entre partes de textos de diferentes gêneros				
E14. Apreender assuntos/temas tratados em textos de				

LEITURA	PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS	ORALIDADE	DISCURSIVIDADE E, TEXTUALIDADE	APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA
E17. Estabelecer relação de intertextualidade				

2º ANO

LÍNGUA ESCRITA

1º BIMESTRE

LEITURA	PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS	ORALIDADE	ANÁLISE LINGUÍSTICA - DISCURSIVIDADE, E, RELEVÂNCIA	ANÁLISE LINGUÍSTICA - APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA
<i>E4. Antecipar sentidos e ativar conhecimentos prévios relativos aos textos a serem lidos pelo professor ou pelas</i>	P1. Planejar a escrita de textos considerando o contexto de produção: organizar roteiros, planos gerais para	O1. Participar de interações orais em sala de aula, questionando, sugerindo, argumentando e respeitando os	L1. Analisar a adequação de um texto (lido, escrito ou escutado) aos interlocutores e à formalidade do contexto ao qual	A1. Escrever o próprio nome.
<i>E5. Reconhecer finalidades de textos lidos pelo professor ou pelas crianças.</i>	P8. Utilizar vocabulário diversificado e adequado ao gênero e às finalidades propostas.	O7. Relacionar fala e escrita, tendo em vista a apropriação do sistema de escrita, as variantes linguísticas e os	L2. Conhecer e usar diferentes suportes textuais, tendo em vista suas características: finalidades, esfera	A2. Reconhecer e nomear as letras do alfabeto.
E1. Ler textos não-verbais , em diferentes suportes.	P9. Revisar coletivamente os textos durante o processo de escrita <u>em que o professor é escriba</u> , retomando as partes já escritas e	O9. Expressar-se, em situações de intercâmbio oral, com autoconfiança (sem medo de falar em público), para explorar e apresentar	L3. Reconhecer gêneros textuais e seus contextos de produção.	A3. Diferenciar letras de números e outros símbolos.
E3. Compreender textos lidos por outras pessoas , de diferentes			L7. Conhecer e fazer uso das grafias de palavras com correspondências	A7. Compreender que palavras diferentes compartilham
E7. Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros, temáticas, <u>lidos</u>			L4. Conhecer e usar palavras ou expressões que estabelecem a coesão como: a) progressão do	A8. Perceber que palavras diferentes variam quanto ao número, repertório e ordem de letras.

LEITURA	PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS	ORALIDADE	ANÁLISE LINGÜÍSTICA - DISCURSIVIDADE, SEMELHANÇAS	ANÁLISE LINGÜÍSTICA - APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE FONEMAS
E15. Interpretar frases e expressões em textos de diferentes gêneros e temáticas, <u>lidos pelo professor</u> .			L8. Conhecer e fazer uso das grafias de palavras com correspondências regulares contextuais entre letras ou grupo de letras e seu valor sonoro	A9. Segmentar oralmente as sílabas de palavras e comparar as palavras quanto ao tamanho.
				A10. Identificar semelhanças sonoras em
				A17. Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua
				A18. Completar palavras com fonema/letra inicial ou medial, com base na

2º

BIMESTRE

LEITURA	PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS	ORALIDADE	DISCURSIVIDADE, TEXTUALIDADE	APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA
<i>E4. Antecipar sentidos e ativar conhecimentos prévios relativos aos textos a serem</i>	P3. Produzir textos de diferentes gêneros, atendendo a	O3. Planejar intervenções orais em situações públicas:	<i>L1. Analisar a adequação de um texto (lido, escrito ou escutado) aos interlocutores e à</i>	A4. Conhecer a ordem alfabética e seus usos em diferentes gêneros.
<i>E5. Reconhecer finalidades de textos lidos pelo professor ou pelas crianças.</i>	P5. Gerar e organizar o conteúdo textual, estruturando os períodos e utilizando recursos coesivos	O5. Analisar a pertinência e a consistência de textos orais, considerando as finalidades e características dos	<i>L2. Conhecer e usar diferentes suportes textuais, tendo em vista suas características: finalidades, esfera</i>	A8. Perceber que palavras diferentes variam quanto ao número, repertório e ordem de letras.
E9. Realizar inferências em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos pelo professor.	P9. Revisar coletivamente os textos durante o processo de escrita <u>em que o professor é</u>	O7. Relacionar fala e escrita, tendo em vista a apropriação do sistema de escrita, as variantes	<i>L3. Reconhecer gêneros textuais e seus contextos de produção.</i>	A9. Segmentar oralmente as sílabas de palavras e comparar as palavras quanto
E20. Buscar, selecionar e ler textos que circulam em meios impressos ou digitais para satisfazer curiosidades.		O9. Expressar-se, em situações de intercâmbio oral, com autoconfiança (sem medo de falar em público), para explorar e apresentar	L4. Conhecer e usar palavras ou expressões que estabelecem a coesão como: b) pronomes pessoais, sinônimos ou	A11. Reconhecer que as sílabas variam quanto às suas composições.
E19. Saber procurar no dicionário os significados das palavras e a			<i>L7. Conhecer e fazer uso das grafias de palavras com correspondências</i>	A12. Perceber que as vogais estão presentes em todas as sílabas.
			L8. Conhecer e fazer uso das grafias de palavras com correspondências regulares contextuais entre letras ou grupo de letras e seu valor	A16. Escrever, corretamente, mesmo que de memória, o próprio nome, o nome dos pais ou responsáveis, o endereço completo, no

LEITURA	PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS	ORALIDADE	DISCURSIVIDADE E, TEXTUALIDADE	APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA
			L16. Agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e	

3º BIMESTRE

LEITURA	PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS	ORALIDADE	DISCURSIVIDADE, TEXTUALIDADE	APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA
<i>E4. Antecipar sentidos e ativar conhecimentos prévios relativos aos textos a serem lidos pelo professor ou pelas crianças.</i>	P2. Planejar a escrita de textos considerando o contexto de produção: organizar roteiros, planos gerais para atender a diferentes	O4. Produzir textos orais de diferentes gêneros , com diferentes propósitos, sobretudo os mais formais comuns em instâncias	<i>L1. Analisar a adequação de um texto (lido, escrito ou escutado) aos interlocutores e à formalidade do contexto ao qual se destina (público alvo).</i>	A5. Reconhecer diferentes tipos de letras em textos de diferentes gêneros e suportes textuais.
<i>E5. Reconhecer finalidades de textos lidos pelo professor ou pelas crianças.</i>	P6. Organizar o texto, dividindo-o em tópicos e parágrafos.	O6. Reconhecer a diversidade linguística , valorizando as diferenças culturais entre variedades	<i>L2. Conhecer e usar diferentes suportes textuais, tendo em vista suas características: finalidades, esfera</i>	A6. Usar diferentes tipos de letras em situações de escrita de palavras e textos.
E8. Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros, temáticas, <u>lidos</u>		O10. Identificar aspectos não linguísticos (paralinguísticos) presentes no ato de fala (tom da voz e	<i>L3. Reconhecer gêneros textuais e seus contextos de produção.</i>	A13. Ler, ajustando a pauta sonora ao escrito.
E11. Estabelecer relações lógicas entre partes de textos de diferentes gêneros			<i>L7. Conhecer e fazer uso das grafias de palavras com correspondências</i>	
E13. Apreender assuntos/temas tratados em textos de diferentes			L6. Usar adequadamente a concordância e reconhecer violações de	
E16. Interpretar frases e expressões em textos de diferentes gêneros			L12. Identificar e fazer uso de letra maiúscula e minúscula nos textos produzidos,	
			L15. Segmentar palavras em	

LEITURA	PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS	ORALIDADE	DISCURSIVIDADE, TEXTUALIDADE	APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA
			L8. Conhecer e fazer uso das grafias de palavras com correspondências regulares contextuais entre letras ou grupo de letras e seu valor sonoro	

4º BIMESTRE

LEITURA	PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS	ORALIDADE	DISCURSIVIDADE, TEXTUALIDADE	APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA
<i>E4. Antecipar sentidos e ativar conhecimentos prévios relativos aos textos a serem</i>	P4. Produzir textos de diferentes gêneros com autonomia,	O2. Escutar com atenção textos de diferentes gêneros, sobretudo os mais	L1. Analisar a adequação de um texto (lido, escrito ou escutado) aos interlocutores e à	A5. Reconhecer diferentes tipos de letras em textos de diferentes gêneros
<i>E5. Reconhecer finalidades de textos lidos pelo professor ou pelas crianças.</i>	P7. Pontuar os textos, favorecendo a compreensão do leitor.	O8. Valorizar os textos de tradição oral, reconhecendo-os como manifestações culturais.	L2. Conhecer e usar diferentes suportes textuais, tendo em vista suas características: finalidades, esfera	A6. Usar diferentes tipos de letras em situações de escrita de palavras e textos.
E2. Ler textos (poemas, canções, tirinhas, textos de tradição oral, dentre outros), com <u>autonomia</u> .	P10. Revisar autonomamente os textos durante o processo de escrita, retomando as partes já		L3. Reconhecer gêneros textuais e seus contextos de produção.	A13. Ler, ajustando a pauta sonora ao escrito.
E6. Ler em voz alta, com fluência, em diferentes situações.	P11. Revisar o textos após diferentes versões, reescrevendo-os		L7. Conhecer e fazer uso das grafias de palavras com correspondências	A14. Dominar as correspondências entre as letras ou grupos de letras e seu valor
E8. Localizar informações explícitas em textos de diferentes			L6. Usar adequadamente a concordância e reconhecer violações de	A15. Dominar as correspondências entre letras ou grupos de letras e seu valor
E10. Realizar inferências em textos de diferentes gêneros			L14. Reconhecer diferentes variantes de registro de	
E12. Estabelecer relações lógicas entre partes de textos de diferentes gêneros e temáticas, <u>lidos com autonomia</u> .			L8. Conhecer e fazer uso das grafias de palavras com correspondências regulares contextuais entre letras ou grupo de letras e seu valor	

LEITURA	PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS	ORALIDADE	DISCURSIVIDADE, TEXTUALIDADE	APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA
E14. Apreender assuntos/temas tratados em textos de diferentes			L9. Conhecer e fazer uso de palavras com correspondências irregulares, mas	
E17. Estabelecer relação de intertextualidade				

3º ANO

LÍNGUA ESCRITA

1º BIMESTRE

LEITURA	PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS	ORALIDADE	ANÁLISE LINGUÍSTICA - DISCURSIVIDADE, COESÃO E COERÊNCIA	ANÁLISE LINGUÍSTICA - APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA
E1. Ler textos não-verbais, em diferentes suportes.	<i>P3 - Produzir textos de diferentes gêneros, atendendo a</i>	O1. Participar de interações orais em sala de aula, questionando, sugerindo,	L7. Conhecer e fazer uso das grafias de palavras com correspondências	A6. Usar diferentes tipos de letras em situações de escrita de palavras
E4. Antecipar sentidos e ativar conhecimentos prévios relativos aos textos a serem	<i>P5 - Gerar e organizar o conteúdo textual, estruturando os períodos e</i>	O2. Escutar com atenção textos de diferentes gêneros, sobretudo os mais	L12. Identificar e fazer uso de letra maiúscula e minúscula nos textos produzidos,	A14. Dominar as correspondências entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro,
E15. Interpretar frases e expressões em textos de diferentes gêneros	<i>P6 - Organizar o texto, dividindo-o em tópicos e parágrafos.</i>		L15. Segmentar palavras em texto.	A15. Dominar as correspondências entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro,
E18. Relacionar textos verbais e não-verbais, construindo sentidos.	<i>P9 - Revisar coletivamente os textos durante o processo de escrita em que o professor é</i>			A5 - Reconhecer diferentes tipos de letras em textos de diferentes gêneros e suportes textuais.

2º BIMESTRE

LEITURA	PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS	ORALIDADE	DISCURSIVIDADE, TEXTUALIDADE E MORFOLOGIA
E2. Ler textos (poemas, canções, tirinhas, textos de tradição oral, etc.).	P7. Pontuar os textos, favorecendo a compreensão do leitor.		L3. Reconhecer gêneros textuais e seus contextos de produção.
E5. Reconhecer finalidades de textos lidos pelo professor ou pelas crianças.	P9. Revisar coletivamente os textos durante o processo de escrita em que o professor é escriba, retomando as partes já escritas e planejando os trechos seguintes.		L4. Conhecer e usar palavras ou expressões que estabelecem a coesão como: a) progressão do tempo; b) marcação do
E11. Estabelecer relações lógicas entre partes de textos de diferentes gêneros e situações.		O3. Planejar intervenções orais em situações públicas: exposição oral, debate, etc.	L12. Identificar e fazer uso de letra maiúscula e minúscula nos textos produzidos, segundo as
E13. Apreender assuntos/temas tratados em textos de diferentes gêneros, lidos pelo professor ou outro leitor experiente.			L8. Conhecer e fazer uso das grafias de palavras com correspondências regulares contextuais entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro (C/QU; G/GU; R/RR; SA/SO/SU em início de palavra; JA/
E18. Relacionar textos verbais e não verbais, construindo sentidos. *		O7. Relacionar fala e escrita, tendo em vista a apropriação do sistema de escrita, as	L14. Reconhecer diferentes variantes de registro de acordo com os gêneros e situações
			L13. Pontuar o texto.

3º BIMESTRE

LEITURA	PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS	ORALIDADE	DISCURSIVIDADE, TEXTUALIDADE E
E6. Ler em voz alta, com fluência, em diferentes situações.	P6. Organizar o texto, dividindo-o em tópicos e parágrafos.	O6. Reconhecer a diversidade linguística, valorizando as diferenças culturais entre variedades	L1. Analisar a adequação de um texto (lido, escrito ou escutado) aos interlocutores e à
E8. Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros, temáticas, lidos com autonomia.	P8. Utilizar vocabulário diversificado e adequado ao gênero e às finalidades	O3. Planejar intervenções orais em situações públicas: exposição oral, debate, contação de história.	L2. Conhecer e usar diferentes suportes textuais, tendo em vista suas características: finalidades, esfera de
E9. Realizar inferências em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos pelo	P4.1. Produzir frases com autonomia, atendendo a diferentes finalidades.	O1. Participar de interações orais em sala de aula, questionando,	L5. Conhecer e usar palavras ou expressões que retomam coesivamente o que já
E12. Estabelecer relações lógicas entre partes de textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos com autonomia.	P1. Planejar a escrita de textos considerando o contexto de produção: organizar roteiros, planos gerais para atender a	O4. Produzir textos orais de diferentes gêneros, com diferentes propósitos, sobretudo os mais formais comuns em	L9. Conhecer e fazer uso de palavras com correspondências irregulares, mas de uso frequente.
E14. Apreender assuntos/temas tratados em textos de diferentes gêneros, lidos com autonomia.	P9. Revisar coletivamente os textos durante o processo de escrita em que o professor é escriba,		L10. Saber usar o dicionário, compreendendo sua função e organização.
E16. Interpretar frases e expressões em textos de diferentes gêneros e			L11. Saber procurar no dicionário a grafia correta de palavras.
E19. Saber procurar no dicionário os significados das palavras e a aceção mais adequada ao contexto de uso.			L8. Conhecer e fazer uso das grafias de palavras com correspondências regulares contextuais entre letras ou grupo de letras e seu valor sonoro (C/QU; G/GU; R/RR; SA/SO/SU em início de palavra; JA/
E18. Relacionar textos verbais e não verbais, construindo sentidos.			L7. Conhecer e fazer uso das grafias de palavras com correspondências

LEITURA	PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS	ORALIDADE	DISCURSIVIDADE, TEXTUALIDADE E NORMATIVIDADE
E5. Reconhecer finalidades de textos lidos pelo professor ou			L12. Identificar e fazer uso de letra maiúscula e minúscula nos textos
			L13. Pontuar o texto.

4º BIMESTRE

LEITURA	PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS	ORALIDADE	DISCURSIVIDADE, TEXTUALIDADE E MORFOLOGIA
E9. Realizar inferências em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos pelo professor ou outro	P2. Planejar a escrita de textos considerando o contexto de produção: organizar roteiros,	O5. Analisar a pertinência e a consistência de textos orais, considerando as finalidades e	L3. Reconhecer gêneros textuais e seus contextos de produção.
E10. Realizar inferências em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos com	P4. Produzir textos de diferentes gêneros com autonomia, atendendo a diferentes	O7. Relacionar fala e escrita, tendo em vista a apropriação do sistema de escrita, as	L6. Usar adequadamente a concordância e reconhecer violações
E12. Estabelecer relações lógicas entre partes de textos de diferentes gêneros e	P6. Organizar o texto, dividindo-o em tópicos e parágrafos.		L9. Conhecer e fazer uso de palavras com correspondências irregulares, mas de
E14. Aprender assuntos/temas tratados em textos de	P8. Utilizar vocabulário diversificado e		
E16. Interpretar frases e expressões em textos de diferentes gêneros e temáticas,	P10. Revisar autonomamente os textos durante o processo de escrita,		
E17. Estabelecer relação de intertextualidade entre textos.	P11. Revisar os textos após diferentes versões, reescrevendo-os de modo a		

1º ANO MATEMÁTICA

1º BIMESTRE

NÚMEROS E OPERAÇÕES	GEOMETRIA	GRANDEZAS E MEDIDAS	TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO
<p>N1. Identificar números nos diferentes contextos em que se encontram, em suas diferentes funções:</p> <p>a) indicador da quantidade de elementos de coleção</p>	<p>G1. Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás.</p>	<p>M1. Comparar comprimento de dois ou mais objetos por comparação direta (sem o uso de unidades de medidas convencionais) para identificar: maior, menor, igual, mais alto, mais baixo, mais</p>	<p>T4. Interpretar e elaborar listas, tabelas simples, tabelas de dupla entrada e gráfico de barras para comunicar a informação obtida, identificando diferentes categorias.</p>
<p>N2. Utilizar diferentes estratégias para quantificar e comunicar quantidades de elementos de uma coleção, utilizando a linguagem oral, notação numérica e/ou registros não convencionais, nas brincadeiras e em situações nas quais as</p>		<p>M5. Identificar unidades de tempo e e utilizar calendários:</p> <p>a) dia;</p> <p>b) semana;</p> <p>c) mês.</p>	
<p>N3. Associar a denominação do número à sua respectiva representação</p>			
<p>A1. Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por</p>			

2º BIMESTRE

NÚMEROS E OPERAÇÕES	GEOMETRIA	GRANDEZAS E MEDIDAS	TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO
<p>N1. Identificar números nos diferentes contextos em que se encontram, em suas diferentes funções:</p> <p>b) medida de grandezas (2 quilos, 3 dias etc.);</p>	<p>G5. Descrever, comparar e classificar verbalmente figuras planas ou espaciais por características comuns, mesmo que apresentadas em diferentes disposições (por translação, rotação ou reflexão),</p>	<p>M2. Comparar grandezas de mesma natureza, por meio de</p> <p>a) estratégias pessoais; e</p> <p>b) uso de instrumentos de medida conhecidos</p>	<p>T1. Ler, interpretar e transpor informações em diversas situações e diferentes configurações (do tipo: anúncios, gráficos, tabelas, propagandas), utilizando-as na compreensão de fenômenos sociais e na</p>
<p>N2. Utilizar diferentes estratégias para quantificar e comunicar quantidades de elementos de uma coleção, utilizando a linguagem oral, notação numérica e/ou registros não convencionais, nas brincadeiras e em situações nas quais as</p>	<p>G6. Usar rotação, reflexão e translação para criar composições (por exemplo: mosaicos ou faixas decorativas, utilizando malhas quadriculadas).</p>	<p>M4. Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos.</p>	
<p>N3. Associar a denominação do número à sua respectiva representação simbólica.</p> <p>b) até 100 unidades.</p>		<p>M5. Identificar unidades de tempo e e utilizar calendários:</p> <p>d) bimestre;</p> <p>e) semestre;</p>	
<p>N6. Contar em escalas ascendentes e descendentes de um em um, de dois em dois, de cinco em cinco, de dez em dez etc., a partir de</p>		<p>M11. Reconhecer cédulas e moedas que circulam no Brasil e as possíveis trocas entre cédulas e moedas em função de seus valores em</p>	
<p>N9. Resolver e elaborar problemas, com números de até <u>dois algarismos</u>, utilizando estratégias próprias como desenhos,</p>			

NÚMEROS E OPERAÇÕES	GEOMETRIA	GRANDEZAS E MEDIDAS	TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO
A2. Descrever , após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes			

3º BIMESTRE

NÚMEROS E OPERAÇÕES	GEOMETRIA	GRANDEZAS E MEDIDAS	TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO
<p>N4. Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas,</p> <p>a) com suporte da reta numérica.</p>	<p>G8. Identificar e descrever a localização e a movimentação de objetos no espaço, identificando mudanças de direções e considerando mais</p>	<p>M3. Selecionar e utilizar instrumentos de medida apropriados à grandeza a ser medida</p> <p>a) tempo;</p>	<p>PR1. Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como “acontecerá com certeza”, “talvez aconteça” e “é impossível acontecer”, em situações do cotidiano.</p>
<p>N5. Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a</p>	<p>G2. Estabelecer comparações entre objetos do espaço físico e objetos geométricos — esféricos, cilíndricos, cônicos, cúbicos, piramidais, prismáticos</p>	<p>M6. Estabelecer relação entre unidades de tempo - dia, semana, mês, bimestre, semestre, ano.</p>	
<p>N9. Resolver e elaborar problemas, com números de até <u>dois algarismos</u>, em situações de contexto familiar e utilizando o cálculo mental ou outras estratégias pessoais, para</p> <p>b) separar e retirar quantidades.</p>	<p>G3. Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos, como</p> <p>a) cubos e quadrados;</p> <p>b) paralelepípedos e</p>	<p>M7. Ler horas, comparando relógios digitais e de ponteiros.</p>	
<p>N12. Reconhecer termos de quantificação associando-os às suas respectivas</p>		<p>M10. Identificar os elementos necessários para comunicar o resultado de uma medição e produzir</p>	
<p>N13. Resolver e elaborar problemas de multiplicação em linguagem verbal (com o suporte de imagens ou materiais de manipulação), envolvendo as ideias de</p> <p>a) adição de parcelas</p>			

NÚMEROS E OPERAÇÕES	GEOMETRIA	GRANDEZAS E MEDIDAS	TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO
N14. Resolver e elaborar problemas de divisão em linguagem verbal (com o suporte de imagens ou materiais de manipulação), envolvendo as ideias de			

4º BIMESTRE

NÚMEROS E OPERAÇÕES	GEOMETRIA	GRANDEZAS E MEDIDAS	PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA
<p>N4. Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas</p> <p>b) sem suporte da reta numérica.</p>	<p>G7. Descrever e classificar figuras espaciais iguais (congruentes), apresentadas em diferentes disposições, nomeando-as: cubo, bloco retangular ou</p>	<p>M3. Selecionar e utilizar instrumentos de medida apropriados à grandeza a ser medida</p> <p>c) massa;</p>	<p>PR2. Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de</p>
<p>N10. Resolver e elaborar problemas, com números de até dois algarismos, em situações de contexto familiar e utilizando o cálculo mental ou outras estratégias</p>		<p>M6. Estabelecer relação entre unidades de tempo - dia, semana, mês, bimestre, semestre, ano.</p>	
<p>N12. Reconhecer termos de quantificação associando-os às suas respectivas quantidades. como</p>		<p>M8. Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando</p>	
<p>N13. Resolver e elaborar problemas de multiplicação em linguagem verbal (com o suporte de imagens ou materiais de manipulação), envolvendo as ideias de</p>		<p>M9. Comparar intuitivamente capacidades de recipientes de diferentes formas e tamanhos.</p>	
<p>N14. Resolver e elaborar problemas de divisão em linguagem verbal (com o suporte de imagens ou materiais de manipulação), envolvendo as ideias de</p>			

2º ANO MATEMÁTICA

1º BIMESTRE

NÚMEROS E OPERAÇÕES	GEOMETRIA	GRANDEZAS E MEDIDAS	TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO
<p>N1. Identificar números nos diferentes contextos em que se encontram, em suas diferentes funções:</p> <p>a) indicador da quantidade de elementos de coleção</p>	<p>G1. Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás.</p>	<p>M1. Comparar comprimento de dois ou mais objetos por comparação direta (sem o uso de unidades de medidas convencionais) para identificar: maior, menor, igual, mais alto, mais baixo, mais</p>	<p>T4. Interpretar e elaborar listas, tabelas simples, tabelas de dupla entrada e gráfico de barras para comunicar a informação obtida, identificando diferentes categorias.</p>
<p>N2. Utilizar diferentes estratégias para quantificar e comunicar quantidades de elementos de uma coleção, utilizando a linguagem oral, notação numérica e/ou registros não convencionais, nas brincadeiras e em situações nas quais as</p>		<p>M5. Identificar unidades de tempo e e utilizar calendários:</p> <p>a) dia;</p> <p>b) semana;</p> <p>c) mês.</p>	
<p>N3. Associar a denominação do número à sua respectiva representação</p>			
<p>A1. Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por</p>			

2º BIMESTRE

NÚMEROS E OPERAÇÕES	GEOMETRIA	GRANDEZAS E MEDIDAS	TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO
<p>N1. Identificar números nos diferentes contextos em que se encontram, em suas diferentes funções:</p> <p>b) medida de grandezas (2 quilos, 3 dias etc.);</p>	<p>G5. Descrever, comparar e classificar verbalmente figuras planas ou espaciais por características comuns, mesmo que apresentadas em diferentes disposições (por translação, rotação ou reflexão),</p>	<p>M2. Comparar grandezas de mesma natureza, por meio de</p> <p>a) estratégias pessoais; e</p> <p>b) uso de instrumentos de medida conhecidos</p>	<p>T1. Ler, interpretar e transpor informações em diversas situações e diferentes configurações (do tipo: anúncios, gráficos, tabelas, propagandas), utilizando-as na compreensão de fenômenos sociais e na</p>
<p>N2. Utilizar diferentes estratégias para quantificar e comunicar quantidades de elementos de uma coleção, utilizando a linguagem oral, notação numérica e/ou registros não convencionais, nas brincadeiras e em situações nas quais as</p>	<p>G6. Usar rotação, reflexão e translação para criar composições (por exemplo: mosaicos ou faixas decorativas, utilizando malhas quadriculadas).</p>	<p>M4. Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos.</p>	<p>T2. Produzir textos escritos a partir da interpretação de gráficos e tabelas.</p>
<p>N3. Associar a denominação do número à sua respectiva representação simbólica.</p> <p>b) até 100 unidades.</p>	<p>G7. Descrever e classificar figuras espaciais iguais (congruentes), apresentadas em diferentes disposições, nomeando-as: cubo, bloco retangular ou</p>	<p>M5. Identificar unidades de tempo e e utilizar calendários:</p> <p>d) bimestre;</p> <p>e) semestre;</p>	
<p>N6. Contar em escalas ascendentes e descendentes de um em um, de dois em dois, de cinco em cinco, de dez em dez etc., a partir de</p>		<p>M11. Reconhecer cédulas e moedas que circulam no Brasil e as possíveis trocas entre cédulas e moedas em função de seus valores em</p>	
<p>N9. Resolver e elaborar problemas, com números de até <u>dois algarismos</u>, utilizando estratégias próprias como desenhos,</p>			

NÚMEROS E OPERAÇÕES	GEOMETRIA	GRANDEZAS E MEDIDAS	TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO
A2. Descrever , após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes			

3º BIMESTRE

NÚMEROS E OPERAÇÕES	GEOMETRIA	GRANDEZAS E MEDIDAS	TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO
<p>N4. Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas,</p> <p>a) com suporte da reta numérica.</p>	<p>G8. Identificar e descrever a localização e a movimentação de objetos no espaço, identificando mudanças de direções e considerando mais</p>	<p>M3. Selecionar e utilizar instrumentos de medida apropriados à grandeza a ser medida</p> <p>a) tempo;</p>	<p>PR1. Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como “acontecerá com certeza”, “talvez aconteça” e “é impossível acontecer”, em situações do cotidiano.</p>
<p>N5. Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a</p>	<p>G2. Estabelecer comparações entre objetos do espaço físico e objetos geométricos — esféricos, cilíndricos, cônicos, cúbicos, piramidais, prismáticos</p>	<p>M6. Estabelecer relação entre unidades de tempo - dia, semana, mês, bimestre, semestre, ano.</p>	<p>T6. Resolver e elaborar problema a partir das informações de um gráfico.</p>
<p>N9. Resolver e elaborar problemas, com números de até dois algarismos, em situações de contexto familiar e utilizando o cálculo mental ou outras estratégias pessoais, para</p> <p>b) separar e retirar quantidades.</p>	<p>G3. Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos, como</p> <p>a) cubos e quadrados;</p> <p>b) paralelepípedos e</p>	<p>M7. Ler horas, comparando relógios digitais e de ponteiros.</p>	
<p>N12. Reconhecer termos de quantificação associando-os às suas respectivas</p>		<p>M10. Identificar os elementos necessários para comunicar o resultado de uma medição e produzir</p>	
<p>N13. Resolver e elaborar problemas de multiplicação em linguagem verbal (com o suporte de imagens ou materiais de manipulação), envolvendo as ideias de</p> <p>a) adição de parcelas</p>			

NÚMEROS E OPERAÇÕES	GEOMETRIA	GRANDEZAS E MEDIDAS	TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO
N14. Resolver e elaborar problemas de divisão em linguagem verbal (com o suporte de imagens ou materiais de manipulação), envolvendo as ideias de			

4º BIMESTRE

NÚMEROS E OPERAÇÕES	GEOMETRIA	GRANDEZAS E MEDIDAS	PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA
<p>N4. Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas</p> <p>b) sem suporte da reta numérica.</p>	<p>G7. Descrever e classificar figuras espaciais iguais (congruentes), apresentadas em diferentes disposições, nomeando-as: cubo, bloco retangular ou</p>	<p>M3. Selecionar e utilizar instrumentos de medida apropriados à grandeza a ser medida</p> <p>c) massa;</p>	<p>PR2. Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de</p>
<p>N10. Resolver e elaborar problemas, com números de até <u>dois algarismos</u>, em situações de contexto familiar e utilizando o cálculo mental ou outras estratégias</p>		<p>M6. Estabelecer relação entre unidades de tempo - dia, semana, mês, bimestre, semestre, ano.</p>	
<p>N12. Reconhecer termos de quantificação associando-os às suas respectivas quantidades. como</p>		<p>M8. Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando</p>	
<p>N13. Resolver e elaborar problemas de multiplicação em linguagem verbal (com o suporte de imagens ou materiais de manipulação), envolvendo as ideias de</p>		<p>M9. Comparar intuitivamente capacidades de recipientes de diferentes formas e tamanhos.</p>	
<p>N14. Resolver e elaborar problemas de divisão em linguagem verbal (com o suporte de imagens ou materiais de manipulação), envolvendo as ideias de</p>			

3º ANO MATEMÁTICA

1º BIMESTRE

NÚMEROS E OPERAÇÕES	GEOMETRIA	GRANDEZAS E MEDIDAS	TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO
<p>N1. Identificar números nos diferentes contextos em que se encontram, em suas diferentes funções:</p> <p>a) indicador da quantidade de elementos de coleção</p>	<p>G1. Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás.</p>	<p>M13. Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos.</p>	<p>T4. Interpretar e elaborar listas, tabelas simples, tabelas de dupla entrada e gráfico de barras para comunicar a informação obtida, identificando diferentes categorias.</p>
<p>N2. Utilizar diferentes estratégias para quantificar e comunicar quantidades de elementos de uma coleção, utilizando a linguagem oral, notação numérica e/ou registros não convencionais, nas brincadeiras e em situações nas quais as</p>		<p>M5. Identificar unidades de tempo e e utilizar calendários:</p> <p>a) dia;</p> <p>b) semana;</p> <p>c) mês.</p>	
<p>N11. Reconhecer frações unitárias usuais (um meio, um terço, um quarto e um décimo) de quantidades contínuas e discretas</p>			

2º BIMESTRE

NÚMEROS E OPERAÇÕES	GEOMETRIA	GRANDEZAS E MEDIDAS	TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO
<p>N1. Identificar números nos diferentes contextos em que se encontram, em suas diferentes funções:</p> <p>b) medida de grandezas (2 quilos, 3 dias etc.);</p>	<p>G5. Descrever, comparar e classificar verbalmente figuras planas ou espaciais por características comuns, mesmo que apresentadas em diferentes disposições (por translação, rotação ou reflexão),</p>	<p>M2. Comparar grandezas de mesma natureza, por meio de</p> <p>a) estratégias pessoais; e</p> <p>b) uso de instrumentos de medida conhecidos</p>	<p>T1. Ler, interpretar e transpor informações em diversas situações e diferentes configurações (do tipo: anúncios, gráficos, tabelas, propagandas), utilizando-as na compreensão de fenômenos sociais e na</p>
<p>N2. Utilizar diferentes estratégias para quantificar e comunicar quantidades de elementos de uma coleção, utilizando a linguagem oral, notação numérica e/ou registros não convencionais, nas brincadeiras e em situações nas quais as</p>	<p>G6. Usar rotação, reflexão e translação para criar composições (por exemplo: mosaicos ou faixas decorativas, utilizando malhas quadriculadas).</p>	<p>M4. Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos.</p>	<p>T2. Produzir textos escritos a partir da interpretação de gráficos e tabelas.</p>
	<p>G7. Descrever e classificar figuras espaciais iguais (congruentes), apresentadas em diferentes disposições, nomeando-as: cubo, bloco retangular ou</p>	<p>M5. Identificar unidades de tempo e e utilizar calendários:</p> <p>d) bimestre;</p> <p>e) semestre;</p>	
<p>N6. Contar em escalas ascendentes e descendentes de um em um, de dois em dois, de cinco em cinco, de dez em dez etc., a partir de</p>		<p>M11. Reconhecer cédulas e moedas que circulam no Brasil e as possíveis trocas entre cédulas e moedas em função de seus valores em</p>	
<p>N9. Resolver e elaborar problemas, com números de até <u>dois algarismos</u>, utilizando estratégias próprias como desenhos,</p>			

NÚMEROS E OPERAÇÕES	GEOMETRIA	GRANDEZAS E MEDIDAS	TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO
A2. Descrever , após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes			

3º BIMESTRE

NÚMEROS E OPERAÇÕES	GEOMETRIA	GRANDEZAS E MEDIDAS	TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO
<p>N4. Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas,</p> <p>a) com suporte da reta numérica.</p>	<p>G8. Identificar e descrever a localização e a movimentação de objetos no espaço, identificando mudanças de direções e considerando mais</p>	<p>M3. Selecionar e utilizar instrumentos de medida apropriados à grandeza a ser medida</p> <p>a) tempo;</p>	<p>PR1. Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como “acontecerá com certeza”, “talvez aconteça” e “é impossível acontecer”, em situações do cotidiano.</p>
<p>N5. Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a</p>	<p>G2. Estabelecer comparações entre objetos do espaço físico e objetos geométricos — esféricos, cilíndricos, cônicos, cúbicos, piramidais, prismáticos</p>	<p>M6. Estabelecer relação entre unidades de tempo - dia, semana, mês, bimestre, semestre, ano.</p>	<p>T6. Resolver e elaborar problema a partir das informações de um gráfico.</p>
<p>N9. Resolver e elaborar problemas, com números de até <u>dois algarismos</u>, em situações de contexto familiar e utilizando o cálculo mental ou outras estratégias pessoais, para</p> <p>b) separar e retirar quantidades.</p>	<p>G3. Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos, como</p> <p>a) cubos e quadrados;</p> <p>b) paralelepípedos e</p>	<p>M12. Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração.</p>	
<p>N12. Reconhecer termos de quantificação associando-os às suas respectivas</p>		<p>M10. Identificar os elementos necessários para comunicar o resultado de uma medição e produzir</p>	
<p>N13. Resolver e elaborar problemas de multiplicação em linguagem verbal (com o suporte de imagens ou materiais de manipulação), envolvendo as ideias de</p> <p>a) adição de parcelas</p>			

NÚMEROS E OPERAÇÕES	GEOMETRIA	GRANDEZAS E MEDIDAS	TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO
N14. Resolver e elaborar problemas de divisão em linguagem verbal (com o suporte de imagens ou materiais de manipulação), envolvendo as ideias de			

4º BIMESTRE

NÚMEROS E OPERAÇÕES	GEOMETRIA	GRANDEZAS E MEDIDAS	PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA
<p>N4. Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas</p> <p>b) sem suporte da reta numérica.</p>	<p>G7. Descrever e classificar figuras espaciais iguais (congruentes), apresentadas em diferentes disposições, nomeando-as: cubo, bloco retangular ou</p>	<p>M3. Selecionar e utilizar instrumentos de medida apropriados à grandeza a ser medida</p> <p>c) massa;</p>	<p>PR2. Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de</p>
<p>N10. Resolver e elaborar problemas, com números de até dois algarismos, em situações de contexto familiar e utilizando o cálculo mental ou outras estratégias</p>		<p>M6. Estabelecer relação entre unidades de tempo - dia, semana, mês, bimestre, semestre, ano.</p>	<p>T4. Interpretar e elaborar listas, tabelas simples, tabelas de dupla entrada e gráfico de barras para comunicar a informação obtida,</p>
<p>N12. Reconhecer termos de quantificação associando-os às suas respectivas quantidades. como</p>			
<p>N13. Resolver e elaborar problemas de multiplicação em linguagem verbal (com o suporte de imagens ou materiais de manipulação), envolvendo as ideias de</p>			
<p>N14. Resolver e elaborar problemas de divisão em linguagem verbal (com o suporte de imagens ou materiais de manipulação), envolvendo as ideias de</p>			

2º BLOCO MATEMÁTICA

1º BIMESTRE

NÚMEROS NATURAIS E OPERAÇÕES	NÚMEROS DECIMAIS E OPERAÇÕES	GEOMETRIA, ESPAÇO E MOVIMENTAÇÃO	GRANDEZAS E MEDIDAS	PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA
M1. Identificar a localização de números naturais na reta numérica.	M29. Efetuar cálculos envolvendo valores de cédulas e moedas em situações de compra e venda.	M25. Identificar simetria axial e de rotação na leitura das representações dos objetos no dia-dia e das	M28. Estimar a medida de grandezas utilizando unidades de medida convencionais ou	M34. Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou
M2. Relacionar a escrita numérica às regras do sistema posicional de numeração.	M8. Ler e escrever por extenso, números decimais.	M24. Identificar quadriláteros observando as posições relativas entre seus lados	M27. Reconhecer unidades de medida usuais de: b) temperatura (graus Celsius)	
M12. Calcular o resultado de uma adição e/ou subtração de	M8.2. Comparar pares de números decimais por critérios de maior		M26. Identificar horas e minutos, por meio da leitura de relógios	
M13. Resolver problemas de adição e subtração, em				
M9.1. Calcular o resultado de uma adição de números naturais:				
M9.2. Calcular o resultado de uma subtração: c) subtração sem recurso;				
M13.1 Resolver problemas de subtração, em situações				

2º BIMESTRE

NÚMEROS	NÚMEROS DECIMAIS E FRAÇÕES	GEOMETRIA, ESPAÇO E FIGURAS PLANAS	GRANDEZAS E MEDIDAS	PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA
M3. Escrever um número natural pela sua decomposição em forma polinomial.	M8.1. Identificar a localização de números decimais na reta numérica.	M20. Caracterizar poliedros (cubos, paralelepípedos e pirâmides) quanto ao número de faces, vértices e	M28. Estimar a medida de grandezas utilizando unidades de medida	M34.1. Produzir texto com a síntese de sua análise de informações de diferentes áreas de
M12. Calcular o resultado de uma adição e/ou subtração de	M15. Resolver problemas utilizando a escrita decimal de	M21. Identificar semelhanças e diferenças entre polígonos, usando	M30. Estabelecer relações entre unidades de medida de tempo.	
M10. Calcular o resultado de uma multiplicação de números naturais:		M22. Relacionar figuras tridimensionais com suas planificações.	M19. Identificar figuras espaciais como esfera, cone, cilindro, cubo, pirâmide,	
M10.1. Calcular o resultado de uma divisão de números naturais: a) divisões exatas e inexatas por cociente de um algarismo (4º ano);			M19.1 Identificar figuras planas como: quadrado, triângulo, retângulo e círculo.	
			M27. Reconhecer unidades de medida usuais de: a) área (metro,	

3º BIMESTRE

NÚMEROS	NÚMEROS DECIMAIS E FRAÇÕES	GEOMETRIA, ESPAÇO E MOVIMENTAÇÃO	GRANDEZAS E MEDIDAS	PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA
M14. Resolver problemas de multiplicação.	M4. Identificar diferentes representações de um mesmo número racional.	M17. Descrever a localização e a movimentação de pessoas ou objetos no espaço: a) informando sobre pontos de referência;	M31. Resolver problemas significativos utilizando unidades de medida padronizadas.	EF04MA28 - Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e
M14.1. Resolver problemas de divisão.	M6. Identificar fração como representação que pode estar associada a diferentes significados (parte/todo, quociente, razão).	M18. Descrever a localização e a movimentação de pessoas ou objetos no espaço em representações gráficas que usam: a) pares ordenados;	M27. Reconhecer unidades de medida usuais de: c) massa (grama, quilograma); d) capacidade (litros, mililitros).	
EF05MA09. Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de	EF05MA05. Identificar a localização de números racionais representados na forma decimal na reta numérica.			

4º BIMESTRE

NÚMEROS	NÚMEROS DECIMAIS E FRAÇÕES	GEOMETRIA, ESPAÇO E MEDIDAS	GRANDEZAS E MEDIDAS	PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA
M10. Calcular o resultado de uma multiplicação de números naturais: b) multiplicação com recurso. d) por um fator de	M7. Identificar a fração decimal correspondente a um número decimal dado e vice-versa.	M33. Resolver problema envolvendo o cálculo ou estimativa de áreas de figuras planas, desenhadas em	M31. Resolver problemas significativos utilizando unidades de medida padronizadas.	EF04MA28 - Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por
M10.1. Calcular o resultado de uma divisão de números naturais: a) divisões exatas e inexatas por cociente de um algarismo (4º ano);	M16. Resolver problema envolvendo noções de porcentagem - 10%, 25%, 50%.		M27. Reconhecer unidades de medida usuais de: e) comprimento (metro, centímetro, milímetro, quilômetro etc.);	
M14. Resolver problemas de	M7.1. Identificar a localização de			
M14.1. Resolver problemas de divisão.	M11. Calcular o resultado de uma adição e/ou subtração de			

2º BLOCO

LÍNGUA ESCRITA

1º BIMESTRE

Gêneros: Biografia, Relato histórico. **Literatura:** BIOGRAFIA ROMANCEADA, FÁBULA,

P

O

E

M

A

ORALIDADE	CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS	LEITURA E ESCRITA	EDUCAÇÃO LITERÁRIA
P28. Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições,	<i>P16. Identificar padrões ortográficos na escrita das palavras, com base na</i>	P3. Localizar informações explícitas em um texto.	P19. Identificar os diferentes elementos que estruturam o texto narrativo literário:
P29. Identificar características linguístico-expressivas e composicionais de gêneros textuais orais, em situações formais e	P32. Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo.	P7. Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a sua	P19. b) marcadores de tempo e de localização;
		P8. Estabelecer relação causa / consequência entre partes e	P19. d) sequência lógica dos fatos; (P9)
	P30. Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV	P9. Organizar itens de informação explícita na sequência em que aparecem, distribuídos ao longo de um texto.	P19. f) adjetivação na caracterização de personagens, cenários e objetos.
			<i>P18. Identificar uma interpretação adequada para um</i>
		<i>P1. Identificar a finalidade de textos de</i>	
		<i>P2. Identificar o possível portador e o público-</i>	
		<i>P13. Produzir legenda ou título apropriado para</i>	
		<i>P4. Identificar o tema/assunto de um texto.</i>	

2º BIMESTRE

Gêneros: Texto jornalístico, entrevista. **Literatura:** DIÁRIO, CONTOS, LENDAS URBANAS.

ORALIDADE	CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS	LEITURA E ESCRITA	EDUCAÇÃO LITERÁRIA
P27. Simular jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio,	<i>P16. Identificar padrões ortográficos na escrita das palavras, com base na</i>	P10. Inferir o sentido de uma palavra ou expressão, considerando o	P19. Identificar os diferentes elementos que estruturam o texto narrativo literário:
		P11. Inferir informação implícita em um texto.	e) modos de narrar (1ª e 3ª pessoa);
	EF04LP03. Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o	P6. Distinguir, em um texto, um fato da opinião relativa a esse fato.	h) modos de marcar o discurso alheio (discurso direto / indireto).
P26. Identificar informações, opiniões e posicionamentos em situações formais de escuta (exposições,			P20. Identificar o enunciador do discurso direto, em um segmento de narrativa literária.
			<i>P18. Identificar uma interpretação adequada para um</i>
		<i>P1. Identificar a finalidade de textos de</i>	
		<i>P2. Identificar o possível portador e o público-</i>	
		<i>P13. Produzir legenda ou título apropriado para</i>	
		<i>P4. Identificar o tema/assunto de um texto.</i>	

3º BIMESTRE

Textos: Piada, Anekdota, Propaganda, Provérbios, Frases de Parchoque. **Literatura:** HISTÓRIA EM QUADRINHOS, CONTOS, PARÓDIA.

ORALIDADE	CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS	LEITURA E ESCRITA	EDUCAÇÃO LITERÁRIA
		P12. Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso	
	P15. Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e	P5. Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.	P5. Identificar efeitos de ironia ou humor em textos literários.
P25. Diferenciar o texto falado do texto escrito, comparando a transcrição de um texto oral com a versão grafada de acordo com as convenções do texto escrito.	P21. Identificar o efeito de sentido produzido em um texto literário, decorrente do uso de pontuação expressiva.	EF04LP21 Produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando	P22. Identificar o efeito de sentido produzido em um texto literário, decorrente do uso de uma determinada palavra ou expressão.
	P23. Inferir o efeito de sentido produzido em um texto literário, decorrente de:		P23. Inferir o efeito de sentido produzido em um texto literário, decorrente de:
			P18. Identificar uma interpretação adequada
		P1. Identificar a finalidade de textos de diferentes	
		P2. Identificar o possível portador e o público-	
		P13. Produzir legenda ou título apropriado para	
		P4. Identificar o tema/assunto de um texto.	

4º BIMESTRE

Textos: Carta de reclamação, artigo de opinião. **Literatura:** CRÔNICA.

ORALIDADE	CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS	LEITURA E ESCRITA	EDUCAÇÃO LITERÁRIA
	<i>P16. Identificar padrões ortográficos na escrita das palavras, com base na correlação com exemplo.</i>	P14. Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos de um mesmo tema, em função das	
		P5. Identificar efeitos de ironia ou humor em	P5. Identificar efeitos de ironia ou humor em
P24. Identificar aspectos lexicais, fonológicos, prosódicos, morfossintáticos e semânticos específicos do discurso oral	EF05LP07. Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição,		
	P34 - EF05LP06. Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em		<i>P18. Identificar uma interpretação adequada para um determinado texto literário.</i>
		<i>P1. Identificar a finalidade de textos de</i>	
		<i>P2. Identificar o possível portador e o público-</i>	
		<i>P13. Produzir legenda ou título apropriado para</i>	
		<i>P4. Identificar o tema/assunto de um texto.</i>	